

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



Polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer
Como de longe se olha o “terceiro lugar”

Patrícia Alexandra Ganchas Feliciano Sabino

Projeto orientado pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva,
especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em
Ciências da Documentação e Informação: Variante
Biblioteconomia

2018

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



Polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer
Como de longe se olha o “terceiro lugar”

Patrícia Alexandra Ganchas Feliciano Sabino

Projeto orientado pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva,
especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em
Ciências da Documentação e Informação: Variante
Biblioteconomia

2018

Hay personas que quieren hacer cosas, escribir y aprender algo, y otras personas que están dispuestos a compartir lo que tienen y enseñar lo que saben. Las bibliotecas pueden ser los conectores, los facilitadores del intercambio de conocimientos. Las claves están en responder adecuadamente a estas cuestiones: ¿Cómo podemos ayudar a una comunidad a conocer sus propias historias? ¿Cómo podemos aprovechar los conocimientos y experiencia de nuestros vecinos? ¿Cómo podemos crear alianzas con organizaciones y organismos que desarrollan información cultural, histórica o demográfica? ¿Cómo podemos reunir a aquellos que quieren saber y a los que tienen el conocimiento para compartir?

Laurie Putnam

San Jose State University School of Information¹

¹<https://universoabierto.org/2017/09/20/las-bibliotecas-pueden-ser-los-conectores-y-los-bibliotecarios-los-facilitadores-del-intercambio-de-conocimientos/>

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço aos professores do Mestrado, a todos sem exceção, pois todos contribuíram para enriquecer o meu conhecimento. Um especial agradecimento ao Professor Carlos Guardado da Silva por nunca ter deixado de acreditar. Também agradeço à Professora Carla Proença o tempo que disponibilizou nos nossos encontros, assim como todo o conhecimento que me transmitiu.

Agradeço à equipa da Biblioteca Municipal de Alenquer, nomeadamente à Helena Assunção por todo o apoio que me deu ao longo desta batalha.

Um agradecimento muito especial à minha família, aos meus pais e à minha irmã, especialmente ao sol da minha vida, a uma pessoa que sempre me acompanhou nos momentos mais complicados e nos momentos mais felizes. Zé a ti dedico todo o meu percurso.

Aos meus filhotes agradeço o tempo que esperaram por mim, os abraços que recebi naqueles momentos mais apertados.

Por fim, agradeço pela determinação, pela coragem, pela persistência que tive ao longo deste trabalho.

Resumo

“Como de longe se olha o “terceiro lugar”...”

As Bibliotecas Públicas, atualmente, enfrentam diversos desafios, entre muitos o cativar e fidelizar o público são dos desafios mais difíceis e preocupantes de enfrentar. Contudo, pretende-se com este estudo compreender as fragilidades das Bibliotecas Públicas, assim como as suas potencialidades, nomeadamente no caso da Biblioteca Polo do Carregado. Compreender, essencialmente, qual o papel e missão da Biblioteca Pública no seio da comunidade e que serviços dispõe para dar resposta às necessidades da população. Como pode a Biblioteca transformar-se, não apenas, num local de análise e recolha de informação e conhecimento, mas também num local onde se encontra a partilha com utilizadores, leitores e bibliotecários. Transformar a Biblioteca Pública num lugar de convivência, de sociabilidade, confortável e acolhedor, ou seja, no “terceiro lugar” da comunidade.

A presente dissertação de Mestrado consiste num estudo de caso, no qual se explora o tema Bibliotecas Públicas no âmbito do “terceiro lugar” da comunidade, e tem como objeto de estudo concreto a Biblioteca Municipal de Alenquer e a Biblioteca Polo do Carregado. Como objetivos deste trabalho propomos: aumentar o número de utilizadores da Biblioteca do polo do Carregado; sensibilizar a comunidade para a existência da Biblioteca; tornar a Biblioteca no terceiro lugar da comunidade.

Palavras-chave

Biblioteca Pública; Capital social; “Terceiro lugar” (da comunidade); Educação; Biblioteca Polo do Carregado (Alenquer).

Abstract

“How far is the “third place”...

Public libraries currently face a number of challenges, being the captivation and retention of the public the most difficult and troubling challenges to face. However, this study aims to understand the weaknesses of Public Libraries, as well as their potentialities, particularly in the case of the Pólo of Carregado Library (Carregado Library Hub). Essentially, to understand the role and mission of the Public Library within the community and what services it provides to answer to the needs of the population. How can the Library become not only a place of analysis and collection of Information and Knowledge, but also a place where there is sharing with users, readers and librarians. To transform the Public Library as a place of coexistence, of sociability, comfortable and welcoming, that is in the "third place" of the community.

This dissertation consists of a case study, which explores the topic of Public Libraries within the "third place" of the community, and has as specific study object the Municipal Library of Alenquer and the Library Pólo do Carregado (Carregado Library Hub). As objectives of this work we propose: to increase the number of users of the Library of the Pólo of Carregado (Carregado Library Hub) ; make the community aware of the existence of the Library; make the Library the third place in the community.

Keywords

Public Library; Social capital; "Third place" (of the community); Education; Public Carregado Library Hub (Alenquer); Portugal

Siglas e abreviaturas

ALV – Educação ao longo da Vida

BE – Biblioteca Escolar

BMA – Biblioteca Municipal de Alenquer

CNE – Conselho Nacional de Educação

DGLAB – Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

EU – União Europeia

IFLA - International Federation of Library Associations

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

SABE – Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Siglas e abreviaturas.....	vi
Índice de figuras	ix
Índice de gráficos	x
Índice de tabelas	xi
Introdução.....	13
1.Novo conceito de biblioteca	17
1.1Biblioteca para a formação	18
1.2Biblioteca para aprendizagem ao longo da vida	19
1.3Biblioteca e o capital social	20
1.4Biblioteca como “terceiro lugar”: caracterização	22
2.Biblioteca Pública	28
2.1 Biblioteca Pública segundo a sua missão	34
2.2 Biblioteca em processo de mudança	42
2.3 A Biblioteca Pública para a educação	46
3. Metodologia	50
4. O Polo do Carregado da Biblioteca Pública de Alenquer: caracterização.....	57
4.1 Ambiente externo	57
4.1.1 Contextualização histórica	57
4.1.2 Geografia e acessibilidades	58
4.1.3 Caraterização demográfica	59
4.1.4 Educação e escolaridade	63
4.2 Ambiente interno	67
4.2.1.Enquadramento histórico	67
4.2.2 Enquadramento interno.....	68
4.2.3 Missão e objetivos.....	70
4.2.3 Coleções	72
4.2.4 Serviços	73
4.2.5 Recursos humanos	73
4.2.6 Atividades de animação e promoção de leitura	75
4.2.7 Recursos Tecnológicos	81
4.2.8 Orçamento	81

4.2.9 Utilizadores	82
4.2.9.1 Total de utilizadores.....	82
4.2.9.2 Total de inscrições.....	83
4.2.9.3 Total de leitores/empréstimo domiciliário por género	84
4.2.9.4 Por níveis etários.....	85
4.2.9.5 Total de livros requisitados por secção.....	85
4.2.9.6 Setor audiovisual.....	87
4.2.9.7 Internet	88
4.2.9.8 Setor de publicações em série	89
4.2.10 Avaliação	89
4.3 Extensão da Biblioteca Municipal – o Polo de Biblioteca	90
5.O Polo do Carregado da Biblioteca Pública de Alenquer: avaliação	95
Conclusão	104
Referências Bibliográficas	109
Apêndice 1 – Guião para entrevista de grupo focal (focus group)	116
Apêndice 2 - Transcrição da entrevista de grupo focal + Grelha de análise de conteúdo.....	119
Apêndice 3 – Percorso apeado da Escola Centro Escolar do Carregado à Biblioteca Polo do Carregado	135
Anexo 1 – Fotografias da Biblioteca Polo do Carregado.....	136
Anexo 2 – Fotografias da Biblioteca Municipal de Alenquer	140
Anexo 3 - Grandes Opções do Plano, 2015-2018.....	143

Índice de figuras

Figura 1 - Acessibilidades a nível municipal	59
Figura 2 - Reorganização Administrativa do Concelho de Alenquer.....	60
Figura 3 - Integração da Biblioteca na estrutura orgânica.....	70
Figura 4 - Circuito do livro e não livro	73
Figura 5 - Organograma recursos humanos da BMA.....	75
Figura 6 - Vista exterior da BMA	140
Figura 7 - Receção e átrio principal	140
Figura 8 - Sala de leitura - secção de adultos	140
Figura 9 - Sala de leitura - secção de adultos	141
Figura 10 - Secção infantojuvenil	141
Figura 11 - Secção audiovisual e internet	141
Figura 12 - Espaço internet	142
Figura 13 - Secção de adultos / Acesso à Internet.....	136
Figura 14 - Secção de adultos	136
Figura 15 - Secção de adultos	136
Figura 16 - Secção de periódicos	137
Figura 17 - Secção audiovisual	137
Figura 18 - Secção de audiovisual.....	137
Figura 19 - Secção de periódicos	138
Figura 20 - Átrio exterior	138
Figura 21 - Secção infantojuvenil	138
Figura 22 - Secção infantojuvenil	139
Figura 23 - Serviço de referência/Tratamento documental	139
Figura 24 - Grandes Opções do Plano do ano 2015	143
Figura 25 - Grandes Opções do Plano do ano 2016	143
Figura 26 - Grandes Opções do Plano do ano 2017	144

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Evolução da população residente em Alenquer – 1960/2011	65
Gráfico 2 - Total de utilizadores da BMA (2013-2016).....	82
Gráfico 3 - Total de inscrições (2013-2016)	84
Gráfico 4 - Total de utilizadores/empréstimo domiciliário por género (2013-2016).....	84
Gráfico 5 - Total de utilizadores/empréstimo domiciliário por níveis etários (2013-2016).....	85
Gráfico 6 - Total de livros requisitados por secção (2013-2016)	86
Gráfico 7 - Total de livros requisitados por assuntos (2013-2016)	87
Gráfico 8 - Total de utilizadores secção audiovisual (2013-2016).....	88
Gráfico 9 - Total de utilizadores internet (2013-2016)	88
Gráfico 10 - Total de utilizadores publicações em série (2013-2016)	89
Gráfico 11 – Grupo de participantes no <i>focus group</i>	95

Índice de tabelas

Tabela 1 - População residente no concelho por freguesia (2001 a 2011).....	61
Tabela 2 - População residente no concelho por grupos etários (1960-2011)	61
Tabela 3 - Estrutura etária da população residente por freguesia.....	62
Tabela 4 - Estrutura de ensino do município de Alenquer	64
Tabela 5 - Desemprego registado por freguesia.....	66
Tabela 6 - População desempregada por grupos etários	66
Tabela 7 - Recursos humanos afetos à BMA	744
Tabela 8 – Atividades desenvolvidas na BMA e Polos.....	77-80
Tabela 9 - Orçamento para a BMA (2015-2017)	81

Introdução

As bibliotecas públicas são um ponto de acesso da comunidade às diversas literacias, devendo definir-se cada pelo contexto. Assim a sua capacidade de adaptação, inovação e promoção de serviços de leitura devem corresponder às necessidades da sua comunidade. A sua função é a de providenciar condições básicas e gratuitas sem exceção e sem distinção de raça, idade, sexo e religião, nacionalidade, língua ou condição social para aprendizagem ao longo da vida e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e da sociedade (*Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*, 1994, p. 2).

A existência da biblioteca, nos nossos dias, torna-se muito importante pela capacidade que tem de criar relações dinâmicas com a sua própria comunidade, não descurando a qualidade do edifício e do espaço envolvente, assim como a sua coleção. Mas de que comunidade falamos no que se refere ao Carregado (concelho de Alenquer)? A caracterização dos seus utilizadores (reais e potenciais) pode ser uma das tarefas mais importantes para a(re)definição dos seus serviços. Esta caracterização pode ser uma forma ideal para se perceber o que procura a comunidade, quais as suas necessidades e os seus interesses, que informação deverá ser disponibilizada pela biblioteca e de que forma deve esta ser disponibilizada.

A Biblioteca está relacionada com a vida social da comunidade, devendo ser capaz de responder às necessidades dos vários grupos sociais da comunidade em que está inserida. Por sua vez, deve ter uma dimensão multifacetada de modo a aceder à informação rápida, eficaz e equitativa.

Nos anos 80 de século XX, o sociólogo Ray Oldenburg (1989) cunhou o conceito de “terceiro lugar” (*apud* Aabo e Audunson, 2012), ao referir-se aos três lugares fundamentais, que afetam a atividade humana: o primeiro lugar, de âmbito doméstico, isto é, a casa; o segundo lugar, de âmbito laboral, isto é, o lugar de trabalho; e o terceiro lugar, para o intercâmbio e a socialização das pessoas. Este terceiro lugar foi adaptado pelo sociólogo norte americano. Robert Putnam tendo presente as características do conceito do terceiro lugar, em que se destaca como espaço neutral e de vida, que favorece o intercâmbio informal entre os distintos membros de uma comunidade.

Oldenburg (1989) no seu livro, *The Great Good Place*, denomina o “terceiro lugar” como um ambiente social, separado de casa e do trabalho/escola, refere-se ao terceiro lugar como local de entretenimento no coração da comunidade, lugar que ajuda a passar o dia (Aabo e Audunson, 2012, p. 141). O autor descreve o conceito de “*Third Place*” como um espaço dedicado à vida social da comunidade, um local onde as pessoas se possam encontrar, reunir-se e interrelacionar-se informalmente. Local de construção da comunidade, lugar de intercâmbio na socialização entre as pessoas, que complementa o primeiro lugar: a casa, e o segundo lugar: a área reservada ao trabalho (Servet, 2010, p. 57).

Como podemos tornar a biblioteca polo do Carregado no terceiro lugar da comunidade? Lugar de encontro e convivência da comunidade a fim de se relacionar, falar, estar, passar o tempo. A Biblioteca pode ser um desses lugares abertos ao público e gratuitos. A biblioteca pode ser esse espaço de socialização, de desenvolvimento do conhecimento, oferecendo ferramentas, atividades, experiências e oportunidades singulares.

Nesta investigação colocámos a hipótese de considerar o Polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer como terceiro lugar da comunidade. Neste sentido, é objetivo desta investigação conhecer o Polo do Carregado, que integra a Biblioteca Municipal de Alenquer, e contribuir com possíveis soluções que possam viabilizar a nossa perspetiva – A Biblioteca como “terceiro lugar”. A opção por esta Biblioteca deve-se, em parte, por ser um local pouco procurado pela população do Carregado. Por isso, o presente estudo de caso propõe alcançar os seguintes objetivos: aumentar o número de utilizadores da Biblioteca do polo do Carregado; sensibilizar a comunidade para a existência da Biblioteca; tornar a Biblioteca no terceiro lugar da comunidade.

Deste modo, e mais concretamente, pretende-se responder a quatro questões de investigação, nomeadamente:

- De que modo a comunidade perceciona o papel da Biblioteca Pública?
- Qual o papel da Biblioteca Pública no seio da comunidade?
- Como pode a Biblioteca Pública ser um meio de transformação social?
- Como podem os parceiros/entidades locais da Biblioteca Pública interagir com a mesma de modo a transformá-la num espaço cultural central?

De modo a responder às questões supra indicadas, seguimos a análise e estudo de caso da Biblioteca Municipal de Alenquer e da Biblioteca polo do Carregado. A metodologia incidiu no levantamento e análise documental e de informações sobre as atividades, os serviços e os recursos disponibilizados pela Biblioteca Municipal de Alenquer, assim como da Biblioteca polo do Carregado. Em complemento, recorremos a uma entrevista de *focus group* (Apêndice 2), a qual permitiu-nos responder a questões relacionadas com os serviços/atividades da Biblioteca, qualidade da Biblioteca e fragilidades, bem como efetuar o levantamento dos constrangimentos na frequência da Biblioteca e perceber eventuais causas que expliquem a reduzida frequência de utilizadores.

O trabalho de investigação segue uma estrutura que se divide em cinco capítulos: novo conceito de biblioteca; biblioteca pública; metodologia; o polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer: caracterização; e o polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer: avaliação.

O primeiro capítulo contextualiza o tema tratado sobre o novo conceito de biblioteca, incidindo sobre a biblioteca para a formação, a biblioteca como aprendizagem ao longo da vida, a biblioteca e a construção de capital social, e a biblioteca como “terceiro lugar” da comunidade.

No segundo capítulo, abordamos o tema Biblioteca Pública, contextualizando a sua missão, visão, assim como abordamos os novos desafios em tempos de mudança.

O terceiro capítulo incide sobre a metodologia aplicada no estudo. O quarto capítulo procura contextualizar o polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer relativo ao seu ambiente externo e interno. No quinto e último capítulo, pretendemos avaliar o polo caracterizado no capítulo anterior, através da análise e discussão dos resultados relativos ao levantamento de dados efetuados, quer decorrentes da análise documental, quer da entrevista *focus group*.

Depois, apresentamos a conclusão, as referências bibliográficas, os anexos e os apêndices.

*A biblioteca é o teto
Do afeto e do amor da leitura,
Saboreada devagar,
Cada página uma aventura,
Como quem tece o fio
Do novelo da ternura.*

José Jorge Letria, 2003

1. Novo conceito de biblioteca

A library is not a luxury, but one of the necessities of life

Henry Ward Beecher (1813-1887)

Neste momento de incerteza, a sustentabilidade das bibliotecas em geral e das bibliotecas públicas em particular depende da capacidade dos seus profissionais para evidenciar o seu valor e a sua utilidade à comunidade, aos seus gestores de topo e dirigentes. A renovação dos serviços deve ser um caminho para um novo impulso das bibliotecas, reposicionando-as no seu lugar. Estamos num momento de redefinição do conceito de biblioteca e da reestruturação dos seus serviços e funções. Repensar a biblioteca passa, no fundo, por repensar os serviços, os espaços, as coleções, os serviços, as instalações (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 227), os equipamentos, as competências dos seus profissionais, as necessidades dos seus utilizadores e a descoberta dos seus não- utilizadores.

As Bibliotecas devem ser vistas como centros de sociabilidade, lugares de desenvolvimento pessoal e coletivo em que a formação passa a ser uma das suas prioridades, assim como um lugar de encontro, de interações, convertendo-se em centros de expressão e de diversidade cultural, geracional e social da comunidade em que se integra (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 227). Entende-se, desta forma, que a biblioteca conseguirá reforçar o seu papel no mundo da informação livre, digital e em rede, mantendo a necessidade da sua existência e utilidade, a partir de programas e projetos que aumentem a alfabetização, a formação, a inclusão social e a participação cidadã.

Dentre os seus inúmeros papéis, as bibliotecas são instituições públicas imprescindíveis para ajudar a reduzir as desigualdades sociais no acesso de todos os cidadãos à informação e ao conhecimento, cabendo-lhes:

- Prestar apoio à educação a partir de programas de alfabetização para todas as idades, a luta contra a pobreza e a exclusão social.

- Programas de alfabetização de pessoas adultas, que incluem atividades de aprendizagem para a participação cidadã, facilitando o acesso à informação e ao conhecimento, assim como à utilização das TIC.
- Programas específicos de apoio escolar e extraescolar para os mais jovens, centrados na aquisição de competências-chave, sendo a leitura e a compreensão leitora habilidades fundamentais para o desenvolvimento necessário da sociedade atual (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 227-228).

De acordo com Sánchez-García e Yubero (2015), a formação cidadã é imprescindível no desenvolvimento social, político e económico da sociedade. O acesso à informação, ao conhecimento e à cultura é um direito fundamental de todos os cidadãos. A formação cívica deve fazer parte das práticas sociais das bibliotecas, permitindo o acesso à informação gratuita, livre, em condições de igualdade, qualidade, atualidade e pertinência (Sánchez-García & Yubero, 2015, p. 105-106).

A visão da biblioteca como instituição de promoção de sociabilidade é de extrema importância na atualidade. As novas funções na biblioteca implicam novos perfis profissionais da parte dos bibliotecários (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 229).

Para Sánchez-García e Yubero (2016), as bibliotecas públicas devem dar ênfase no desenvolvimento de atividades de promoção de leitura e compreensão leitora, pois a leitura favorece os processos de socialização, promove e fomenta valores de convivência, contribuindo positivamente para a intervenção de problemas de exclusão e inadaptação, constituindo uma ferramenta muito importante na intervenção social (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 230).

1.1 Biblioteca para a formação

Atualmente, as bibliotecas não devem apenas satisfazer as necessidades culturais e informativas da população, mas também atuar como dinamizadores sociais, sendo especialmente importante o conhecimento e as competências dos profissionais no âmbito socioeducativo (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 230).

Além de novos serviços, novos projetos, ideias inovadoras nas bibliotecas, surge também a necessidade de

“la inclusión de nuevos perfiles profesionales en las bibliotecas públicas, incorporando a las plantillas de las bibliotecas especialistas formados en los procesos y prácticas educativas, así como en el trabajo con colectivos en riesgo de exclusión” (Sánchez-García& Yubero, 2015, p.109).

No entender de Sánchez-García e Yubero (2016) as bibliotecas do século XXI necessitam de refletir sobre a formação dos seus responsáveis e reorientar as suas equipas na sua função primordial: contribuir para a formação cidadã crítica, educada e informada. Os mesmos autores defendem a necessidade de existir nas bibliotecas equipas multidisciplinares, com conhecimentos, competências e visões distintas, que permitam renovar a missão social das bibliotecas, assumindo um compromisso com a sociedade através da oferta de programas e projetos interdisciplinares que respondam às novas necessidades da sociedade atual (Sánchez-García& Yubero, 2016, p. 232).

1.2 Biblioteca para aprendizagem ao longo da vida

Na perspetiva de Sinikka Sipilä, presidente da IFLA, 2013-2015, uma biblioteca forte é uma biblioteca capaz de atender às necessidades dos membros da comunidade e não apenas de acolher os materiais nelas existentes. Na sua perspetiva, as bibliotecas devem ser vistas pela sociedade como locais acolhedores, com espaços e catálogos adequados, com pessoal competente e útil fornecendo o acesso a recursos atualizados e relevantes (Sipilä, 2015, p. 97).

As bibliotecas podem preparar os cidadãos para uma participação ativa na sociedade ao longo da vida, encorajando o desenvolvimento da sociedade, fornecendo informação e oportunidades de que a comunidade necessita para tomar decisões livres e democráticas (Sipilä, 2015, p. 99).

As bibliotecas têm um impacto na sociedade mediante o fomento da igualdade de oportunidades para a aprendizagem ao longo da vida e a educação, a investigação e a inovação, a cultura e o lazer para todos. No âmbito das bibliotecas fortes, pode entender-se como tais aquelas bibliotecas que têm uma capacidade adequada para

satisfazer as necessidades de informação dos seus utilizadores e potenciais utilizadores. De acordo com Sipilä (2015), para existirem bibliotecas fortes é crucial que a sociedade envolvente seja sólida, integrada com cidadãos informados, que participam ativamente na vida da comunidade e da sociedade (Sipilä, 2015, p. 95).

1.3 Biblioteca e o capital social

Com o intuito de aumentar o nível de capital social da sociedade, os cidadãos devem considerar que as instituições, as políticas e os serviços são justos e eficientes, devendo ser de carácter universal e funcionar bem e em pleno para que fomentem a confiança social na comunidade (Várheim, 2007, p. 76).

Andreas Várheim, no seu artigo *Social capital and public libraries: the need for research*, demonstra que as bibliotecas públicas podem gerar capital social através de três estratégias (Várheim, 2007, p. 77). Assim, o autor considera que a colaboração com as associações de voluntários pode melhorar e aumentar a participação nas atividades da comunidade local; as bibliotecas podem desenvolver a sua capacidade como lugares de encontro informal para a comunidade; as bibliotecas podem criar capital social mediante os serviços básicos universais que oferecem ao público, dirigindo-os às crianças e às famílias (Várheim, 2007, p. 77).

As bibliotecas tornam-se essenciais e benéficas no sentido em que se envolvem a comunidade na planificação dos seus serviços e métodos. De acordo com o artigo *Investigating essential elements of community engagement in public libraries: an exploratory qualitative study*, 2012, Sung e outros consideram que existem sete elementos essenciais no envolvimento da comunidade nas bibliotecas públicas, entre eles: *pertença, compromisso, comunicação, uma abordagem flexível, genuinidade, relevância e sustentabilidade*²(Sung, et al., 2012, p. 211). A relação de *pertença* considera-se um sentimento de propriedade da relação entre a comunidade e o serviço da biblioteca, assim como o respeito mútuo entre a equipa da biblioteca e os seus utilizadores. A comunidade, estando envolvida emocionalmente, compromete-se com o serviço da biblioteca, e este em conjunto com a comunidade e numa base de

²“*belonging, commitment, communication, a flexible approach, genuineness, relevance and sustainability*”.

compromisso avança rumo ao sucesso, entendendo-se que suporte e confiança estão na base do compromisso da biblioteca face à sua comunidade. De acordo com Sung e outros (2012), o compromisso e a confiança da chefia no desenvolvimento de novos serviços e no reconhecimento de outros determinam a evolução do serviço bibliotecário, consistindo o compromisso nas reais motivações e entusiasmo das comunidades locais.

Outro dos elementos essenciais no envolvimento da comunidade com a biblioteca é a comunicação, não só como a biblioteca comunica com as pessoas sobre os seus serviços, mas também como as pessoas comunicam com a biblioteca, ouvir as pessoas, perceber o que querem do serviço da biblioteca e o que necessitam. A comunicação proactiva, informal, honesta, aberta, direta e constante é um elemento essencial no serviço da biblioteca; a coesão desta com a comunidade e a forma como é feita é o que distingue o serviço de bibliotecas (Sung, *et al.*, 2012, p. 212).

Segundo Sung e outros (2012), a parceria com outras organizações e com a comunidade local define-se como abordagem flexível. O serviço bibliotecário pode e deve envolver vários parceiros e vários grupos comunitários (Sung, *et al.*, 2012, p. 213). A genuinidade é outro dos elementos essenciais ao serviço bibliotecário, transformar as reais necessidades da comunidade em ação, agir para responder às necessidades da comunidade. Na perspetiva de Sung *et al.* (2012), no serviço bibliotecário é essencial o elemento relevância, assim como o elemento sustentabilidade, um serviço focado num determinado objetivo, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade face ao processo de aprendizagem contínua. O reconhecimento, a aceitação e a aplicação destes sete elementos contribui para um processo genuíno, em que a comunidade está na base do serviço de biblioteca em oposição a uma abordagem baseada em serviços (Sung, *et al.*, 2012, p. 215).

Refletindo a investigação de Sung e outros (2012), os membros da biblioteca devem ser dotados de habilidades e atitudes comunicativas, bem como de serviços genuínos. A relação da chefia com a equipa da biblioteca e com os membros da comunidade deve ter como base a confiança, perspetivando novas iniciativas estruturadas de modo a responder às reais necessidades da comunidade. O *staff* da biblioteca precisa de ser flexível em relação aos espaços e recursos, assim com recetivo na colaboração com outras organizações e às necessidades da comunidade e de as entender. Em tal reflexão, os autores atentam para o grande desafio das bibliotecas: aprender a facilitar

verdadeiramente os projetos baseados na comunidade, permitindo que se torne uma verdadeira ferramenta de desenvolvimento transformacional (Sung, *et al.*, 2012, p. 216).

De acordo com Robert Putnam (2003) *apud* Catherine Johnson (2010), sociólogo e cientista político que tem contribuído em grande medida para o estudo do capital social, as bibliotecas podem tornar-se em lugares especiais para os membros da comunidade lugares de encontro e de partilha, que funciona como o coração da comunidade. No seu livro *Better together* (2003), o autor considera estes lugares como propícios para a eclosão do capital social. Lugares onde se promove um sentimento de pertença na comunidade, desenvolve laços de reciprocidade, ajuda mútua e confiança entre as pessoas constituindo um benefício social para todos (Johnson, 2010, p. 148).

De acordo com Putnam e Feldstein (2003) *apud* Johnson (2010), as bibliotecas podem gerar capital social através de

the book discussions, readings, and classes, the homework help after school, the nods and hellos people exchange when they see each other at the library for the second or fifth or twentieth time, the librarians greeting people by name, and even the artwork that reflects the talents and interests of the neighborhood all contribute to the connections that bind people in the community. (Putnam and Feldstein, 20013, p. 49 *apud* Johnson, 2010, p. 148)

1.4 Biblioteca como “terceiro lugar”: caracterização

Las bibliotecas públicas son espacios vivos y cambiantes (Carrascosa, 2016, p.1).

Ray Oldenburg (1989), fundador do conceito *apud* Aabo e Audunson (2012), no seu livro, *The Great Good Place*, denomina o “terceiro lugar” como um ambiente social, separado de casa e do trabalho/escola. Oldenburg (1989) refere-se ao terceiro lugar como local de entretenimento no coração da comunidade, lugar que ajuda a passar o dia (Aabo e Audunson, 2012, p. 141).

No artigo *Les bibliothèques troisième lieu: une nouvelle génération d'établissements culturels* de Mathilde Servet (2010), a autora descreve o conceito de “*Third Place*” de acordo com o sociólogo Ray Oldenburg (1989), como um espaço dedicado à vida social da comunidade, um local onde as pessoas se podem encontrar, reunir-se e

interrelacionar-se informalmente. Local de construção da comunidade, lugar de intercâmbio na socialização entre as pessoas, que complementa o primeiro lugar: a casa, e o segundo lugar: a área reservada para o trabalho (Servet, 2010, p. 57).

Segundo Mercedes Carrascosa (2016), no seu artigo *Bibliotecas públicas, el tercer lugar* publicado in *Biblogtecarios*, as bibliotecas públicas são consideradas o “terceiro lugar”, onde os utilizadores podem partilhar experiências, disfrutar dos serviços com base na interação e aprendizagem de diversas maneiras, locais onde se podem estabelecer laços e fortalecer as comunidades (Carrascosa, 2016, p. 1).

Mercedes Carrascosa (2016) considera, ainda, o terceiro lugar como um lugar de partilha de experiências, relações que se estabelecem com leitores, utilizadores e bibliotecários transformando a biblioteca num local onde se procura e encontra informação e conhecimento, mas também outras necessidades sociais, lúdicas, educativas e pessoais, permitindo que a biblioteca se transforme no terceiro lugar da comunidade (Carrascosa, 2016, p. 1).

No entender de Mathilde Servet (2010), as características estabelecidas para o terceiro lugar por Ray Oldenberg (1989) estabelecem:

- Um espaço neutro e de vida, propício ao relacionamento entre os membros da comunidade onde a conversa e a partilha de bons momentos com outras pessoas são o principal atrativo;
- Um lugar onde os utilizadores habituais possam interrelacionar-se, possam comunicar, de modo a combater o isolamento e a solidão;
- Um espaço onde se favorece a convivência, o lugar dos lugares, confortáveis e acolhedores no qual os utilizadores se sintam em casa;
- Um lugar rico em sociabilidade, onde o indivíduo enriquece graças à possibilidade de conhecer e reunir-se com pessoas de diferentes culturas e crenças e, assim, acabando com a monotonia do quotidiano;
- O local onde se promove o diálogo plural e positivo entre os indivíduos, proporcionando debates públicos onde a comunidade pode confrontar as suas ideias e opiniões (Servet, 2010, p. 58).

Podemos questionarmo-nos da seguinte forma:

As bibliotecas públicas em Portugal reúnem estas características podendo considerar-se o terceiro lugar estabelecido por Oldenburg?

O conceito “*third place*” concebido por Oldenburg na década de 80 não incluía a aplicação às bibliotecas, todavia outros autores sociólogos, bibliotecários e urbanistas encontraram essa associação pertinente.

Segundo Mercedes Carrascosa (2016), é necessário tomar-se em conta algumas diretrizes que garantam a integração de diversas funcionalidades nas bibliotecas de modo a trabalhar diariamente para servir os utilizadores, não apenas oferecendo informação, formação e lazer, mas tornando as bibliotecas como espaços de intercâmbio cultural, cumprindo a função de terceiro lugar (Carrascosa, 2016, p.1).

Carrascosa (2016) considera que é de extrema relevância o conhecimento da comunidade em que se insere a biblioteca: tipo de utilizadores e as suas reais necessidades, além disso avaliar os meios disponíveis, bem como a equipa da biblioteca; esta deve formar uma boa equipa para atingir os objetivos a que se propõem. Por outro lado, a flexibilidade, a sociabilidade e a empatia, tanto do pessoal da biblioteca como dos espaços da mesma, acrescentando a procura de parceiros externos para que possam colaborar em conjunto com a biblioteca, promovendo estrategicamente alianças que possam conhecer a comunidade e oferecer espaços adequados para o seu intercâmbio. Ainda de acordo com a autora, paralelamente dispor de um plano de difusão dos serviços adequado e realista, para que os utilizadores possam conhecer as ofertas da biblioteca, sobretudo analisar continuamente os serviços, as atividades, os recursos e os resultados de maneira a que permita conhecer a utilidade da atividade na vida da comunidade (Carrascosa, 2016, p. 2).

No entender de Amandine Jacquet (2017), a expressão “*troisième lieu*” consiste em privilegiar a relação humana (Jacquet, 2017, p. 1). Segundo a bibliotecária, o que predomina na noção de terceiro lugar é o encontro e a troca. A mudança de relacionamento entre os utilizadores, mas também entre bibliotecários e o seu público. *Cette nouvelle relation, plus horizontale et plus conviviale, est à la base du troisième lieu, car elle amène la confiance et la sociabilité* (Jacquet, 2017, p. 3). O projeto social e o relacionamento entre as pessoas está na base de um terceiro lugar, podendo a biblioteca tornar-se no terceiro lugar independentemente do seu espaço e da sua coleção. Na opinião da bibliotecária não é o espaço, nem a coleção nem uma questão de

dinheiro que transforma uma biblioteca no terceiro lugar, mas sim uma questão de relacionamento entre os bibliotecários e os seus utilizadores e uma questão de troca de conhecimento entre ambos (Jacquet, 2017, p. 5).

Segundo o estudo *Prospectiva 2020: las diez áreas que más van a cambiar en nuestras bibliotecas en los próximos años*(2013), sob coordenação de José Pablo Gallo León, as bibliotecas são procuradas cada vez com mais frequência, não só para consulta, leitura e estudo, mas também para que os seus utilizadores possam aproveitar os espaços de intercâmbio cultural e social que as mesmas oferecem através de diversos serviços, oficinas de procura de emprego e alfabetização informacional, encontros com crianças e adultos, apoio nas tarefas escolares, clubes de leitura para todas as idades, realização de múltiplas atividades culturais com o apoio e colaboração das diversas entidades integradas na comunidade, bem como a realização de exposições. A maior parte destes serviços já são habituais nas bibliotecas públicas, podendo, deste modo, considerar-se que as bibliotecas cumprem as características descritas próprias do “terceiro lugar”. A biblioteca é um lugar aberto e vivo que serve de partilha de conhecimento e saberes da comunidade, no qual os cidadãos podem satisfazer as suas necessidades de conhecimento e formação, mas também de lazer, de integração e de diversidade cultural e criativa (León *et al.*, 2013, p. 60).

De acordo com Cathryn Harris (2007), autora do artigo *Libraries with lattes: the new third place*, a biblioteca tende a converter-se num espaço de partilha de experiências, estando em boa posição para se tornar no “terceiro lugar” da comunidade. As bibliotecas ultrapassam o seu papel de repositórios de informação para assumir um papel facilitador na construção do capital social e envolvimento da comunidade (Harris, 2007, p. 147). A autora destaca a importância da biblioteca e como esta se pode transformar num lugar fulcral para a comunidade numa época em que as pessoas estão cada vez mais deslocadas da família e amigos, assim como das instituições sociais tradicionais como clubes recreativos e igrejas (Harris, 2007, p. 145). Numa sociedade em que a população está cada vez mais envelhecida e o número de pessoas a viver sozinhas a aumentar, considera-se cada vez mais importante o conceito de biblioteca no centro da comunidade (Harris, 2007, p. 148). Na mesma linha de pensamento, Coppola (2010) considera que a biblioteca pública possa ser escolhida como terceiro lugar, de modo a transformar-se em “âncora” da vida comunitária, facilitando a interação e a criatividade (Coppola, 2010, p. 14).

Harris (2007) fundamenta que as bibliotecas pertencem a todos e tornam-se cada vez mais lugares de interação, podendo ser consideradas como o terceiro lugar da comunidade, lugar diferente de casa e trabalho onde as pessoas podem aprender, pensar, explorar, jogar, refletir e socializar (Harris, 2007, p. 147).

A par de Harris (2007), também Mathilde Servet considera a biblioteca como a sala de estar pública autêntica (Servet, 2010, p. 58).

Peter Bromberg (2006) considera que as bibliotecas são lugares transformadores, oferecendo à comunidade um “terceiro lugar”, diferente de casa e trabalho, no qual as pessoas podem explorar, imaginar, pensar, aprender, brincar, refletir e socializar.

Pensar na “biblioteca como terceiro lugar” vai ao encontro do estudo de caso a que nos propomos. Porque escolher a biblioteca, como terceiro lugar, após a casa e o trabalho, e não outro lugar? Pela sua aparência? Pelo seu cheiro? Pelo seu ambiente amigável e acolhedor? Pelas pessoas? Pelos serviços?

To remain relevant and sustainable it is important for libraries to focus on strategies to ensure libraries are destinations of choice, and not just a place. (Harris, 2007, p. 148)

No entender de Mathilde Servet, para uma atração da comunidade à biblioteca, considera-se apropriada uma alteração física, uma redefinição de espaços. Cores selecionadas que exprimem conforto, *design* e até excentricidade. Nova disposição dos espaços. Ambiente estimulante propício ao bem-estar da comunidade. As bibliotecas “terceiro lugar” pretendem cumprir uma missão social e cívica, introduzindo novas práticas, como conversar e partilhar momentos agradáveis com os outros (Servet, 2010, p. 57).

*A biblioteca é o livro e o jornal,
O vídeo e a internet,
O sítio que nos promete
essa festa sem igual
da descoberta de um autor,
que se faz caso de amor,
com a ideia original
de que nada é banal
se for um ato criador.*

José Jorge Letria, 2003

2. Biblioteca Pública

A segunda metade do século XIX, caracterizada pelos ideais liberais, nomeadamente uma maior abertura de espírito, foi marcada por uma preocupação crescente com a leitura pública. Profundas alterações sociais, culturais e políticas determinaram uma nova visão do indivíduo, enfatizando a importância da alfabetização, da cultura e da educação, fatores condicionantes do desenvolvimento da imprensa e da literatura. Neste contexto, surgiram as primeiras bibliotecas ditas públicas (Pereira, 2012, p. 2).

As bibliotecas públicas surgem na sequência da confiscação dos bens do clero, em alguns países europeus incluindo Portugal, onde em 1834, foi criado o Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos. Este organismo foi responsável pela gestão do património bibliográfico, visando o alargamento do conhecimento a várias populações, criando uma biblioteca pública em cada capital de distrito (Pereira, 2012, p. 3).

De acordo com Nunes (1996) “o movimento de renovação de mentalidades, por um lado, e a confiscação dos bens das ordens religiosas, por outro, levam o Governo a ordenar, em agosto de 1836, que sejam criadas Bibliotecas Públicas nas capitais dos distritos” (Nunes 1996, p. 27).

Este processo de criação de bibliotecas públicas teve, todavia, pouco sucesso, deparando-se com muitas dificuldades, económicas e políticas. A conjuntura desfavorável levou à criação de poucas bibliotecas, com fundos muito obsoletos, horários desajustados às classes trabalhadoras, servindo apenas o público erudito, estando quase sempre vazias (Pereira, 2012, p. 3). Surgiram, então, as bibliotecas populares, destinadas a classes mais humildes como complemento da escola, associadas a esta instituição de modo a complementar a instrução elementar. No entanto, estas bibliotecas continuaram com poucos recursos, equipamentos medíocres, horários desajustados e com responsáveis sem preparação para a ação educativa, constatando-se no final do século a crise nas bibliotecas (Pereira, 2012, p. 3).

Enquanto em Portugal as bibliotecas passavam por um período de estagnação, nos Estados Unidos as bibliotecas públicas surgiram na 1ª metade do século XIX, tendo crescido rapidamente devido ao apoio das comunidades locais na doação de recursos, sendo sustentadas com apoio financeiro da administração local (Pereira, 2012, p. 4).

O século XX caracteriza-se pelo crescimento do nível de vida das pessoas, o aumento de leitores, o desenvolvimento e democratização da educação, assistindo-se ao crescimento do número de bibliotecas e associações profissionais. Nos países anglo-americanos, tinham surgido ainda no século XIX, as primeiras associações, de que são exemplos a ALA (*American Library Association*) em 1876, e a LA (*Library Association*), em 1877(Pereira, 2012, p. 4).

De acordo com Pereira (2012) as bibliotecas públicas foram destacando o seu papel na sociedade, tornando-se instituições sociais, com o objetivo de integrar o cidadão médio, e instrumentos de paz e de democracia nos períodos mais penalizadores pela guerra e crise económica (Pereira, 2012, p. 4).

Nas décadas de 70-80, as bibliotecas públicas municipais francesas adotaram o «modelo americano» das *Public Libraries*, apelidadas de universidades do povo, com um caráter meramente educativo, caracterizadas pelo livre acesso às estantes, secções infantis, secções de imprensa, livros práticos, acolhimento dos indivíduos como função prioritária, horários alargados, acolhimento à distância, acesso à internet, serviços de referência à distância como o *Reference Librarian* e *Ask a Librarian* e espaços para fazer os trabalhos de casa, assim como cursos de inglês para emigrantes (Pereira, 2012, p. 5).

Em Portugal, com a implementação da República constatou-se uma enorme preocupação com a instrução do povo nos ideais da cidadania republicana. A leitura era um elemento essencial para atingir esse objetivo. Entendia-se que só um povo a saber ler, poderia corresponder ao ideal de cidadão consciente, informado e interveniente na vida pública. Por isso se afirma que “enquanto regime instaurado à luz duma ética de cidadania e democracia política, onde a instrução era um instrumento central, a I República irá necessariamente atribuir relevância à questão da leitura pública” (Melo, 2010, p. 13).

Com a mudança de regime político e a subida ao poder de um novo governo surgiram as primeiras medidas legislativas no âmbito das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, assim como a reestruturação das Bibliotecas Populares e Móveis, com medidas que tinham o objetivo de dar uma maior autonomia às bibliotecas. O decreto nº 19952 de 27 de junho de 1931 configura-se como uma “lei de bases” para o setor bibliotecário e arquivístico, reforçando o poder centralizador da Inspeção das Bibliotecas e dos Arquivos. Mais uma vez, assiste-se a uma estagnação das bibliotecas, que após o período pós-guerra viveu

uma certa tentativa de mudança através do Plano de Educação Popular que tinha como objetivos combater o absentismo escolar e diminuir o nível de analfabetismo dos jovens (Pereira, 2012, p. 6). Para tal, foram criadas bibliotecas nas escolas primárias e uma biblioteca central no Ministério da Educação. Mais uma vez, sem sucesso, pois não havia apoio por parte das autoridades locais para difundir e suportar os custos com as mesmas.

Constata-se, então, uma grande dificuldade do Estado em concretizar uma política consistente e duradoura do setor das bibliotecas, surgindo em 1958, por iniciativa da sociedade civil, um projeto de leitura pública, a rede de bibliotecas itinerantes e fixas da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Este projeto inovador para Portugal «enquadrava os princípios básicos das bibliotecas públicas modernas: serviço gratuito para todos, empréstimo domiciliário, livre acesso às estantes e a sua finalidade era educativa, cultural e recreativa» (Pereira, 2012, p.7). Inicialmente, dirigido por Branquinho da Fonseca, bibliotecário da biblioteca municipal de Cascais, que, desde 1953 esteve ligado à criação, funcionamento e organização do serviço itinerante de leitura (Pereira, 2013, p.662). Este projeto caracterizava-se pela pluralidade de oferta de recursos e conteúdos repartidos em três segmentos etários – infância, adolescência e maioridade - com tripla finalidade, educativa, cultural e recreativa, e que pretendia focadas no leitor (Pereira, 2013, p.662). Para a concretização do projeto, era necessária uma articulação com os municípios e com algumas associações, nomeadamente na partilha de custos. Assim, a Fundação Calouste Gulbenkian fornecia o fundo bibliográfico e o biblio-carro, enquanto os municípios suportavam os encargos com os recursos humanos, o combustível e a conservação. Todavia, muitos dos municípios tinham vontade em combinar a biblioteca itinerante com a existência de uma biblioteca fixa em cada sede de concelho. No início dos anos 60, foram criadas bibliotecas fixas com o apoio da FCG, intensificando-se a cooperação desta com os municípios (Pereira, 2013, p. 663). Os serviços de inspeção e apoio técnico, as despesas com os livros e mobiliário diziam respeito à FCG, enquanto os municípios se encarregavam das despesas com a manutenção das instalações e dos funcionários.

«A rede de bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian foi uma lufada de ar fresco numa sociedade fechada e com tantas limitações no acesso à leitura e à informação, mas a sua atuação não foi suficiente, para consolidar uma

estrutura bibliotecária no terreno e fazê-la funcionar como um sistema bibliotecário eficaz que criasse uma tradição de leitura entre a população e gerasse uma necessidade suficientemente enraizada de serviços de biblioteca» (Pereira, 2013, p. 664).

Com o passar do tempo, este projeto foi sentindo algumas dificuldades, nomeadamente na relação da FCG com os municípios. Os recursos humanos eram pouco especializados, e escassos, os edifícios velhos, pequenos e desconfortáveis. Não praticavam o serviço de empréstimo domiciliário nas bibliotecas nem o livre acesso à informação (Pereira, 2012, p. 7). Reconhece-se o desconforto por grande parte da opinião pública quanto às limitações das bibliotecas da rede da Fundação Calouste Gulbenkian, assim como relativamente às bibliotecas municipais, por não cumprirem cabalmente a sua missão de promoção da leitura pública e de facilitação do acesso ao conhecimento. Esta situação levou à apresentação de um Manifesto, em 1983, por parte dos bibliotecários públicos em que mostravam o seu descontentamento com a situação das bibliotecas públicas em Portugal. No Manifesto designavam as bibliotecas como instituições mortas, sem qualquer relação com o meio envolvente. Era urgente a existência de uma Política Nacional de Leitura Pública (Pereira, 2012, p. 7).

Na sequência da promoção de ações de sensibilização da opinião pública, alertando para a necessidade de desenvolver uma política nacional de leitura pública, o ano de 1986 é geralmente considerado um ano charneira no contexto da área da Biblioteconomia, em Portugal. A principal razão deve-se ao facto de ter sido o ano da realização do 1º Congresso Nacional dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e, simultaneamente, da publicação do documento que definiu o conceito e modelo de programa da Rede de Leitura Pública, que ainda hoje existe, com as alterações que o tempo e o desenvolvimento dos conhecimentos científicos na área foram produzindo.

No ano de 1986 surgiu o interesse em definir uma política nacional de Leitura Pública, tendo sido criado, por iniciativa do Governo, um grupo de trabalho, orientado e coordenado pela Dr.^a Maria José Moura, então Presidente do Conselho Nacional da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, que deveria ter como missão «apresentar um conjunto de medidas de atuação concreta nos domínios orçamental e normativo, bem como propostas de articulação das responsabilidades conferidas à administração central e às autarquias locais». O estudo conduziu à

produção do relatório “Leitura Pública – Rede de Bibliotecas Municipais”, no qual se apresentava uma proposta para a criação de uma Rede Nacional de Leitura Pública, mais tarde designada por Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (Figueiredo, 2004, p. 61).

O Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, criado em 1987, resultou da definição de uma política nacional integrada de desenvolvimento da Leitura Pública assente num modelo inovador de partilha de responsabilidades entre a administração central e a local que passava pela criação de uma biblioteca pública em cada sede de concelho (Figueiredo, 2004, p.60).

O desenvolvimento da Leitura Pública obrigou à criação de um organismo vocacionado para execução do projeto. Em 1987, foi criado o Instituto Português de Livro e da Leitura (IPLL) autorizado a estabelecer contratos/programas com os municípios (Figueiredo, 2004, p.61).

Pretendia-se para o Portugal democrático um modelo de biblioteca pública marcado pelo conceito de cultura lazer e fundamentado na importância da democratização do conhecimento e da leitura para o desenvolvimento cultural do indivíduo e da sociedade (Pereira, 2013, p. 666).

De acordo com Figueiredo (2004) o modelo adotado assentava no conceito de biblioteca pública definido pelo Manifesto da UNESCO, documento universal orientador do que se entende ser a biblioteca pública e a política que deve presidir à sua criação e desenvolvimento (Figueiredo, 2004, p.62).

De acordo com Figueiredo (2004), emergiu um novo conceito de biblioteca pública. Pela primeira vez, havia uma preocupação com o impacto social que este equipamento cultural provocaria nas comunidades, direcionando a sua ação para os interesses e as necessidades dos utilizadores. A biblioteca aproximava-se da comunidade, servindo a mesma e não apenas uma elite, com novos espaços físicos interiores e exteriores da biblioteca, espaços diferenciados para vários públicos e utilizações, organizados funcionalmente e com pessoal qualificado, disponibilizando “fundos documentais” atualizados e diversificados em livre acesso e para empréstimo (Figueiredo, 2004, p. 63). Este novo conceito concretiza-se a partir de um Programa de Apoio elaborado pelo organismo (1987), que constituiu a base para o desenho e a criação das bibliotecas públicas do nosso país. O Programa de Apoio definia tipologia de bibliotecas a serem

criadas na RNBP, de acordo com o número de habitantes dos concelhos e definia também, para cada tipologia, vários critérios no âmbito das áreas e dos espaços para serviços ao público e serviços internos, “fundos documentais” e quadros de pessoal (no Capítulo seguinte analisa-se em pormenor este Programa de Apoio). Com base neste Programa, as câmaras municipais concorreram ao apoio técnico e financeiro disponibilizado pelo Governo para a criação destes equipamentos (Figueiredo, 2004, p. 63).

De 1987 até à atualidade, a política nacional para o setor das bibliotecas públicas esteve a cargo de vários organismos diferentes: o Instituto Português do Livro e da Leitura – IPLL (1987-1992), o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro – IBL (1992-1997), o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (1997-2007) e Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas (2007).

A criação desta rede contribuiu para que as bibliotecas públicas adquirissem uma nova imagem de serviço ao público, marcando presença a nível local e constituindo-se como o único espaço público de acesso à informação, à educação, à cultura e ao lazer (Figueiredo, 2004, p. 64).

A criação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas teve um impacto positivo no desenvolvimento cultural do país no âmbito da parceria entre a administração central e local, pela existência de um programa que definia os requisitos mínimos (áreas, serviços, equipamento, fundos documentais, pessoal) para a criação de uma biblioteca pública, no âmbito da comparticipação financeira do Governo dependente do cumprimento, por parte das câmaras municipais, dos requisitos exigidos (programa) (Figueiredo, 2004, p. 65).

Após uma década do lançamento da Rede (1997), impunha-se um novo olhar sobre o papel da biblioteca pública na sociedade. A insuficiente sensibilidade política, o financiamento inadequado, a falta de formação profissional e uma mentalidade conservadora são fatores que potenciam o desigual desenvolvimento das bibliotecas (Figueiredo, 2004, p. 66).

Foram igualmente apontadas fragilidades da criação na rede, tais como os custos com as bibliotecas, vistos como despesa e não como investimento local, a fraca informatização dos serviços técnicos e de referência das bibliotecas, assim como, o raro acesso a ligações de rede de informação dos serviços (Pereira, 2013, p. 669). As Câmaras

Municipais tinham muita dificuldade em cumprir o estipulado no Programa quanto à constituição de coleções, investimento em recursos humanos e respetiva atualização profissional. A Biblioteca não tinha a necessária visibilidade no seio da estrutura orgânica das câmaras municipais, funcionando como mais um dos serviços da Divisão da Cultura (Pereira, 2013, p. 670).

Em resposta ao leque de necessidades que as bibliotecas apresentavam, era importante a atualização da própria biblioteca e do conceito de rede. A atualização do Programa de Apoio, em 1997, intensificou o papel da Biblioteca no seio da Sociedade de Informação, assegurando a igualdade de acesso ao conhecimento por parte dos cidadãos, sem limitações de tempo e de lugar, oferecendo serviços baseados no uso generalizado das tecnologias de informação e comunicação, tendo especial atenção ao crescimento equiparado das Bibliotecas da Rede (Figueiredo, 2004, p. 69).

Considerava-se pertinente um desenvolvimento da rede no sentido da criação de vários tipos de programa que constituíssem a execução de uma verdadeira política ao nível básico de recursos com qualidade nas bibliotecas, nomeadamente coleções, pessoal, produção de conteúdos e partilha de recursos com base nas tecnologias (Figueiredo, 2004, p. 71).

Atualmente, as Bibliotecas públicas “oferecem serviços de leitura pública baseados no livre acesso, no empréstimo domiciliário, no acesso à Internet e a outros recursos informativos, no desenvolvimento de programas de animação e promoção da leitura em praticamente todas as Bibliotecas Públicas e para segmentos diversificados da população, a funcionar em edifícios construídos para o efeito e de grande qualidade estética e funcional” (Pereira, 2013, p. 674).

No entanto, o desenvolvimento continuado do universo da informação e a alteração e diversificação de necessidades dos utilizadores coloca obstáculos à capacidade de adaptação destes sistemas, de inovação e promoção de serviços de leitura. Para isso, é necessário identificar fragilidades e concretizar as mudanças necessárias a fim de garantir serviços de informação de qualidade úteis a toda a comunidade (Pereira, 2013, p. 675).

2.1 Biblioteca Pública segundo a sua missão

As Bibliotecas Públicas são um fenómeno mundial (MOREIRA, 2013, p. 15).

A Biblioteca Pública, no âmbito do Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas (*Internacional Federation of Library Associations / United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), publicado em 1994 na sua terceira versão (1949, 1972 e 1994), este documento fundamenta e enquadra internacionalmente os princípios centrais da Biblioteca Pública, realçando os aspetos mais importantes relativamente ao seu papel no seio das comunidades. Sendo uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através do governo local, regional ou nacional ou até mesmo através de outras organizações. Interpretando o Manifesto, considera-se que a BP proporciona o acesso ao conhecimento, à informação e por vezes, ao mundo imaginário que os livros transportam. Os serviços que as bibliotecas dispõem são para toda comunidade, sem distinção de raça, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, condição económica e qualificações académicas. A preocupação com as necessidades informacionais, educacionais e de desenvolvimento pessoal quer individuais quer de grupo são o principal objetivo da BP. A Biblioteca Pública tem um papel importante na sociedade pois faculto o acesso a um amplo e diversificado leque de conhecimentos, ideias e opiniões através do recurso a vários serviços em diversos suportes (IFLA, 2013, p.13):

1. "É o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros."
2. "Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa."
3. "Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância."
4. "As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais."
5. "Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos níveis."

Neste contexto, as Bibliotecas Públicas devem adaptar-se às novas realidades. Num mundo cada vez mais digital, em que o acesso à informação é disponibilizado em qualquer lugar e em qualquer momento, sendo a adaptação das Bibliotecas Públicas no que diz respeito aos seus espaços e regras dando lugar “a los nuevos comportamientos,

necesidades y hábitos que demandam los usuarios y sus comunidades”(AlonsoArévalo, 2016, p. 1).

O *Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas* (1994) define a Biblioteca Pública como:

"o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Os serviços da Biblioteca Pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiência, hospitalizadas ou reclusas. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação, devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais." (*Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*, 1994, p. 2).

Atualmente, são inúmeros os desafios lançados às Bibliotecas Públicas, no que diz respeito à quantidade de pessoas abrangidas e à capacidade para atrair novos públicos, assim como na qualidade e atualidade de serviços prestados. A fim de cumprir o compromisso assumido com os cidadãos e consignado no referido Manifesto da IFLA/UNESCO, as bibliotecas são obrigadas a desdobrarem-se, distenderem-se e recriarem-se permanentemente.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) as Bibliotecas Públicas têm o compromisso de proporcionar o “acesso ao conhecimento, à informação e a obras criativas através de um leque variado de recursos e serviços” que estejam “fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade”, para tal se supondo “a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores”, tal implica igualmente disponibilizar “serviços adequados àqueles a que é impossível frequentar a

biblioteca” e atender “às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais” colocando-se dessa forma “à disposição de todos os membros da comunidade, sem distinção” (*Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*, 1994).

Para os autores Sánchez-García e Yubero (2015), as Bibliotecas Públicas devem passar a ser entendidas como centros sociais, nos quais não se trabalha apenas com livros, informação e bases de dados, mas sim com e para as pessoas (Sánchez-García; Yubero, 2015). Os mesmos autores defendem que as Bibliotecas Públicas estão ligadas à cidadania, democracia, integração e coesão social, e que devem seguir uma orientação para se converterem em locais de encontro, de interações, de desenvolvimento pessoal e coletivo, assim como centros de diversidade cultural, social e de geração. Apenas numa perspectiva de mudança de carisma social, a biblioteca reforçará a sua função mantendo a necessidade da sua permanência na sociedade atual, a partir de novos programas e projetos que fomentem a alfabetização, formação, inclusão social e participação cidadã (Sánchez-García; Yubero, 2015, p.104-105).

A Biblioteca Pública tem de se manter ativa de forma a acompanhar as transformações sociais, em cada comunidade, permitindo-lhe, simultaneamente, a sua autoformação baseada no livre acesso à cultura e às novas tecnologias. Desta forma, possibilita que cada indivíduo possa, gratuitamente, melhorar a sua condição de vida ao atravessar as: "portas de acesso local ao conhecimento" (*Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*, 1994), uma vez que estas "portas" podem representar uma estratégia para combater o problema da interioridade e da desertificação, num país onde o analfabetismo e o insucesso escolar teimam em persistir.

Sequeiros (2005) afirma que “o espaço da biblioteca é caracterizado como um espaço de interação social e cultural, o que é colocado numa perspectiva de vidas em mudança e de direitos culturais” (Sequeiros, 2003, p. 399).

Na mesma linha de raciocínio, Pimentel (2006) afirma ser fundamental conhecer a função social da biblioteca, bem como da comunidade em que está inserida, permitindo construir uma relação de proximidade, a fim de estabelecer diretrizes de ações que resultem num trabalho competente e socialmente comprometido com a dimensão cultural (Pimentel, 2006, p. 22). O mesmo autor também descreve o espaço das bibliotecas como alternativa de inclusão social, à medida que “se configura como um

ambiente democrático, independentemente da condição social”. A autora acredita que qualquer cidadão deve ter plena consciência em relação aos seus direitos e deveres enquanto membro de uma sociedade (Pimentel, 2006, p. 22).

Contreras (2004) define as bibliotecas com um espaço dinamizador da sociedade, e responsável por promover a igualdade de oportunidades e elegendo as Bibliotecas Públicas como “património da comunidade que serve”, na medida em que elas atuam como referência e instrumento da comunidade (Contreras, 2004, p. 11-12).

A vertente social que a Biblioteca Pública deve abraçar, está cada vez mais consolidada em diversos países. A função social da biblioteca estabelece uma relação entre a mesma e a comunidade, de modo a fomentar uma maior orientação, mais centrada em facilitar e formar o cidadão no acesso à informação. A procura de emprego, programas de alfabetização para imigrantes, formação em TIC, atividades lúdicas e recreativas para crianças e jovens são algumas atividades dinamizadoras da vida social, cultural e política da comunidade (Sánchez-García; Yubero, 2015, p. 105).

Nesta medida, a Biblioteca Pública deve ter outras valências para além da leitura, podendo ser utilizada pela comunidade para a sua formação e lazer, através da realização de conferências, cursos, encontros, exposições, entre outros eventos. A biblioteca com um alto nível de utilização dará um contributo significativo para a vitalidade da zona urbana em que se insere e constituirá um importante centro de encontro, de autoformação e de sociabilidade (Ministério da Cultura, DGLB, **Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais**, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, 2009, p. 5).

A biblioteca tem um papel fundamental no que diz respeito ao acesso à informação e ao conhecimento de todos os indivíduos de forma livre e gratuita, com base na igualdade, na equidade, na qualidade, na atualidade e na pertinência. Além de cumprir o seu compromisso social, a biblioteca converte-se numa estratégia ao cumprir a sua função social e a sua sustentabilidade, transformando-se em espaços de encontro e formação nos quais os cidadãos possam aproveitar o seu tempo livre adequando-o ao seu desenvolvimento pessoal (IFLA, 2013, p. 17).

A Biblioteca Pública deve contribuir especialmente para a formação de hábitos leitores estáveis, a pesquisa da informação com uma visão crítica e o uso adequado nas novas tecnologias, favorecer a convivência, a participação e a autonomia de todos os indivíduos em igualdade de condições, favorecendo a integração social, (Sánchez-García; Yubero, 2015, p. 105-106).

As Bibliotecas Públicas desempenharam, sempre, um papel primordial na autoformação, com particular destaque para a formação de cidadãos conscientes (Parreira e Calixto, 2012, p. 5). Equipamentos culturais, com uma forte componente educativa, têm visto reforçada, nas últimas décadas, a tese que as encara como agentes sociais, com um papel ativo na luta contra a exclusão e pela promoção da qualidade de vida dos cidadãos, da cidadania e da aprendizagem ao longo da vida (Calixto & Nunes, 2012, p. 2). Ao longo dos anos as Bibliotecas Públicas têm assumido vários papéis. Apoiar a aprendizagem ao longo da vida é um desafio e uma necessidade (Moreira, 2013, p. 19).

O acesso ao conhecimento em diferentes formatos e meios, de modo a apoiar a educação formal e informal da comunidade, tem sido um dos principais objetivos da Biblioteca Pública. A sociedade atual está em constante evolução, as pessoas necessitam de informação e de adquirir novas competências. A biblioteca pode e deve desempenhar um papel crucial na aprendizagem ao longo da vida (IFLA, 2013, p.13). Numa sociedade cada vez mais complexa, a Biblioteca desempenha um papel fulcral nas diferentes fases da vida dos seus utilizadores, e no processo de aquisição de novas competências (IFLA, 2013, p. 13).

Calixto (2005) afirma que as bibliotecas da Rede Nacional de Leitura Pública deveriam desempenhar um papel educacional, destacando-se entre as várias funções o apoio ao desenvolvimento de habilidades de informação.

Acompanhando este processo de forma evolutiva, o mesmo autor questiona (Calixto, 2012, p. 7), até onde deve ir o papel das Bibliotecas Públicas no campo da educação, devido a essa transformação, uma vez que a Biblioteca Pública se encontra numa encruzilhada e necessita de criar novos serviços, como o apoio a trabalhos de casa e à procura de emprego, para integrar aqueles que estão a ficar excluídos. A Biblioteca Pública deve apoiar a aprendizagem formal e informal, para tal fim, disponibilizar

materiais e serviços nos suportes adequados de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e na manutenção de uma sociedade democrática (IFLA, 2013, p. 13). Assim como, de acordo com as Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública (2013), no que diz respeito à educação a Biblioteca Pública deve disponibilizar infraestruturas apropriadas ao estudo e sempre que possível, cooperar com instituições educativas ou outras entidades de modo a complementar o apoio à educação formal dos seus utilizadores (IFLA, 2013, p. 14). O apoio ativo em campanhas e ações de promoção da literacia e da literacia de informação é a chave para a educação e o conhecimento e para o uso das bibliotecas e serviços de informação (IFLA, 2013, p. 14).

De acordo com Calixto (2003), as Bibliotecas Públicas assumem um papel primordial nesta área das literacias da informação, uma vez que dispõem de variadíssimos recursos de informação em quantidade, sistemas de gestão da informação e pessoal especializado. No entanto, ainda se verificam lacunas, nomeadamente na limitação de recursos, que limitam o papel da biblioteca, tanto em termos profissionais como sociais. A evolução das tecnologias, em constante desenvolvimento, faz com que as bibliotecas tradicionais sejam obrigadas a dar resposta a novas necessidades da designada sociedade da informação, sempre com a preocupação de desenvolverem as competências necessárias neste domínio da informação e, em paralelo, do educacional (Calixto, 2003, p. 10). Ainda segundo Calixto (2003), as Bibliotecas Públicas em Portugal “podem desempenhar papéis de grande relevo tanto no apoio ao desenvolvimento da literacia e da aprendizagem ao longo da vida como no apoio à educação formal...” (p. 2).

O desenvolvimento da criatividade pessoal e a exploração de novos interesses fazem parte do desenvolvimento humano. As pessoas necessitam de ter acesso ao conhecimento e à informação, surgindo, então, a Biblioteca Pública no acesso, em diversos suportes, a esse conhecimento e na disponibilização da informação (IFLA, 2013, p. 16).

De acordo com Sánchez-Garcia e Yubero (2013) a biblioteca é o espaço educativo e social, espaço informal de aprendizagem no qual os bibliotecários colocam à disposição dos seus utilizadores as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das suas competências informacionais e digitais. Por este motivo o sistema de informação deve dispor acesso à internet para todos os cidadãos de forma igual facilitando-lhes a

formação adequada para que possam ser cidadãos ativos na sociedade(Sánchez-García; Yubero, 2013, p. 204).

A Biblioteca Pública é um lugar para conviver, estar, é um lugar de encontro, para passar o tempo, em que onde se geram oportunidades culturais, educativas e de inserção social. Neste sentido, é imprescindível integrar as comunidades em vias de desenvolvimento e com uma elevada taxa de analfabetismo, no sentido de lhes prestar um contributo para o seu desenvolvimento social e económico (IFLA, 2013, p. 16).

Apesar de, a biblioteca ser um local de encontro para todos sem exceção, muitos dos cidadãos, quer por motivos económicos, quer sociais ou culturais, não podem aceder à biblioteca. Impõe-se, desde modo criar atividades dirigidas para esses grupos desfavorecidos ou menos capazes.

São as bibliotecas em todo o mundo que trabalham e promovem iniciativas com centros de dia, hospitais, prisões, lares de idosos, centros de saúde, hospitais psiquiátricos, imigrantes. Por este motivo, estas atividades e iniciativas facilitam o acesso de todos os cidadãos à biblioteca (Sánchez-García; Yubero, 2013, p. 204).

A Biblioteca Pública pode e deve desempenhar um papel importante no desenvolvimento das competências indispensáveis à plena participação de todos os cidadãos na sociedade (Correia, 2005, p. 45).

No Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas (1994), recomenda-se “criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância”.A motivação das crianças para a leitura é essencial para o desenvolvimento pessoal, ao longo das suas vidas, tendo a Biblioteca a responsabilidade na satisfação das necessidades de informação das crianças e jovens (IFLA, 2013, p. 16). A proximidade das crianças à Biblioteca pode encorajar também os seus pais na utilização da mesma. As crianças e os seus pais devem ser ensinados a tirar o melhor partido da Biblioteca e a desenvolver competências no uso de materiais impressos e eletrónicos (IFLA, 2013, p. 38).

A aprendizagem ao longo da vida deverá ser um serviço desenvolvido e disponível para adultos, crianças e jovens. A Biblioteca Pública apoia a aprendizagem ao longo da vida, trabalhando com escolas e outras instituições de modo a apoiar estudantes de todas as idades na sua educação formal (IFLA, 2013, p. 40).

Em 2009, a IFLA emitiu o documento *10 ways to make a public library work : update your libraries*(IFLA, 2009), que pretendia ser um complemento ao Manifesto de 1994. Este Manifesto recomendava ao profissional de biblioteca tornar-se conselheiro no processo de aprendizagem ao longo da vida para além da clássica função de mediador do conhecimento. No entanto, Calixto (2003) considera como obstáculos no desempenho do papel do bibliotecário face ao apoio à aprendizagem ao longo da vida, “a relutância dos bibliotecários em desempenhar um papel não tradicional, uma perceção pública errada dos papéis das bibliotecas, a falta de recursos e a ausência de uma filosofia de suporte” (Calixto, 2003, p. 10).

Realça-se a importância na criação de hábitos de leitura, no livre acesso à informação e na aprendizagem ao longo da vida. Todavia a Biblioteca deve alterar a sua imagem junto daqueles que são responsáveis (os políticos) para que possa continuar o desenvolvimento e o crescimento das Bibliotecas Públicas (Parreira e Calixto, 2012, p. 7).

2.2 Biblioteca em processo de mudança

A Biblioteca Pública devem ser um espaço de formação e informação, afirmando-se cada vez mais como um polo dinamizador da construção do conhecimento e da cultura.

As Bibliotecas devem adaptar-se a um mundo cada vez mais informatizado. Existe uma necessidade de estar acessível em diferentes momentos e diferentes lugares. Em consequência desta evolução, as bibliotecas públicas devem adaptar as suas regras, redesenhar os seus espaços, dar lugar a novos comportamentos, tendo em especial atenção as necessidades e hábitos da sua comunidade (Alonso Arévalo, 2016, p.1).

Ainda na perspectiva de Alonso Arévalo (2016), as bibliotecas foram um dos serviços pioneiros na administração pública com internet, o que exigiu por parte dos seus profissionais uma contínua renovação de conhecimentos.

As bibliotecas, atendendo às novas necessidades, devem transformar-se em espaços versáteis, polivalentes, que oferecem à comunidade a possibilidade de aceder a materiais físicos de leitura, proporcionando o acesso à internet, a dispositivos digitais, apoiando as pessoas na procura de emprego e facilitando o acesso aos recursos via web. As bibliotecas públicas podem também proporcionar a oferta de espaços de aprendizagem em contextos informais, tais como espaços para reuniões e encontros para

a comunidade em geral, para grupos comunitários e outras organizações locais. Este novo conceito de biblioteca pode até dar lugar a um novo nome, mais representativo da nova situação (Agresta, 2015).

Como objetivo principal destes novos serviços, a partilha de recursos e conhecimento e de transformar as bibliotecas como espaços alternativos, flexíveis e informais.

O trabalho da biblioteca neste novo contexto, consiste em, é fundamentalmente estabelecer dinâmicas comunitárias, abertas e participativas que estimulem a criação, a aprendizagem e a criatividade (Alonso Arévalo, 2016, p. 4).

A biblioteca pública deve desenvolver-se sempre de acordo com as necessidades locais, incrementando acordos de cooperação e coordenação entre as várias bibliotecas da região, de maneira a poder providenciar uma grande variedade de serviços a custo zero.

Fundamentalmente, a biblioteca tem de deixar de ser a casa de livros poeirenta: " de casser l'image de «cimetière de livres» ou de mausolée" (Bertrand, 2002,p.38) do passado, para se tornar na casa das pessoas, isto é, numa instituição cultural ativa, que permite a todos os cidadãos, sem exceção, o acesso à sociedade da informação:

" L'offre de bâtiments «vastes et attrayants», selon la formule consacrée, conditionne le succès de la bibliothèque. Non seulement parce que ces locaux sont nécessaires pour offrir les nouveaux services préconisés (libre accès, audiovisuel, animation) mais parce qu'ils sont indispensables pour que le public ait envie de venir à la bibliothèque ...et d'y revenir." (Bertrand, 2002, p. 39).

A revitalização da biblioteca pública é fundamental para se conseguir alterar a imagem elitista proclamada por estes espaços no passado, e que, em alguns locais, ainda hoje persiste:"Celle-ci a cessé d'être un endroit réservé, pense-t-on, à une certaine élite et a ainsi élargi son public" (Bertrand, 2002, p.35).

As necessidades de informação da comunidade estão em constante mudança, evolução de dia para dia. Neste sentido, as bibliotecas devem diversificar e ampliar os seus espaços e transformar os seus serviços de modo a que estes sejam relevantes para a sua comunidade. Adaptar-se, inovar, recriar, reinventar os seus espaços e serviços (Alonso Arévalo, 2016, p. 5).

As Bibliotecas Públicas assumem novas funções, devendo atualmente disponibilizar equipamentos e serviços modernos e adaptados aos seus utilizadores. As Bibliotecas Públicas devem estar atentas aos fenómenos políticos, sociais e educacionais que ocorrem à sua volta, alterando, assim, a sua perceção da realidade e criando mecanismos de intervenção ativa e progressiva com a comunidade e o mundo.

Neste âmbito, a evolução do papel do bibliotecário é crucial, a fim de satisfazer as necessidades dos leitores do século XXI, permitindo o desenvolvimento de novos serviços que possam ser alcançados por toda a comunidade.

Alonso Arévalo (2016) considera que a biblioteca deve transformar-se num hospital da alma, e num parque temático da imaginação.

O trabalho da biblioteca consistirá em dinamizar e animar os utilizadores, assim como desenvolver e partilhar habilidades que não podem ser praticadas através da internet (Alonso Arévalo, 2016, p. 5).

As bibliotecas públicas devem ser agências para a mudança na comunidade. Neste sentido, podem trazer benefícios económicos e sociais aos indivíduos e à comunidade. Uma sociedade bem informada e democrática ajudará ao desenvolvimento e ao enriquecimento da vida das pessoas (IFLA, 2013, p.18).

As bibliotecas públicas são equipamentos de nível local, destinados a servir a comunidade em que se inserem, e devem prestar serviços de informação à comunidade. Estes serviços, bem como as suas coleções devem ter por base as necessidades locais.

Atualmente, o sucesso das bibliotecas depende de vários fatores que não se resumem aos serviços oferecidos, devendo ter em linha de conta que esses serviços sejam de qualidade, competentes e eficazes e que vão ao encontro às necessidades reais dos utilizadores.

A introdução de atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências digitais, assim como a promoção de encontros, exposições e eventos, o alargamento do horário de abertura da biblioteca, a atualização periódica dos “fundos documentais”, a diversificação da oferta informacional, o aumento dos recursos disponíveis, o fomento da utilização de diferentes suportes, a utilização das redes sociais na promoção e divulgação de atividades permitem enriquecer o espaço da biblioteca pública, tornando-

o mais apelativo e dinâmico, indo ao encontro das necessidades dos utilizadores e potenciando a interação com eles.

Num estudo realizado por José A. Gómez-Hernández (2016) o autor analisou os pontos fortes e fracos das Bibliotecas Públicas entre 2008 a 2016. Segundo o autor a crise económica que Espanha atravessa, veio de certo modo contribuir para um aumento dos utilizadores das Bibliotecas. *Apesar de la reducción de puntos de servicio, horario, personal y colecciones, las bibliotecas siguen siendo necesarias, y sobre todo para quienes están en situación precaria o de desempleo, con tiempo disponible y nuevas necesidades informativas o de formación* (Gómez-Hernández, 2016, p.73). Em termos relativos, a percentagem de população inscrita nas Bibliotecas aumentou. No entanto o empréstimo domiciliário diminuiu, entre vários fatores, a impossibilidade de adquirir novidades e o facto de a comunidade seguir uma nova forma de leitura e consumo de conteúdos culturais. Gómez-Hernández (2016) considera que o interesse pela biblioteca se mantém, designadamente por outros serviços de carácter social, tecnológico, educativo e cultural. Reocupando os seus espaços em salas de estudo e trabalho de grupo, salas para reuniões, atividades culturais e promoção de leitura, sessões de acesso à Internet, enfim proporcionando serviços que possam auxiliar a comunidade em processos de aprendizagem, relação e conhecimento.

O Estudio Fesabid – El valor económico Y social de los servicios de información: bibliotecas (Gómez-Yáñez, 2014, p.42) demonstra que as bibliotecas são muito apreciadas por toda a comunidade, locais acolhedores, com profissionais amáveis e sempre disponíveis, que contribuem para o bem-estar social da comunidade através dos seus serviços, cooperando para a coesão social e para a inclusão da diversidade cultural e funcional.

De acordo com os estudos acima destacados, as Bibliotecas Públicas, numa perspetiva de mudança, devem ter em linha de conta vários fatores a destacar:

A igualdade de oportunidades no acesso à informação tendo especial atenção setores da comunidade com mais dificuldades;

Apoiar na educação e na aprendizagem com serviços adaptados à realidade digital, que facilite a inclusão da

alfabetização digital mediante ferramentas, atividades, experiências e oportunidades;

Tornar a Biblioteca Pública num espaço social aberto, democratizador, acolhedor, um serviço próximo da comunidade, contribuindo para a sua qualidade de vida, cooperando com outras entidades, serviços e empresas;

Fomentar a coesão comunitária, colaborando em programas contra a exclusão social, defendendo os valores do diálogo e da autonomia crítica (Gómez-Hernández, 2016, p. 75-76)

Uma sociedade democrática e inclusiva implica necessariamente boas Bibliotecas, que assumam um compromisso de flexibilidade e capacidade de cooperação. A chave para o futuro, segundo Anglada (2014), é assumir uma nova imagem, devendo ser proporcionados conteúdos que auxiliam a comunidade no difícil processo de usar e transformar a informação em conhecimento (Anglada, 2014, p. 609).

2.3 A Biblioteca Pública para a educação

“Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis”

(Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas, 1994, p. 2).

No que concerne à educação, a biblioteca pública deverá proporcionar o acesso ao conhecimento, em diferentes suportes, a fim de promover a educação formal e informal, estando à disposição de todos os membros da comunidade (Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas, 1994, p. 2).

O principal objetivo da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a responder às necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, da informação e do desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer (IFLA, 2013, p. 13).

A necessidade de uma instituição acessível a todos, que faculte acesso ao conhecimento na forma impressa, mas também através de outros formatos, suportes e meios como multimédia ou a Internet, de modo a apoiar a educação formal e informal, tem sido a razão para a criação e manutenção da maioria das bibliotecas públicas e continua a ser o objetivo principal da biblioteca pública. Ao longo das suas vidas, as pessoas necessitam de educação, quer em instituições como escolas e universidades, quer em contextos menos formais, relacionados com o trabalho ou com o dia-a-dia. A aprendizagem não termina com a conclusão da escolaridade, sendo antes, para a maior parte das pessoas, uma atividade para a vida inteira. Numa sociedade cada vez mais complexa, as pessoas necessitam de adquirir novas competências, em diferentes fases da sua vida. A biblioteca desempenha um importante papel neste processo. A biblioteca pública deve disponibilizar materiais nos suportes adequados a apoiar os processos de aprendizagem formal e informal. Deve também auxiliar o utente a utilizar eficazmente esses recursos de aprendizagem, bem como disponibilizar infraestruturas apropriadas ao estudo (IFLA, 2013, p. 13-14).

A biblioteca pública deve apoiar ativamente campanhas e ações de promoção de literacia e, mais especificamente da literacia da informação, uma vez que esta é a chave para a educação e o conhecimento e para o uso das bibliotecas e serviços de informação (IFLA, 2013, p. 14), assim como desempenha um papel crucial na recolha, na organização e no tratamento da informação, bem como no fornecimento de acesso a um vasto leque de fontes informativas (IFLA, 2013, p. 15).

A biblioteca pública pode facultar o acesso, em diversos suportes, a um valioso e variado património de conhecimento e realização criativa, que as pessoas, individualmente, não poderiam adquirir para si (IFLA, 2013, p. 16).

“Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância”

(Manifesto da Unesco sobre Bibliotecas Públicas, 1994, p. 2).

A BP deve procurar ir ao encontro de todos os grupos da comunidade, sem distinção de idade ou de condições físicas, económicas ou sociais. Porém, tem especial

responsabilidade na satisfação das necessidades das crianças e jovens. As crianças necessitam de ser motivadas pela aventura do conhecimento e das obras criativas, assim beneficiando mais facilmente destes elementos essenciais ao desenvolvimento pessoal, ao longo das suas vidas, valorizando e aumentando o seu contributo para a sociedade, também as crianças podem encorajar os seus pais e outros adultos a frequentar a biblioteca (IFLA, 2013, p. 16).

A BP deve fornecer um variado leque de materiais de apoio à educação, contribuindo para a criação e manutenção de uma sociedade bem informada e democrática, auxiliando no enriquecimento e no desenvolvimento da vida das pessoas e da sua comunidade, disponibilizando, para tal, os seus serviços a todos os membros da comunidade, e não apenas a um grupo em detrimento de outros (IFLA, 2013, p. 18). Os serviços devem ser repensados para pessoas que, ou por deficiência física e sensorial ou por falta de transporte estejam impedidas de visitar a biblioteca, sendo crucial que os serviços estejam disponíveis a todos independentemente da sua condição social (IFLA, 2013, p. 20).

As BP constituem um valor acrescentado para as suas comunidades, sendo este valor definido pelos serviços e recursos que a biblioteca lhes fornece. O surgimento das novas tecnologias de informação, os computadores e o acesso gratuito à internet permitem acrescentar às BP serviços de apoio à comunidade (IFLA, 2013, p. 22).

A BP apoia a aprendizagem ao longo da vida trabalhando com as escolas e outras instituições de ensino, de forma a apoiar estudantes de todas as idades na sua educação formal. O desafio de prestar apoio educativo dá às bibliotecas públicas a oportunidade de interagir e trabalhar em rede com professores e outros agentes de educação. A BP deve disponibilizar materiais de apoio essenciais ao desenvolvimento de competências básicas de vida assim como à literacia. Deve ainda oferecer condições para o estudo dos estudantes que não disponham de condições em suas casas para o fazer (IFLA, 2013, p. 40). As bibliotecas públicas desempenham um papel cada vez mais significativo dentro do sistema educativo e devem disponibilizar espaço e materiais para satisfazer esta procura (IFLA, 2013, p. 40).

A biblioteca pública deve apoiar atividades que permitam às pessoas fazer o melhor uso das modernas tecnologias, assim como apoiar outras entidades que se dediquem a

combater a iliteracia e a promover competências no uso dos meios de comunicação (IFLA, 2013, p. 44).

A biblioteca pública deve ajudar os seus utentes a desenvolver competências que lhes permitam tirar o maior partido possível dos recursos e serviços da biblioteca (IFLA, 2013, p. 46).

Para uma biblioteca pública, uma das mais importantes relações institucionais é a que se estabelece com as escolas e o sistema educativo da área servida. São diversas as formas de cooperação ou tipos de ligação possíveis, tais como a partilha de recursos, a partilha de formação de pessoal, organização conjunta de encontro com escritores, cooperação no desenvolvimento da coleção, cooperação no desenvolvimento de ferramentas de aprendizagem, visitas da turma à BP e/ou leitura partilhada e promoção da literacia (IFLA, 2013, p. 47).

O bibliotecário qualificado deve proporcionar oportunidades de educação e formação à comunidade e simultaneamente, procurar conhecer e compreender a comunidade que serve de modo a satisfazer as necessidades dos seus utentes (IFLA, 2013, p. 68). A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados (IFLA, 2013, p. 92).

Segundo as Diretrizes da IFLA Unesco para as Bibliotecas Públicas, estas são consideradas **forças vivas para a educação, a cultura e a informação, agentes essenciais para a promoção de paz e do bem-estar espiritual através do pensamento dos homens e mulheres** (IFLA, 2013, p. 91).

3. Metodologia

3.1. Enunciado do problema

Atualmente, as bibliotecas enfrentam diversos desafios. A escassez e fidelização de utilizadores, os recursos cada vez menores, uma adaptação constante às Tecnologias de Informação, a fraca motivação dos profissionais, a tarefa difícil na criação de atividades que correspondam às necessidades dos utilizadores, entre outras. O lugar da biblioteca é fundamental na preservação, organização e disponibilização de documentos da história local. O serviço das bibliotecas encontra-se em constante mutação. O aparecimento da *Internet* fez eclodir um novo paradigma de sociedade. Concretamente, na pesquisa de informação, que está à distância de um clique. Perante estes desafios a biblioteca surge, ainda, em alguns pontos do nosso país como o local de entretenimento e cultura para determinada população.

Surge, portanto, a necessidade de entender se a biblioteca polo do Carregado atua perante a sua extensa comunidade, no sentido de encontrar estratégias que lhe permitam tornar-se num “terceiro lugar” da comunidade.

Segundo Raymond Quivy e Luc van Campenhoudt (1992, p. 41), autores de uma das obras de referência que destacamos ao longo do trabalho e que consideramos pertinente para a definição da metodologia de trabalho, a pergunta de partida permite ao investigador exprimir, elucidar e compreender melhor aquilo que se procura saber. Assim, surgiu-nos a necessidade de formular a seguinte questão de partida como delimitação da investigação:

Como pode a Biblioteca Polo do Carregado da Biblioteca Pública de Alenquer tornar-se no “terceiro lugar” da comunidade?

Na tentativa de resposta à pergunta de partida podemos formular outras questões, no contexto do mesmo Polo do Carregado, tais como:

- De que modo a comunidade perceciona o papel da Biblioteca Pública?

- Qual o papel da Biblioteca Pública no seio da comunidade?
- Como pode a Biblioteca Pública ser um meio de transformação social?
- Como podem os parceiros/entidades locais da Biblioteca Pública interagir com a mesma de modo a transformando-a num espaço cultural central?

A pergunta de partida é a chave para o desenvolvimento do processo de pesquisa, sendo a clareza, a pertinência e a exequibilidade três princípios essenciais para o cumprimento da investigação.

Atualmente, as bibliotecas enfrentam um novo contexto na sua relação com a comunidade, novos desafios que obrigam à redefinição de práticas, estruturas e espaços. O novo papel da biblioteca pública tem como objetivo poder construir-se como o núcleo social, promovendo eventos e atividades culturais e respondendo às exigências da proliferação da informação.

Desenha-se uma nova tendência em que a biblioteca pública oferece um conjunto de recursos e de serviços, mas também em que procura valorizar o acesso à aprendizagem centrada no utilizador, indo ao encontro das suas necessidades de informação.

A sociedade atual espera que a biblioteca pública responda às exigências da comunidade atuando na capacidade de aquisição das competências de pesquisa, manuseamento e produção de informação, de modo a dominar algumas competências essenciais e indispensáveis para a vida.

Neste contexto, pretendemos, através de uma investigação de cariz qualitativo, estudar em ambiente natural, uma parteda Biblioteca Municipal de Alenquer, o Polo do Carregado.

A investigação qualitativa tem na sua essência, segundo Bogdan e Biklen, citados por Tuckman (2012) cinco características: (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências (Tuckman, 2012, p. 507).

Este trabalho baseia-se num estudo de caso, nomeadamente o polo de Biblioteca do Carregado. O Carregado é uma vila que pertence ao concelho de Alenquer, distrito de Lisboa, com cerca de 11707 habitantes.

Tuckman refere que as fontes de obtenção de dados, que se podem utilizar num estudo de caso são normalmente de três tipos:

- (1) Entrevistas a diversas pessoas ou participantes na situação, que estão envolvidas no fenómeno em estudo.
- (2) Documentos tais como atas de encontros, relatos de jornais, autobiografias ou testemunhos.
- (3) Observação dos fenómenos em ação (Tuckman, p. 516).

Numa primeira fase da investigação, e seguindo Tuckman, procedemos à recolha de informação documental de vários artigos e investigações similares. Com a recolha da informação, e de modo a responder à pergunta de partida, foi selecionado o método e técnicas com o intuito de recolher informação para o estudo empírico em causa. Quivy e Campenhoudt (1998, p. 51) defendem que a escolha da documentação deve ser criteriosa, a fim de evitarmos um processo de “bulimia livresca”. O tempo que dispomos para a investigação é precioso, pelo que não nos devemos perder com leituras pouco produtivas. O importante não é ler muito, mas ler bem.

Para a elaboração do nosso trabalho foram efetuadas essencialmente pesquisas através do motor de busca *Google Scholar*, da biblioteca do conhecimento *online*, B-on, base de dados *Web of Science*. A pesquisa em bibliotecas nomeadamente Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Biblioteca Municipal de Alenquer.

A metodologia do estudo em causa considera-se qualitativo, pois pretendemos utilizar instrumentos qualitativos para a recolha de dados essenciais à investigação, a entrevista focalizada – *focus group*.

Pretendemos efetuar a recolha de dados com aplicação da entrevista focalizada, a observação participante e na reunião de documentos essenciais à investigação.

3.1.1. *Focus group* – a técnica

De acordo com Silva (2014), o *focus group*, é uma técnica que visa a recolha de dados, podendo ser utilizada em diferentes fases do processo de investigação (Silva, 2014, p. 177).

De acordo com Krueger e Casey (2009),*apud* Silva (2014), o *focus group* é um método de investigação no qual é evidenciado um dado assunto para discussão. Os participantes no grupo, que compõe o *focus group*, revelam algum tipo de semelhança e interesse no tema a discutir (Silva, 2014, p. 177-178).

Na visão de Morgan (1997),*apud* Silva (2014), o *focus group* é uma técnica de recolha de dados utilizada em investigações que visam compreender um tópico apresentado pelo investigador através de palavras, comportamentos e reações (Silva, 2014, p. 177).

No entender de William H. e Weare, Jr., o *focus group* é um grupo semiestruturado com um número reduzido de participantes, oito a dez participantes, que corresponde a uma técnica de pesquisa que reúne um conjunto de pessoas para discutir sobre um tema específico (William H., Weare, Jr., 2013, p. 48).

De acordo com Stewart *et al.* (2007), *apud* Silva (2014), o *focus group* tem vantagem face a outros métodos de investigação: permitir fornecer dados de um grupo muito mais rapidamente e frequentemente com menores custos do que se essa informação tivesse sido obtida a partir de entrevistas individuais (Silva, 2014, p. 179).

O processo de *focus group* divide-se em cinco fases: planeamento, preparação, moderação, análise de dados e divulgação dos resultados (Silva, 2014, p. 180). Na primeira fase, o planeamento, deverão ser definidos os objetivos do estudo. Desta forma, e segundo vários autores, a definição clara dos objetivos do estudo é um elemento essencial no planeamento de todo o projeto (Silva, 2014, p. 180). A composição e o número de grupos a efetuar o *focus group*³ é outro aspeto a considerar na fase de planeamento. A escolha dos participantes, perceber quem nos pode oferecer o máximo de informação acerca do projeto, assim como formar grupos homogêneos com características e interesses em comum (Silva, 2014, p. 181).

³ De salientar que o ideal seria efetuar dois momentos de reunião no âmbito do *focus group*, no entanto neste projeto de investigação não foi possível, pois os participantes não se mostraram recetivos para tal.

Na segunda fase da realização do *focus group*, de preparação, recrutam-se os participantes que deverão ser informados sobre os objetivos do estudo e as regras de participação, incluindo o tempo estimado de duração da entrevista focalizada, também nesta fase se realiza a escolha do local para a realização dos *focus group*, os vários autores recomendam que o local seja acessível a todos os participantes e que assegure conforto (Bloor *et al.*, 2001 *apud* Silva, 2014, p. 183).

A moderação é a fase seguinte da realização do *focus group*, tendo o moderador um papel fundamental na dinâmica do grupo. O moderador deverá gerir muito bem o tempo destinado a cada pergunta, a moderação pode ter uma duração até duas horas e meia, embora em média se situe nos noventa minutos (Morgan, 1996 *apud* Silva, 2014, p. 184).

Na mesma linha de pensamento, Galego e Gomes (2005) consideram que o moderador tem o papel de um agente facilitador do grupo, detém a importância da participação no processo de descodificação, interpretação e análise dos dados (Galego e Gomes, 2005, p. 182).

Após a recolha de informação, passamos à fase de análise dos dados. Na técnica de *focus groups*, os dados são habitualmente gravados e posteriormente transcritos, devendo esta transcrição ser o mais fiável possível. Assim no entender de Galego e Gomes (2005) recomenda-se que:

1. O moderador/investigador deve participar da análise dos dados, pois ele possui informações privilegiadas sobre as expressões faciais, o tom de voz usado pelos participantes, o contexto das falas e o clima da discussão. É necessário transcrever as discussões gravadas;
2. Seja elaborado um plano descritivo das falas, que consiste na apresentação das ideias expressas, bem como nos apoios e destaques para diferenças entre as opiniões e discursos do *focus group*;
3. A análise deva extrair tudo o que for relevante e associado com o tema ou com a categoria pré-estabelecida. As categorias também podem ser geradas a partir das informações obtidas. O guia usado pelo moderador/investigador pode servir de esquema inicial para definição das categorias;
4. A análise deve tentar captar as ideias principais que apoiem as conclusões. Os analistas podem buscar tendências e formular tentativas de conclusões sobre as conexões encontradas;

5. Deve ser elaborado um relatório com os resultados do *focus group*, evitando generalizações e acentuando as relações entre os elementos identificados, pontuando ou avaliando as interpretações dos participantes (Galego e Gomes, 2005, p. 183).

A última fase da realização do *focus group* consiste na divulgação dos resultados, sendo esta feita, geralmente, sob a forma de relatório escrito (Silva, 2014, p. 186).

“Em suma, a metodologia de *focus group* está dirigida à recolha de informação, tipicamente de natureza qualitativa, procurando aumentar a compreensão das pessoas sobre um dado tópico (Silva, 2014, p. 186).”

3.1. Objetivos

Os objetivos que presidem à elaboração da entrevista focalizada são essencialmente:

- Compreender a qualidade dos recursos disponíveis na biblioteca pública e quais os serviços mais solicitados;
- As circunstâncias em que ocorre a articulação entre biblioteca e comunidade;
- Como é que as pessoas usam o seu tempo livre;
- De que forma é que a biblioteca pode contribuir para a formação dos leitores;
- De que forma a biblioteca se pode tornar no local de encontro da comunidade;
- Qual a relação da biblioteca pública com a comunidade em geral e entidades que estabelecem, ou possam estabelecer parcerias.

A técnica de recolha de dados baseada na entrevista em *focus group* tem como objetivo recolher simultaneamente dados de diferentes pessoas. Esta forma de recolha de dados revela-se particularmente útil, no sentido em que estes poderão ser analisados em cruzamento com os dados obtidos através da análise bibliográfica e do questionário. Assim, espera-se uma exploração do conhecimento individual e experiência dos intervenientes, não só sobre as suas opiniões, como também na forma como estes pensam e porque pensam (Cruz, 2013, p. 77).

Trata-se de um estudo de caso de carácter exploratório que visa proporcionar um maior conhecimento acerca do assunto em estudo, a fim de que possam ser formuladas problemáticas ou hipóteses mais precisas para estudos posteriores. De acordo com Judith Bell (2010) a grande vantagem deste método consiste no facto de permitir ao investigador a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar, os diversos processos interativos em curso. Dentro da lógica da investigação qualitativa, seguir-se-á o método indutivo na análise dos dados, uma vez que o estudo partirá de dados particulares para inferir uma verdade geral.

Yin (1994, p. 13) define estudo de caso com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

4. O Polo do Carregado da Biblioteca Pública de Alenquer: caracterização

4.1 Ambiente externo

4.1.1 Contextualização histórica

Alenquer, terra fértil e de grande valor estratégico, entre a serra do Montejunto e a margem direita do Tejo, foi região de passagem e ocupação por parte dos inúmeros povos que habitaram a Península Ibérica. São em grande número os vestígios arqueológicos que atestam a presença de habitantes, desde o Paleolítico à Idade dos Metais, da ocupação romana à árabe.

Alenquer foi dominada por D. Afonso Henriques, na sequência da conquista da linha do Tejo, em outubro de 1148. Datam da centúria de Duzentos, os primeiros forais de Vila Verde dos Francos, Aldeia Galega da Merceana e Alenquer, três municípios medievais de cuja fusão, resultou o atual concelho de Alenquer.

No reinado de D. Sancho I, a vila de Alenquer foi doada à Infanta D. Sancha, passando desde então a ser considerada casa das Rainhas, o que frequentemente associará a sua história a acontecimentos importantes e a personagens de destaque da vida nacional(Ferro, João P., 1996, p. ?).

Durante a crise de 1383-1385, a Rainha D. Leonor Teles aí se refugiou após a morte do conde de Andeiro, facto que, segundo a *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes, levou o futuro monarca a intervir de modo bastante severo, destruindo os cunhais da torre de menagem do castelo.

Nos séculos XVI e XVII, nasceram e viveram em Alenquer personagens ilustres, como o cronista Damião de Gois, o navegador Pero de Alenquer, o vice-rei da Índia Afonso de Albuquerque e, eventualmente, o poeta Luís de Camões. Também o Prior do Crato encontrou acolhimento na vila durante o seu efémero reinado, antes da ocupação de Portugal por parte dos Filipes de Espanha(Assunção, 1995, p. 23).

As armas atuais, bandeira e selo, têm a seguinte ordenação, definitivamente aprovada em 1936: de ouro com um castelo de azul aberto e iluminado do campo. Em contrachefe, um cão de negro, deitado, tendo a mão direita sobre



a esquerda. Orla de catorze rosas naturais vermelhas, folhadas de verde. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco com os dizeres “Vila de Alenquer” a negro.

O ouro do campo significa nobreza, fidelidade, constância, poder e liberalidade; o castelo, que representa a força, é de azul, significando este esmalte zelo, caridade e lealdade; o cão, que representa a fidelidade, a amizade e a bondade, é de negro, significando este metal firmeza, obediência, honestidade e cortesia; as rosas, que representam a caridade e a pureza, são de vermelho, porque este esmalte significa vitórias, vida e alegria, e o verde do folhado, esperança e fé (CMA, Alenquer, [198-?]).

4.1.2 Geografia e acessibilidades

O município de Alenquer insere-se na região Oeste, que acolhe mais 11 municípios. Possui uma superfície de 305,4 Km², o que o torna no terceiro maior município do Distrito de Lisboa, logo após Sintra e Torres Vedras. Localiza-se a 47 Km de Lisboa, sendo limitado a norte pelo município de Cadaval, a Sul pelos de Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, a Oeste pelo município de Torres Vedras e a Este pelo de Azambuja.

O município de Alenquer pode ser visto, em traços gerais, como um espaço em processo de expansão, sobretudo urbanisticamente, e em que a base económica é fortemente marcada pela agricultura, em especial a vinha e o vinho (Alenquer, [198-?]).

Em termos de acessibilidades, o município é servido, a nível ferroviário pela linha do Norte, através da linha ferroviária Lisboa/Azambuja, do apeadeiro Vala do Carregado, tendo ainda a 9 km de distância a estação de Castanheira do Ribatejo. A nível de acessibilidades rodoviárias, o município tem acesso direto à A1, IC2 e EN9/13/115, estando a uma distância de 47 km de Lisboa, a 30 km de Torres Vedras, a 58 km de Caldas da Rainha, a 52 km de Santarém e a 82 km de Setúbal (Núcleo Executivo da Rede Social de Alenquer, 2012).



FONTE: Departamento de Urbanismo da CMA

Figura 1 - Acessibilidades a nível municipal

4.1.3 Caracterização demográfica

Em 2011 o município de Alenquer era composto por 16 freguesias tendo sido reduzido para 11, com a Reorganização Administrativa do Território (Lei n.º 11 – A/2013 de 28 de Janeiro): Carnota, Meca, Olhalvo, Ota, União das Freguesias de Abrigada e Cabanas de Torres, União das Freguesias de Aldeia Galega da Merceana e Aldeia Gavinha, União das Freguesias de Alenquer (Santo Estevão e Triana), União das Freguesias de Carregado e Cadafais, União das Freguesias de Ribafria e Pereiro de Palhacana, Ventosa e Vila Verde dos Francos.

Município de Alenquer				
Coluna A	Coluna B	Coluna C	Coluna D	Coluna E
Freguesias a agregar	Freguesias criadas por agregação	Freguesias criadas por alteração dos limites territoriais	Total de freguesias	Sede
ABRIGADA	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ABRIGADA E CABANAS DE TORRES	Nenhuma	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ABRIGADA E CABANAS DE TORRES	ABRIGADA
CABANAS DE TORRES				
ALDEIA GALEGA DA MERCEANA			UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALDEIA GALEGA DA MERCEANA E ALDEIA GAVINHA	ALDEIA GALEGA DA MERCEANA
ALDEIA GAVINHA				
ALENQUER (SANTO ESTEVÃO)			UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER (SANTO ESTEVÃO E TRIANA)	ALENQUER (SANTO ESTEVÃO)
ALENQUER (TRIANA)				
CARREGADO	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARREGADO E CADAFAIS		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARREGADO E CADAFAIS	CARREGADO
CADAFAIS				
RIBAFRIA	UNIÃO DAS FREGUESIAS DE RIBAFRIA E PEREIRO DE PALHACANA		UNIÃO DAS FREGUESIAS DE RIBAFRIA E PEREIRO DE PALHACANA	RIBAFRIA
PEREIRO DE PALHACANA				
			CARNOTA	CARNOTA
			MECA	MECA
			OLHALVO	OLHALVO
			OTA	OTA
			VENTOSA	VENTOSA
			VILA VERDE DOS FRANCOS	VILA VERDE DOS FRANCOS

Figura 2 - Reorganização Administrativa do Concelho de Alenquer

Fonte: Diário da República, Lei n.º 11-A/2013

Possui pouco mais de 43 mil habitantes (*Censos* de 2011), estando a maioria em idade ativa entre os 18 e os 65 anos. 40% da população concentra-se nas freguesias de União de Freguesias de Alenquer e Carregado. Em 2011, a densidade populacional do município era de 142,2 habitantes/Km², sendo a Freguesia do Carregado a que possuía densidade populacional mais elevada, com 775,3 habitantes/Km². Tal acontece, devido à proximidade geográfica, à evolução urbanística ocorrida nos últimos anos e à influência dinâmica da Área Metropolitana de Lisboa.

O município de Alenquer é composto na sua maioria por pequenas e médias empresas (PME). As atividades económicas exercidas no seu território incidem sobre a agricultura, a indústria extrativa e transformação de pedras, a indústria transformadora, a construção, o comércio e os transportes e logística.

Atendendo aos indicadores demográficos, Censos 2011, verificou-se no município de Alenquer um aumento significativo da população. Este aumento ocorreu nas zonas mais urbanas do município por contraposição a uma diminuição da população nas zonas rurais, que se pode explicar pelas acessibilidades a essas localidades. Tais dados podem ser constatados nas seguintes tabelas.

Tabela 1 - População residente no concelho por freguesia (2001 a 2011)

Freguesias	2001		2011		Variação (%)
	N.º	%	N.º	%	
Abrigada	3 416	8,7	3 320	7,7	-2,8
Aldeia Galega da Merceana	2 175	5,8	2 079	4,8	-4,4
Aldeia Gavinha	1 173	3,0	1 142	2,6	-2,6
Cabanas de Torres	1 013	2,6	989	2,3	-2,4
Cadafais	1 687	4,3	1 734	4,0	2,8
Carnota	1 695	4,3	1 678	3,9	-1,0
Carregado	9 066	23,1	11 707	27,1	29,1
Meca	1 809	4,6	1 719	4,0	-5,0
Olhalvo	2 006	5,1	1 907	4,4	-4,9
Ota	1 198	3,1	1 289	3,0	7,6
Pereiro de Palhacana	591	1,5	577	1,3	-2,4
Ribafria	974	2,5	970	2,2	-0,4
Santo Estêvão	5 338	13,6	6 687	15,5	25,3
Triana	3 532	9,0	4 134	9,6	17,0
Ventosa	2 217	5,7	2 173	5,0	-2,0
Vila Verde dos Francos	1 290	3,3	1 162	2,7	-9,9
Concelho	39 180	100,0	43 267	100,0	10,4

FONTE: INE, Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Pela análise destatabela, podemos constatar que na maior parte das freguesias houve uma diminuição da população ente 2001 e 2011, à exceção da União de Freguesias do Carregado e Cadafais e da União de Freguesias de Santo Estevão e Triana, podendo-se justificar este aumento a uma proximidade da cidade e a locais com maior número de empregos.

Tabela 2 - População residente no concelho por grupos etários (1960-2011)

Anos	0-14		15-24		25-64		65 e mais		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1960	8 448	25,1	4 357	12,9	18 000	53,4	2 885	8,6	33 690	100
1970	7 355	22,6	4 480	13,8	17 260	53,1	3 395	10,4	32 490	100
1981	7 477	21,6	4 750	13,7	17 809	51,5	4 539	13,1	34 575	100
1991	6 066	17,8	4 898	14,4	17 678	51,8	5 456	16,0	34 098	100
2001	6 190	15,8	5 177	13,2	21 050	53,7	6 763	17,3	39 180	100
2011	7 139	16,5	4 419	10,2	24 077	55,6	7 632	17,6	43 267	100
Variação 1960-2011	- 15,5 %		1,4 %		33,8 %		164,5 %		28,4 %	

FONTE: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1960-2011

Podemos verificar nesta tabela um aumento da população em idade ativa assim como um aumento da população sénior, entre 1960 e 2011. A população com 65 e mais anos atingiu no ano de 2011, 7632 habitantes. A população infantojuvenil entre 1960 e 2001 aumentou gradualmente, sofrendo entre 2001 e 2011 uma diminuição dos jovens. A população sénior, ano após ano, aumenta, indicando um envelhecimento da população.

Tabela 3 - Estrutura etária da população residente por freguesia

Estrutura etária por freguesia						
Freguesias \ Escalões Etários	0-14	15-24	25-64	≥ 65	Total	Índice de Envelhecimento
Abrigada	455	347	1 828	690	3 320	151,6
%	13,7	10,5	55,1	20,8	100,0	
Ald. Galega da Mercsana	300	198	1 075	506	2 079	168,7
%	14,4	9,5	51,7	24,3	100,0	
Aldela Gavinha	137	117	591	297	1 142	216,8
%	12,0	10,2	51,8	26,0	100,0	
Cabanas de Torres	126	125	487	251	989	199,2
%	12,7	12,6	49,2	25,4	100,0	
Cadafeis	277	168	951	338	1 734	122,0
%	16,0	9,7	54,8	19,5	100,0	
Carmoa	227	147	910	394	1 678	173,6
%	13,5	8,8	54,2	23,5	100,0	
Carregado	2 368	1 395	6 897	1 047	11 707	44,2
%	20,2	11,9	58,9	8,9	100,0	
Meca	241	166	947	365	1 719	151,5
%	14,0	9,7	55,1	21,2	100,0	
Oliveira	253	171	994	489	1 907	193,3
%	13,3	9,0	52,1	25,6	100,0	
Ovo	166	118	744	311	1 339	117,1
%	15,2	9,2	57,7	17,9	100,0	
Peixeiro de Palhacana	86	55	313	123	577	143,1
%	14,9	9,5	54,2	21,3	100,0	
Pinheiro	141	92	506	228	967	162,4
%	14,5	9,5	52,4	23,6	100,0	
Santo Estêvão	1 191	634	3 757	1 105	6 687	92,8
%	17,8	9,5	56,2	16,5	100,0	
Triana	726	415	2 331	662	4 134	91,2
%	17,6	10,0	56,4	16,0	100,0	
Ventosa	277	170	1 130	596	2 173	215,2
%	12,7	7,8	52,0	27,4	100,0	
Vila Verde dos Francos	138	101	614	309	1 162	223,9
%	11,9	8,7	52,8	26,6	100,0	
Concelho	7 139	4 419	24 077	7 632	43 267	106,9
%	16,5	10,2	55,6	17,6	100,0	

FONTE: INE, Recenseamento Geral da População, 2011

Podemos verificar, segundo uma análise da tabela representada acima, que, praticamente em todas as freguesias, o nível etário dos 25 aos 65 anos apresenta um valor mais elevado no total dos residentes enquanto a população jovem, dos 15 aos 25 anos, vai diminuindo.

Tal como podemos verificar na tabela, o índice de envelhecimento, no município de Alenquer, no ano de 2011 é de 106,9 %, o que significa que para cada 100 jovens com idade inferior a 15 anos, existem 107 idosos. De notar, ainda, que a percentagem mais elevada de jovens em todo o município regista-se na União de Freguesias do Carregado e Cadafais.

4.1.4 Educação e escolaridade

O município é provido das 42 seguintes infraestruturas escolares, de acordo com a seguinte distribuição:

- 15 Jardins de Infância públicos e 4 privados;
- 21 Escolas do 1º CEB;
- 1 Escola Secundária, em Alenquer;
- 2 Escolas Básicas Integrada, com 1.º, 2.º e 3.º ciclos, em Abrigada e Carregado;
- 2 Escolas Básicas dos 2.º/3.º ciclos, em Alenquer e Aldeia Galega da Merceana.

No que diz respeito à escolaridade da população residente no município, é possível verificarmos que, no ano de 2011, o nível de ensino Pós-Secundário (1,3%) e Superior (7,8%) é muito reduzido. No município predomina a escolaridade inferior ao 2.º Ciclo, num total de 46,7% do total da população do Concelho.

Relativamente às freguesias em estudo, na União de Freguesias de Alenquer, a população com ensino Superior apresenta a percentagem mais elevada do município (9%), no entanto o nível de ensino inferior ao 2.º Ciclo também é elevado (47,5%). Em

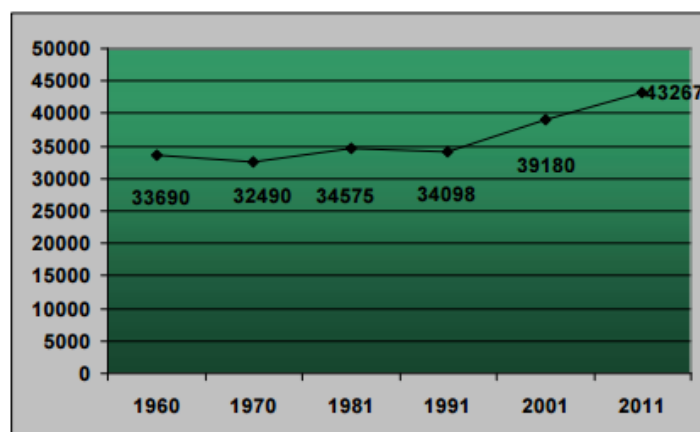
relação à União de Freguesias do Carregado e Cadafais, a população com o nível de ensino Superior é de 7,9% verificando-se que a maioria da população desta freguesia tem um nível de ensino inferior ao secundário.

Tabela 4 - Estrutura de ensino do município de Alenquer

Freguesias	Nível de Ensino							Total
	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pós-Secundário	Superior	
Abrigada	21,3	29,9	14,7	15,8	11,0	0,8	6,6	100,0
Ald. Galega Merceana	25,3	29,8	13,2	13,9	10,9	1,2	5,6	100,0
Aldeia Gavinha	23,6	29,8	13,6	13,4	12,0	0,9	6,7	100,0
Cabanas Torres	19,9	39,1	14,5	13,8	8,7	1,0	3,0	100,0
Cadafais	21,5	25,7	13,6	15,8	14,9	1,1	7,5	100,0
Carregado	19,3	18,3	14,4	20,3	17,5	1,8	8,4	100,0
Camota	27,5	30,0	11,6	14,7	10,3	0,5	5,4	100,0
Meca	21,8	33,3	16,3	13,7	9,9	0,7	4,2	100,0
Olhalvo	20,9	32,4	12,8	16,6	10,5	1,2	5,6	100,0
Ota	20,4	24,4	14,7	16,4	14,4	1,5	8,2	100,0
Pereiro de Palhacana	25,6	31,4	11,8	15,8	9,9	1,4	4,2	100,0
Ribafria	26,0	33,4	12,8	15,1	9,1	0,3	3,4	100,0
Santo Estêvão	19,9	21,9	12,0	17,3	16,2	1,3	11,4	100,0
Triana	19,1	22,7	11,8	17,0	16,0	1,5	12,1	100,0
Ventosa	25,9	33,3	12,4	14,7	9,0	0,6	4,0	100,0
Vila V. Francos	27,8	37,4	13,3	11,0	6,4	0,7	3,4	100,0
Concelho	21,3	25,4	13,4	16,9	13,9	1,3	7,8	100,0

FONTE: INE, Recenseamento Geral da População, 2011

No quadro seguinte, podemos visualizar a evolução da população residente em Alenquer nos últimos 50 anos. De notar, um crescimento pouco linear. Verificou-se uma significativa diminuição da população da década de 60 para 70, que se poderá eventualmente justificar com a corrente emigratória da época. Na década de 80, a população sofreu um aumento, diminuindo na década de 90. A população aumentou significativamente entre 1991 e 2001, cifrando-se em mais de 5000 habitantes residentes. Entre 2001 e 2011, verificou-se outro aumento, não tão acentuado como o anterior, mas igualmente relevante.



Fonte: INE Recenseamentos Gerais da população 1960-2011

Gráfico 1 - Evolução da população residente em Alenquer – 1960/2011

Analizados os principais indicadores demográficos relativamente ao município de Alenquer, no período de 2001-2011, é possível verificar que a população aumentou significativamente, conseguindo atrair novos habitantes. Este aumento da população não se fez sentir em todas as freguesias do município, podendo constatar-se um aumento populacional nas zonas mais urbanas em detrimento das zonas mais rurais, destacando-se a União de Freguesias do Carregado e Cadafais. A proximidade a Lisboa, bem como a zonas industriais, a juntar a uma maior concentração de serviços poderá estar na base deste aumento.

O município de Alenquer possui, no entanto, uma elevada taxa de desemprego, sendo a análise deste indicador bastante pertinente para o estudo em causa. Assim, de 2004 a 2011, o desemprego no município aumentou cerca de 48,5%. De notar, que a União de Freguesias de Carregado e Cadafais tem o maior número de desempregados do município.

Tendo o desemprego aumentado por todo o município verificou-se mais significativamente na União de Freguesias de Triana e Santo Estevão e na União de Freguesias do Carregado e Cadafais.

Tabela 5 - Desemprego registado por freguesia

Freguesias	2004		2011		Variação 2004-2011 (%)
	N.º	%	N.º	%	
Abrigada	105	7,3	143	6,7	36,2
Ald. Galega Merceana	41	2,8	73	3,4	78,0
Aldeia Gavinha	29	2,0	31	1,4	6,9
Cabanas de Torres	29	2,0	34	1,6	17,2
Cadafais	59	4,1	79	3,7	33,9
Carnota	45	3,1	56	2,6	24,4
Carregado	548	37,9	820	38,2	49,6
Meia	47	3,3	74	3,4	57,4
Olhalvo	51	3,5	77	3,6	51,0
Ota	52	3,6	56	2,6	7,7
Pereiro de Palhacana	11	0,8	22	1,0	100,0
Ribafria	31	2,1	31	1,4	0,0
Santo Estêvão	212	14,7	268	12,5	26,4
Triana	105	7,3	182	8,5	73,3
Ventosa	50	3,5	85	4,0	70,0
Vila Verde dos Francos	30	2,1	55	2,6	83,3
Freg. não codificada			60	2,8	
Concelho	1 445	100,0	2 146	100,0	48,5

FONTE: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2004, 2011

Constata-se, igualmente, que é no escalão entre os 35 e os 54 anos que se situa o maior número de pessoas afetadas pelo desemprego, com 1.061 desempregados no ano de 2011.

Tabela 6 - População desempregada por grupos etários

Grupos etários	N.º	%
< 25 anos	235	11,0
25-34 anos	518	24,1
35-54 anos	1 061	49,4
≥ 55 anos	332	15,5
Total	2 146	100,0

FONTE: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2011

4.2 Ambiente interno

4.2.1. Enquadramento histórico

Com o projeto pioneiro em Portugal da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1958, com o objetivo da criação de bibliotecas itinerantes em vários municípios do país, com recurso a viaturas móveis adaptadas para o efeito, Alenquer foi um dos primeiros municípios a possuir biblioteca itinerante (BMA, s.d.). A viatura móvel deslocava-se a todas as freguesias do município em determinados dias do mês e durante horários pré-determinados com o objetivo de levar a leitura a toda a comunidade e principalmente, a camadas mais desfavorecidas da população.

Em 1987 a Câmara Municipal de Alenquer em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian inaugurou uma biblioteca fixa pública municipal. A então biblioteca fixa nº 125 da FCG foi inaugurada a 25 de abril de 1987 numa sala da antiga Casa da Torre, o antigo colégio Damião de Góis. As instalações e os recursos humanos eram atribuição da autarquia, tendo a FCG a responsabilidade da manutenção, da renovação e do tratamento técnico do acervo documental. A FCG fazia inspeção periódica no sentido de verificar o desenvolvimento da biblioteca.

No mesmo ano em que foi inaugurada a Biblioteca Fixa nº 125 da FCG em Alenquer, o governo lançou o Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas com o objetivo de definir uma política nacional de Leitura Pública, modelo inovador de partilha de responsabilidades entre a administração central e local visando a criação de uma biblioteca pública em cada sede de município (Figueiredo, 2004, p. 60).

Em finais da década de 80 do século passado, o Município de Alenquer candidatou-se ao programa de criação e instalação de uma biblioteca, de acordo com as linhas orientadoras preconizadas pela IFLA/UNESCO e com o objetivo de responder às necessidades informativas e recreativas da comunidade. A candidatura foi aprovada e após várias vicissitudes, a Biblioteca Pública Municipal de Alenquer foi inaugurada a 17 de maio de 1997, no local onde funcionou o antigo matadouro municipal, um edifício datado de 1916, com projeto da autoria do arquiteto José Jovêncio da Silva,

diretor das Obras Públicas do distrito de Lisboa, que residiu em Alenquer durante alguns anos. A sua localização privilegiada, num local bastante central junto de uma zona habitacional e comercial, tornou-o, desde há muito, um ponto de referência dentro da própria Vila (BMA, s.d.).

Nessa altura, foi necessário dar um novo destino à Biblioteca Fixa n.º 125 da FCG, assim, e após várias negociações entre a autarquia e a fundação, procedeu-se à transferência total (equipamentos e fundo documental) da Biblioteca para o Carregado, aí instalada numa loja de um dos prédios da Urbanização da Barrada. O modo de funcionamento manteve-se inalterado, tal como tinha sido desenvolvido em Alenquer: instalações da responsabilidade do município (neste caso, procedeu-se ao arrendamento), pessoal da autarquia e acervo documental e orientações técnicas da responsabilidade da FCG. O destino da Biblioteca para o Carregado deveu-se ao facto da freguesia ser a mais populosa do concelho e em franco desenvolvimento. A FCG manifestou descontentamento em relação às instalações propostas pela Câmara, mas não havendo outro local para instalação da Biblioteca, a mesma acabou por ser inaugurada em abril de 1999. A autarquia, na altura, informou a FCG que as instalações teriam um carácter provisório e que se procederia à sua realocização em local adequado, respondendo à área e valências que uma Biblioteca Pública Municipal deve possuir para responder às necessidades da comunidade em que se insere.

No ano de 2002, a FCG terminou com o seu Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, doando às autarquias o acervo bibliográfico, atribuindo às mesmas as funções que lhe cabia. Assim, as Câmaras Municipais passaram a assumir na totalidade a responsabilidade e custos de manutenção dessas bibliotecas.

4.2.2 Enquadramento interno

A Biblioteca Municipal de Alenquer é um subsistema da Câmara Municipal de Alenquer integrada na Unidade Técnica Potencial Local.

A BMA coordena ao nível do tratamento documental e de animação 6 Polos, a designar os Polo de Carregado, Abrigada, Olhalvo, Canados, Labrujeira e Merceana. O Polo do Carregado foi inaugurado a 17 de abril de 1999 e resultou da transferência da Biblioteca

Pública nº 125 da FCG da sede de município para uma loja localizada na Urbanização da Barrada no Carregado.

Atualmente, o Polo da Biblioteca, no Carregado encontra-se instalado na antiga Escola Primária do Carregado. Está aberto ao público durante 45 horas semanais, das 9h às 18h e de segunda a sexta, possuindo para atendimento aos utilizadores, duas técnicas com formação na área da documentação e informação. Os Polos de Abrigada e Olhalvo funcionam em salas das Juntas de Freguesia nos horários praticados pelas Juntas: o da Abrigada está aberto ao público de segunda a sexta-feira das 9h às 13h e das 14h às 18h00, e o de Olhalvo funciona de segunda a sexta-feira das 9h às 13h e das 14h30 às 17h30, salientando-se que os funcionários de atendimento aos utilizadores não possuem qualquer formação técnica na área da documentação e informação.

O Polo da Merceana foi inaugurado no ano 2000, situando-se numa pequena loja no centro da Merceana, está aberto ao público à segunda-feira das 13h às 19h, e de terça a sexta-feira das 10h às 19h e ao sábado das 10h às 13h. Este Polo possui, para atendimento aos utilizadores, uma assistente operacional com alguns conhecimentos na área da documentação e informação, no entanto sem formação específica.

O Polo da Labrujeira funciona na freguesia da Ventosa, tendo sido inaugurado em 2001. Situa-se numa loja com cerca de 80m², com serviço de atendimento aos utilizadores efetuado por uma funcionária da Junta de Freguesia da Ventosa, sem formação técnica na área da documentação e informação. O Polo está aberto ao público às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10h às 12h.

O Polo da Biblioteca de Canados foi inaugurado em 2007, possuindo um fundo documental de 1.800 títulos. A abertura ao público realiza-se de segunda a sexta-feira das 9h às 16h, não possuindo o funcionário que exerce funções de atendimento formação técnica na área da Biblioteca e Documentação.

Sendo o ambiente um fator fundamental na interação da organização, este subsistema é condicionado internamente por todos os outros subsistemas que se interrelacionam entre si.

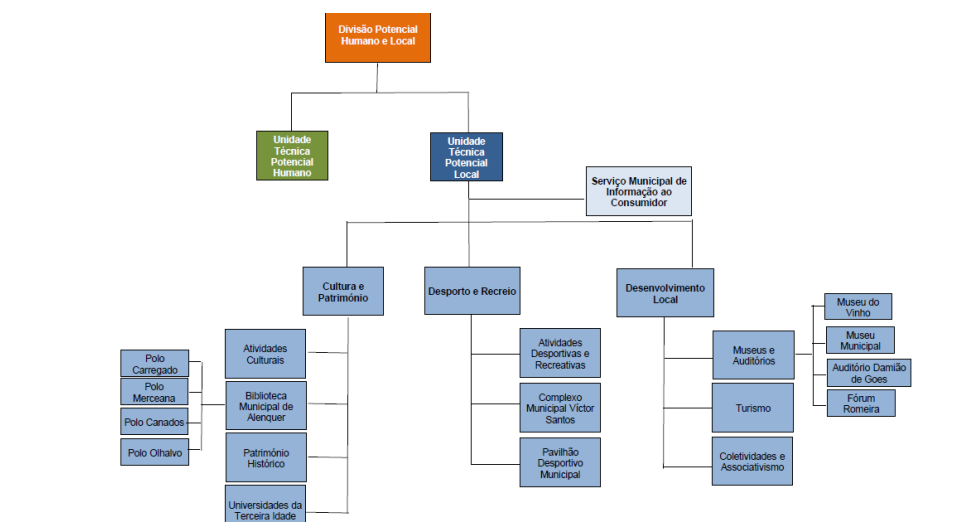


Figura 3 - Integração da Biblioteca na estrutura orgânica

4.2.3 Missão e objetivos

A Biblioteca Municipal de Alenquer assenta os seus princípios na **Missão e Objetivos** definidos pelas Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública. Deste modo, a BMA tem como missão-chave:

“fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões” (IFLA, 2013, p. 13).

A Biblioteca Municipal de Alenquer assume-se como:

“o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994, p. 2).

Os **objetivos** seguidos pela BMA são definidos pelo Manifesto da IFLA/Unesco:

1. “Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.” (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, 1994, p. 2-3).

Na sua constituição a BMA abrange as seguintes áreas funcionais:

- Recepção;
- Sala polivalente (exposições);
- Sala de leitura de adultos;
- Sala de leitura infanto/juvenil;
- Secção de publicações em série;
- Gabinete bibliotecária;
- Gabinete tratamento documental.

4.2.3 Coleções

A Biblioteca Municipal de Alenquer possui uma coleção enciclopedista abrangendo todas as áreas do saber, com um total de 61.452 títulos. O fundo documental é composto por monografias, fundo local, publicações em série, CD, DVD e cassetes vídeo e áudio.

O título mais antigo da biblioteca é “O ensino profissional”, do autor Bernardino Machado, de 1899. Encontra-se no acervo documental, reservado em depósito, reconhecidos o seu valor e o autor, testemunho de alguém que marcou a nação portuguesa.

A BMA tem uma política de desenvolvimento de coleções, assegurando a

“...igualdade de acesso a um leque de recursos que vá ao encontro das necessidades dos seus utentes, no âmbito da educação, da informação, do lazer e do desenvolvimento pessoal. A biblioteca deve disponibilizar acesso ao património cultural da sociedade em que se integra e promover recursos e experiências culturais diversas. A consulta e interação constante com a comunidade local ajudarão à prossecução deste objetivo” (DGLAB, 2013).

A biblioteca segue internamente uma linha condutora relativamente ao desenvolvimento de coleções e à política de aquisição. São documentos que se encontram em fase de reestruturação e que, brevemente, deverão ser aprovados e publicados em *Diário da República*, aquando da revisão do regulamento da biblioteca.

O processamento documental é efetuado pela equipa da Biblioteca, denominado “Circuito do livro e não livro”. O fundo documental dos Polos da Biblioteca é feito na Sede, à exceção do Polo do Carregado, no qual o tratamento documental é efetuado *in loco*. As obras estão dispostas nas estantes por assuntos, segundo a *Classificação Decimal Universal* (CDU) e de acordo com as respetivas classes. A cada classe é atribuída uma cor. As classificações da CDU (*Classificação Decimal Universal*), são as seguintes: Classe 0 – Generalidades; Classe 1 – Filosofia/Psicologia; Classe 2 – Religião; Classe 3 – Ciências Sociais; Classe 5 – Ciências Naturais; Classe 6 – Ciências Puras; Classe 7 – Arte; Classe 8 – Língua e Literatura; Classe 9 – História e Geografia.

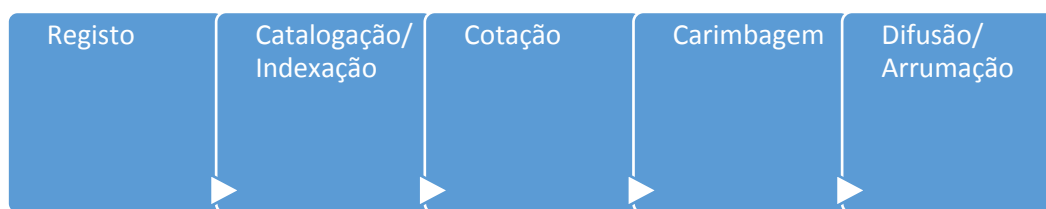


Figura 4 - Circuito do livro e não livro

4.2.4 Serviços

O serviço de referência é efetuado junto do balcão de atendimento e por contacto telefónico, não havendo qualquer possibilidade via *email*.

A Biblioteca Municipal de Alenquer oferece os seguintes serviços:

- Consulta e leitura presencial de documentos;
- Consulta do fundo local;
- Empréstimo domiciliário de monografias, CD e DVD;
- Pesquisa e acesso a outras bases de dados e catálogos através da internet;
- Audição de CD e DVD;
- Acesso a computadores com ligação à Internet;
- Fornecimento de bibliografias;
- Atividades de animação cultural: exposições, colóquios, hora do conto, encontros com escritores, ateliers de expressão plástica, cinema para crianças;
- Orientação dos utilizadores na pesquisa de fontes de informação;
- S.A.B.E. – Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares.

4.2.5 Recursos humanos

A equipa da Biblioteca é constituída por três técnicas superiores com formação superior na área da biblioteconomia, duas técnicas-profissionais com formação BAD e três assistentes operacionais. O Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) tem

como responsável uma técnica superior com formação em biblioteconomia (*vide* tabela 7).

A equipa divide-se em dois turnos.

Cada membro da equipa tem funções e tarefas específicas, as quais estão enumeradas na seguinte tabela:

Tabela 7 - Recursos humanos afetos à BMA

Afetação	Recursos Humanos	Tarefas
Balcão de Atendimento (BA)	2	Acolhimento, gestão de leitores, empréstimo domiciliário, serviço de referência e diagnóstico de situação, circuito do documento (livro e não livro)
Setor Adultos (SA)	4	Circuito do documento (livro e não livro), circuito diários e revistas, diagnóstico de situação, desenvolvimento de coleções, leitura presencial, gestão de polos, apoio leitores, promoção do livro e da leitura, divulgação.
Setor Infante Juvenil (SIJ)	3	Circuito documento (livro e não livro), diagnóstico de situação, desenvolvimento de coleções, leitura presencial, apoio leitores, promoção do livro e da leitura, divulgação.
Setor Audiovisual (SAV) Setor Internet (SI)	1	Circuito documento (livro e não livro), diagnóstico de situação, apoio leitores, promoção audiovisual e internet, divulgação.
SABE	3	Circuito documento (livro e não livro) BE, promoção do livro e da leitura, gestão de candidaturas RBE, divulgação.

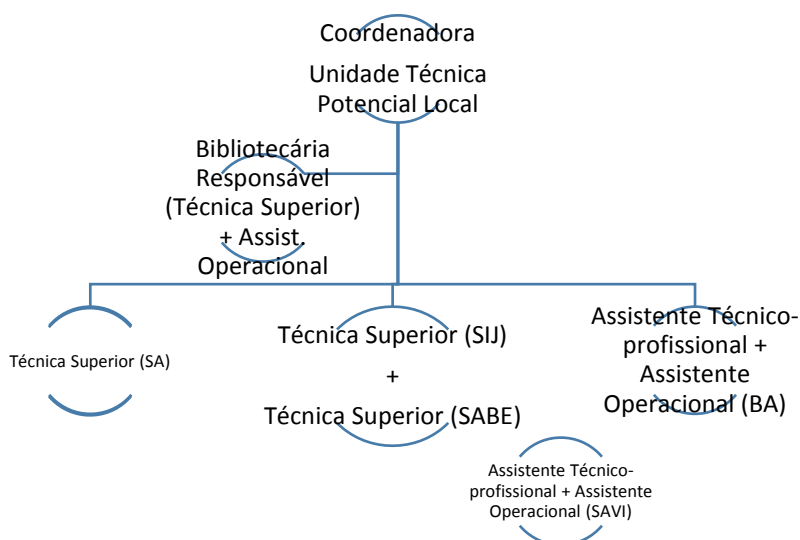


Figura 5 - Organograma recursos humanos da BMA

4.2.6 Atividades de animação e promoção de leitura

A Biblioteca Municipal de Alenquer e os seus Polos desenvolvem atividades no âmbito da animação e da promoção da leitura e do livro direcionadas para públicos específicos. Estas atividades têm vindo, ao longo dos anos, a sofrer um decréscimo de apoio financeiro. Os livros são o ponto de partida e de chegada de todas as atividades, destacando-se: encontros com escritores, hora do conto, formações acreditadas de curta duração, teatros, cinema, entre outras, destinadas a públicos de várias idades, abordando temáticas diversificadas, com o objetivo de angariação de novos públicos e fidelização de outros.

A divulgação destas atividades é feita mediante utilização das mais diversas formas lúdicas, nomeadamente destinadas a crianças de várias faixas etárias, sendo, em muitos casos, o primeiro contacto destes públicos com o espetáculo. Nas ‘conversas com escritores’, a Biblioteca Municipal interage com a comunidade na medida em que permite aos leitores o contacto com escritores.

A Biblioteca Municipal promove também, no âmbito de animação e promoção da leitura, Comemorações de efemérides, nomeadamente o Dia do Teatro, Dia

Internacional do Livro Infantil, Dia Internacional do Livro, Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia dos Namorados, Dia da Mulher, Dia da Criança, Dia de São Martinho, Dia das Bruxas, destinadas aos leitores em geral. Muitas destas atividades são, no entanto, destinadas exclusivamente a público infantojuvenil.

A Biblioteca Municipal de Alenquer abre as suas portas ao exterior nos meses de julho e agosto, procurando atingir o público em geral, dinamizando atividades no âmbito da animação e promoção de leitura sempre com o objetivo principal da divulgação do livro.

Ao longo dos anos, o número de atividades tem vindo a aumentar, assim como o número de sessões. Nesta sequência, o número de participantes, divididos entre setor infantojuvenil e setor de adultos, aumenta relativamente ao número de sessões e atividades.

O Setor Infantojuvenil desenvolveu, no ano de 2016, 18 atividades distintas, num total de 110 sessões e contou com 3295 participantes. A maioria das atividades são desenvolvidas no espaço físico da Biblioteca. No entanto, no âmbito do SABE a equipa desloca-se às escolas para dinamizar as suas atividades.





O Setor de Adultos desenvolveu, no ano de 2016, 19 atividades distintas, num total de 42 sessões, e contou com 1170 participantes.

As atividades da BMA têm tendência a ser cada vez mais descentralizadas, através da dinamização das diferentes atividades nos Polos da BMA e através da dinamização nos parceiros da BMA.

De seguida, expõem-se algumas das atividades desenvolvidas na Biblioteca Municipal de Alenquer (*vide* tabela8).

Tabela 8 – Atividades desenvolvidas na BMA e Polos

Atividades/Eventos	
	<p>“Encontro com Escritores”</p> <p>Proporciona às crianças e público em geral o encontro com vários escritores, sendo abordados temas relacionados com a literatura e com os autores em questão. Esta iniciativa pretende incentivar a leitura, divulgar obras de autores da atualidade, promover a cultura e o conhecimento e fomentar a interação entre o público leitor e os escritores. O público poderá também adquirir as obras no local e solicitar autógrafos.</p> <p>Atividade de periodicidade mensal, desenvolvida na Biblioteca sede e em agrupamentos de escolas.</p>
	<p>“Comemoração de Efemérides”</p> <p>Organização de atividades, para crianças e público em geral, relacionadas com dias festivos e outras comemorações, como é o caso do “Dia Internacional do Livro Infantil”.</p>
	<p>“Formações acreditadas de curta duração”</p> <p>Ações de curta duração com acreditação para professores, educadores e outros profissionais. Atividade organizada anualmente, sujeita a inscrição prévia, com número limitado de participantes e pagamento no valor de 5€, desenvolvida na Biblioteca sede.</p>

	<p>“O Livro Convida à Hora do Conto”</p> <p>Tem como objetivo estimular e fomentar o gosto pela leitura, dar a conhecer através de uma abordagem lúdica, várias temáticas do quotidiano. Atividade organizada pelos técnicos da biblioteca. Semanalmente é lida uma história aos utilizadores do setor infantojuvenil, sendo desenvolvidas <i>à posteriori</i> diferentes expressões de exploração da mesma. É necessária inscrição prévia. Atividade desenvolvida na Biblioteca Sede e Polos.</p>
	<p>“Em Abril... livros e leituras mil...”</p> <p>Feira do Livro que conta com mais de 20 anos de existência. Proporciona aos leitores o conhecimento e a proximidade com as mais recentes edições e respetivos escritores. Possibilita a aquisição de livros a um preço mais reduzido. Contempla, na sua programação, um conjunto de atividades destinadas a públicos de várias idades.</p>
	<p>“Fantochadas”</p> <p>Projeto dinamizado pela Biblioteca Pública de Alenquer. Atividade regular de animação do livro e da leitura, que convida crianças, pais e educadores a entrar no mundo da fantasia a partir da leitura e da dramatização de uma história, fazendo uso de livros, fantoches, música e outros objetos.</p>
	<p>“A minha vida dava um livro”</p> <p>Projeto dinamizado com o objetivo de dar a conhecer à comunidade gentes e atividades invulgaes.</p>

	<p><u>“Bibliocine na Merceana”</u></p> <p>Programa de cinema desenvolvido pela Biblioteca Municipal de Alenquer destinado ao público infantil e dinamizado na Biblioteca Polo da Merceana.</p> <p>Entrada gratuita.</p>
	<p><u>“Tapetes que contam histórias”</u></p> <p>Projeto dinamizado nas Escolas e Jardins de Infância pelos técnicos da Biblioteca Municipal de Alenquer com o apoio do SABE, destinado aos alunos e comunidade escolar.</p> <p>Frequência trimestral.</p>
	<p><u>“A Biblioteca vai ao Parque”</u></p> <p>Projeto desenvolvido pela Biblioteca Municipal de Alenquer, destinado ao público em geral, tendo por principal objetivo a promoção e dinamização da leitura e do livro. Sazonal (julho e agosto).</p>

<p>Primeiro encontro literário - Alenquer</p> 	<p><u>“LiterAL”</u></p> <p>O primeiro encontro literário ocorreu no dia 1 de outubro no Museu João Mário em Alenquer, dinamizado pela Biblioteca Municipal de Alenquer. Tendo a Literatura no centro, apresentou quatro painéis contemplando a literatura infantojuvenil, passando pelo cruzamento natural da Literatura com o Teatro, a longa história de Alenquer, assim como as motivações para a escrita por parte dos seus autores até à abordagem a novos desafios e perspetivas na Literatura. É certamente um evento a repetir destinado a todos quantos têm interesse por Literatura.</p>
	<p><u>“Tardes com Mestras”</u></p> <p>Projeto dinamizado pela Biblioteca Municipal de Alenquer destinado ao público em geral.</p>
	<p><u>“Literatura de Viagens por Terras de Alenquer”</u></p> <p>Projeto dinamizado no âmbito do Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento que resulta da parceria entre a BMA e Turismo. Percursos histórico-literário abrangendo algumas localidades do Município.</p> <p>Entrada gratuita mediante inscrição prévia.</p> <p>Atividade desenvolvida em data e hora definida.</p>

4.2.7 Recursos Tecnológicos

A BMA tem como sistema de gestão documental o OPAC Bibliobase, dispondo dos módulos de Catalogação e Pesquisa, Circulação e Empréstimo e Gestão de Publicações Periódicas e Gestão de Inventário.

A Biblioteca não está ligada em rede a outras bibliotecas. Do mesmo modo, não dispõe de ligação em rede com os seus polos. Aguarda a fibra ótica para posterior ligação.

Cada membro da equipa dispõe de computador com acesso à Internet e acesso ao catálogo pelo Bibliobase. A Biblioteca ainda não permite que seja o utilizador a recuperar a sua informação no catálogo.

4.2.8 Orçamento

Sendo um subsistema da Câmara Municipal de Alenquer, A BMA está sujeita às políticas do Município. Tal como sucede em quase todos os sistemas biblioteconómicos de tutela autárquica, coloca a biblioteca como última prioridade de investimento. As Grandes Opções do Plano 2015-2018, disponibilizadas na página *online* do Município possibilitam a identificação das diferentes rubricas e respetivas quantias (*vide* tabela 9).

Destacamos as rubricas no quadro seguinte, a realçar a rubrica de desenvolvimento de coleções:

Tabela 9 - Orçamento para a BMA (2015-2017)

Rubrica	2015	2016	2017
Promoção do livro e da leitura	5.000	5.000	5.085
Desenvolvimento de coleções	25.026	20.541	30.561
Aquisição de Equipamentos de apoio às dinâmicas da BMA	1.500	3.000	0
Promoção da literacia e inclusão digital	0	1.500	1.500

Aparentemente, quando nos deparamos com estes valores, há uma surpresa iminente. No entanto estes valores são irreais, pois na verdade estas verbas são destinadas a outros departamentos e não à Biblioteca. Destacam-se, por exemplo, as quantias avultadas destinadas ao desenvolvimento de coleções.

4.2.9 Utilizadores

4.2.9.1 Total de utilizadores

Os gráficos seguintes resultam de uma recolha de dados⁴ estatísticos no quadriénio 2013/2016 da Biblioteca Municipal de Alenquer no âmbito do total de utilizadores, total de inscrições, total de leitores / empréstimo domiciliário, total de livros requisitados, utilização do serviço de Internet e total de utilizadores / leitores do setor periódicos.

Denominam-se por utilizadores da BMA as pessoas que entram e visitam a Biblioteca e que de uma forma ou de outra utilizam os serviços da mesma. Entre essas distintas utilizações, encontram-se, a título de exemplo, a visita uma exposição, a procura um livro ou a solicitação de alguma informação ou para aceder à Internet. Os utilizadores da BMA são, em grande parte, munícipes do município de Alenquer. A Biblioteca acolhe, entre estes, um grande número de alunos das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do Projeto SABE, assim como os alunos da Universidade da Terceira Idade.

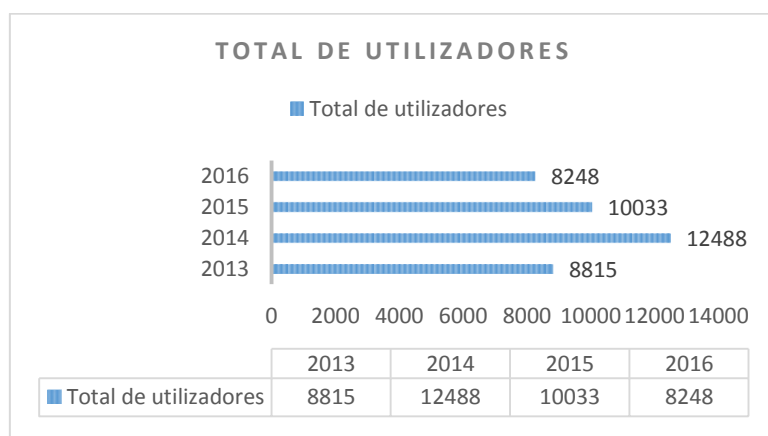


Gráfico 2 - Total de utilizadores da BMA (2013-2016)

⁴ Estes dados estatísticos foram recolhidos durante o quadriénio 2013-2016.

Em análise ao gráfico anterior percebe-se que existiu um crescimento de utilizadores entre 2013 e 2014 em 3674 utilizadores, contudo de notar um decréscimo no ano de 2014 para 2015, e continuando a decrescer de 2015 para 2016 em 1785 utilizadores. Este decréscimo de utilizadores pode estar na base da carência de aquisição de novidades, na insuficiência de tecnologia, assim como a falta de conforto da Biblioteca. A pouca motivação por parte dos utilizadores pode estar relacionada também com os serviços e materiais da Biblioteca, que podem não responder às necessidades dos utilizadores. Assim como, as atividades que são programadas e dinamizadas podem não corresponder aos interesses dos utilizadores. Para que uma atividade tenha sucesso será necessário conhecer muito bem o público da Biblioteca, os seus interesses, os seus horários, a sua disponibilidade nos diferentes dias da semana, assim como planificar uma atividade que leve o público a participar. Por outro lado, dinamizar uma atividade na Biblioteca é uma tarefa complexa, na medida em que, requer bons contactos, orçamento municipal, boa divulgação e difusão da atividade, e sempre que possível, a dinamização das atividades a ter em conta na programação de outras entidades para que os horários não coincidam.

4.2.9.2 Total de inscrições

Importa referir que as inscrições se iniciaram em 1 de janeiro de 2005 e que a 31 de dezembro de 2016 estavam inscritos na BMA 3002 leitores, com idades compreendidas entre os 2 e os 90 anos, sendo a percentagem maior correspondente ao sexo feminino.

Analisando o gráfico seguinte verifica-se que o número de inscrições decresce de 2013 para 2016. Hoje em dia, a maioria dos jovens possui computador em casa, com ligação à Internet, não se justificando a sua ida à Biblioteca. O utilizador da Biblioteca vai pontualmente à mesma, não requisita livros ou outros materiais, por isso não tem necessidade de se inscrever.

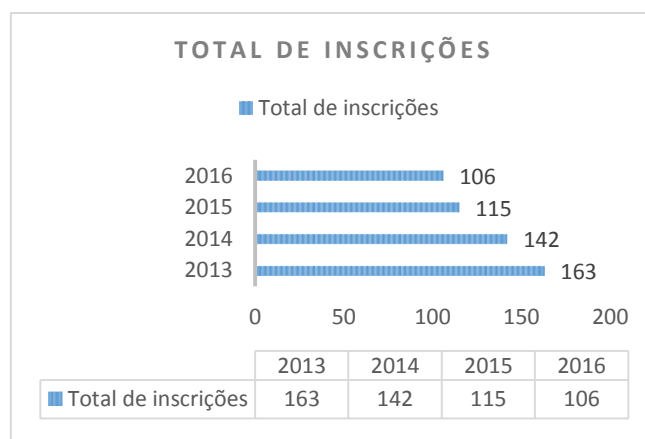


Gráfico 3 - Total de inscrições (2013-2016)

4.2.9.3 Total de leitores/empréstimo domiciliário por género

Neste item analisa-se o número total de leitores por género que requisitaram livros para consulta ou leitura em casa nos anos de 2013 a 2016, verificando-se um decréscimo acentuado ao longo dos anos.

De notar, no gráfico seguinte, a diferença numérica encontrada entre o género feminino e o género masculino, sendo o género feminino em maior número a requisitar livros para consulta ou leitura em casa.

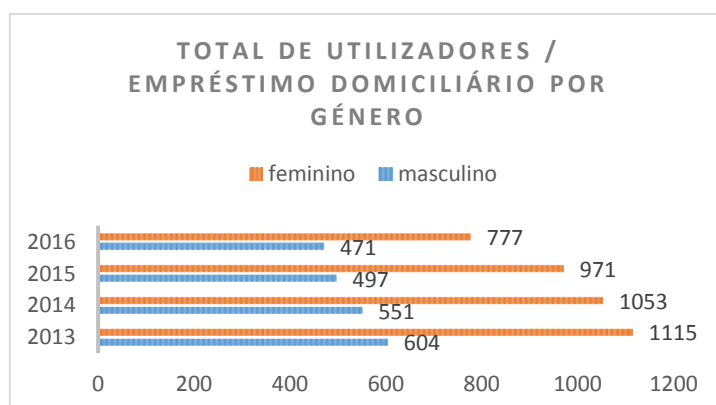


Gráfico 4 - Total de utilizadores/empréstimo domiciliário por género (2013-2016)

4.2.9.4 Por níveis etários

Neste item, analisa-se o total de leitores que requisitaram livros, repartidos por três níveis etários, crianças (dos 0 aos 13 anos), jovens (14 aos 19 anos) e adultos (20 anos ou mais).

O gráfico seguinte mostra a evolução do número de requisitantes segundo os níveis etários acima descritos.

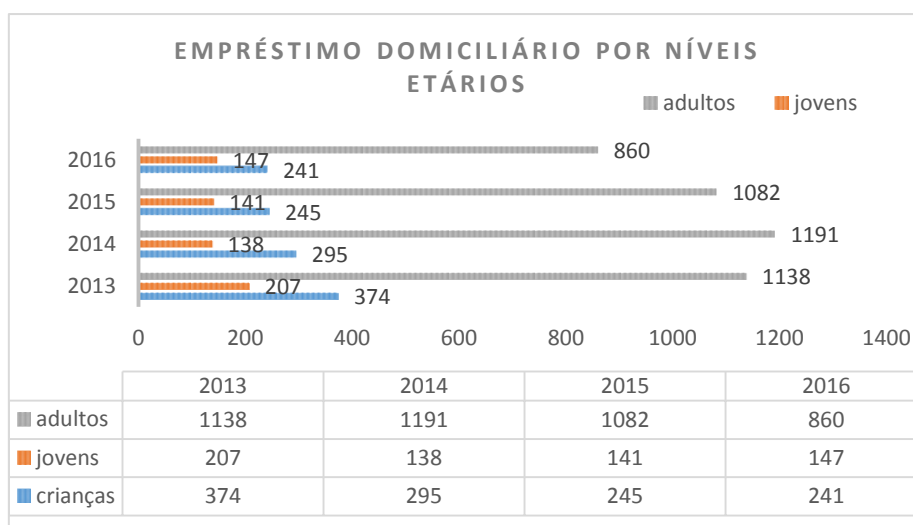


Gráfico 5 - Total de utilizadores/empréstimo domiciliário por níveis etários (2013-2016)

Realça-se a diferença de utilizadores adultos em comparação aos utilizadores jovens e crianças. No entanto, verifica-se uma diminuição do número de leitores na faixa etária dos adultos a partir do ano de 2015.

4.2.9.5 Total de livros requisitados por secção

Neste item analisa-se o total de livros requisitados para consulta/leitura em casa.

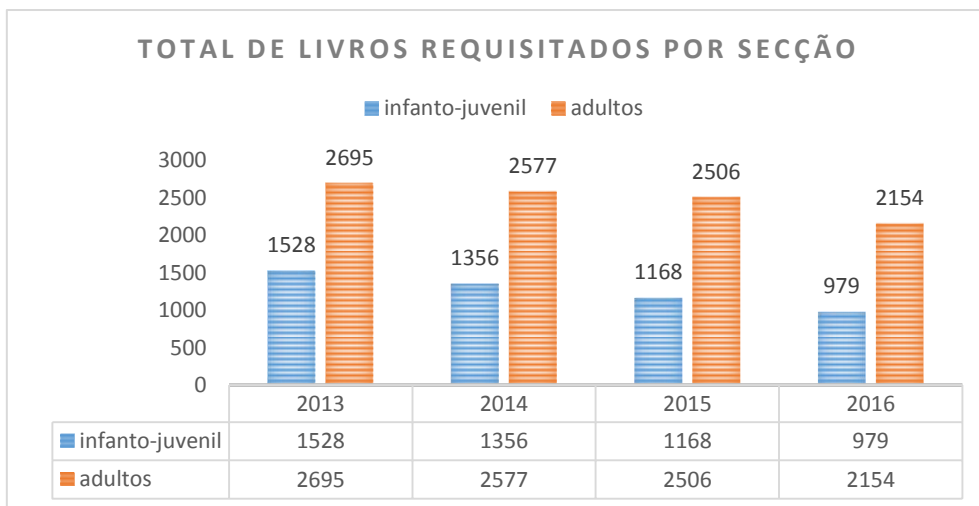


Gráfico 6 - Total de livros requisitados por secção (2013-2016)

Tal como foi constatado no item Empréstimo domiciliário por níveis etários verifica-se que existem mais adultos a requisitarem livros, assim, por consequência são requisitados mais livros na secção de adultos.

De ressaltar, também com importância para análise da BMA, saber quais os assuntos preferidos dos seus leitores. A BMA aplica a tabela da CDU (Classificação Decimal Universal) para classificar os livros quanto ao seu assunto.

Com a análise do gráfico seguinte, constata-se que a Literatura (Classe 8 da Classificação Decimal Universal) é a mais procurada/requisita, apresentando os dados mais elevados em comparação com as restantes Classes.



Gráfico 7 - Total de livros requisitados por assuntos (2013-2016)

4.2.9.6 Setor audiovisual

Atualmente, este setor foi extinto com a remodelação da Biblioteca, e o espaço onde se encontravam os CD e os DVD para empréstimo domiciliário, foi ocupado pelos serviços técnicos da BMA, sendo integrado este setor nos setores existentes, adultos e infantojuvenil.

No gráfico seguinte, apresenta-se o número total de utilizadores deste setor, verificando um decréscimo de 2013 a 2016, que representa uma quebra de mais de 80% de utilizadores, facto que pode estar relacionado com vários fatores, um dos quais a mudança do espaço físico deste serviço. Outros fatores podem estar relacionados com a evolução das tecnologias de informação, respetivamente a Internet e a falta de investimento em novos recursos materiais.

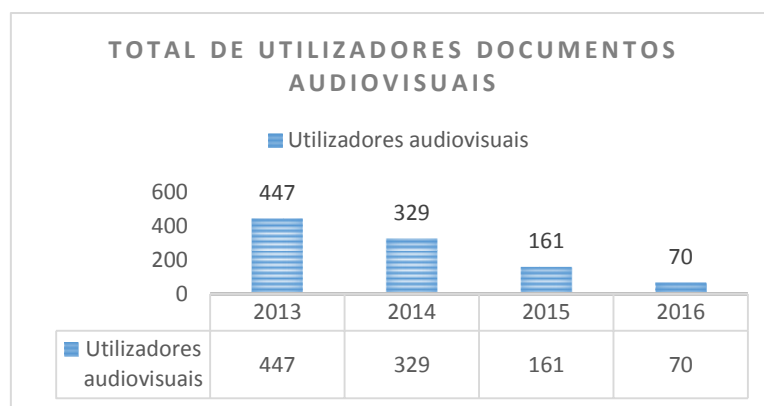


Gráfico 8 - Total de utilizadores secção audiovisual (2013-2016)

4.2.9.7 Internet

A Biblioteca Municipal de Alenquer disponibiliza, atualmente, um espaço composto por 2 computadores com acesso gratuito à Internet. A BMA disponibiliza também um cabo de rede para aqueles utilizadores que possam trazer o seu portátil. Atualmente o acesso através de rede *wireless* apresenta diversos problemas, uma vez que os utilizadores não conseguem aceder à Internet.

No gráfico seguinte, apresenta-se o total de utilizadores entre 2013 e 2016, sendo considerados os utilizadores que utilizem cumulativamente os computadores, o cabo de rede com o seu portátil e acesso por *wireless*.

A verificar que, de 2013 a 2015, houve um decréscimo de utilizadores de computadores e Internet, aumentando este número entre 2015 e 2016.

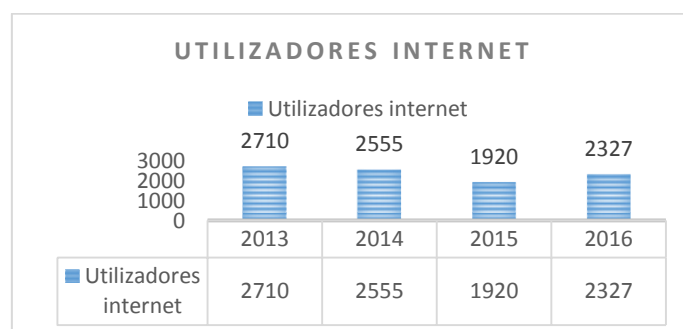


Gráfico 9 - Total de utilizadores internet (2013-2016)

4.2.9.8 Setor de publicações em série

Atualmente, este setor é um dos mais frequentados pelos utilizadores da BMA, sendo disponibilizados jornais e revistas diários e semanais para consulta na Biblioteca.

No gráfico seguinte, constata-se que, de 2013 a 2014, houve um aumento no número de consultas de publicações em série, invertendo os números de 2014 a 2015, com um decréscimo na ordem das 473 consultas. De 2015 a 2016, o número de utilizadores deste setor voltou a aumentar, sendo 2016 o ano deste quadriénio com mais utilizadores na consulta de publicações em série. No decorrer destes quatro anos, houve alterações no âmbito dos títulos disponíveis para consulta, com desistência de algumas revistas e jornais e propostas de outros títulos.

O empréstimo domiciliário de publicações em série é um serviço que tem sido solicitado por alguns utilizadores. São poucos que o fazem, no entanto, o número tem vindo a aumentar ao longo do quadriénio.

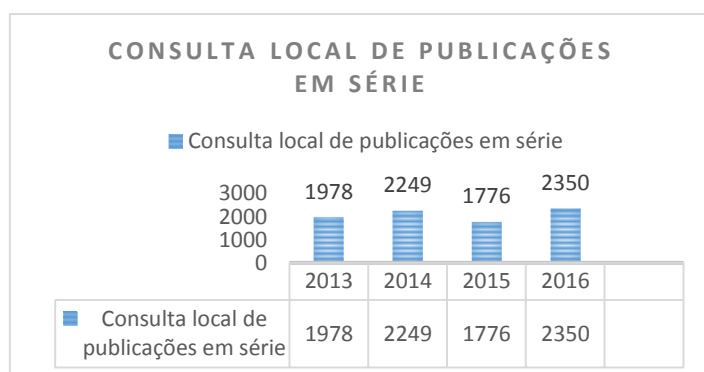


Gráfico 10 - Total de utilizadores publicações em série (2013-2016)

4.2.10 Avaliação

Na perspetiva dos sistemas abertos, as organizações mantêm a sua estabilidade através de mecanismos de *feedback*, recolhendo informação sobre os *outputs*, de modo a reprogramarem-se e garantir a sua sustentabilidade. Com o intuito de melhorar as suas práticas, a BMA tem por hábito realizar inquéritos de satisfação colocados mensalmente na sala de adultos. Trata-se, contudo, de uma avaliação insatisfatória para a retroação necessária.

4.3 Extensão da Biblioteca Municipal – o Polo de Biblioteca

Quando numa biblioteca encontramos barreiras físicas, a solução poderá simplesmente passar pela identificação dos obstáculos e pela criação de ferramentas necessárias para os ultrapassar. Criação de estratégias e mobilização que promovam a transformação dos hábitos e valores preestabelecidos. Pois quando o homem não tem interesse pelo livro nem procura a convivência com o mesmo, é o livro que deve procurar e interessar o homem.

A intenção primordial da biblioteca pública é fazer chegar os seus serviços a um maior número de cidadãos, é importante a abertura de novos projetos culturais transversais que promovam a diferença e que possibilitem a abertura da biblioteca a um público mais abrangente.

A captação de novos públicos exige às bibliotecas o profundo conhecimento da sua população - as características, as diferentes valências, as necessidades - este profundo conhecimento obriga a biblioteca a adaptar-se, aperfeiçoar-se, recriar-se de forma a dar resposta às novas realidades. Neste sentido, a criação de projetos que promovam a inclusão ou a descentralização são cruciais para fazer chegar a um maior número de população a cultura. O importante não é saber como chega a cultura à população, mas sim como a mesma a recebe. Escutar, reconhecer, incentivar, valorizar, integrar, propor, intervir e, transformar são ações que não devemos descurar quando, acima de tudo, queremos evoluir.

O Polo de Biblioteca enquanto extensão da Biblioteca Pública tem como objetivos:

- Colmatar carências localizadas, contribuindo para um maior equilíbrio das funções culturais dos municípios;
- Tornar acessíveis, partilhar e rentabilizar os recursos das autarquias – equipamentos, fundos documentais e bibliotecários/mediadores/técnicos especializados;
- Colaborar na animação e dinamização da vida cultural;
- Envolver a população e despertar sinergias com os agentes e estruturas locais;
- Contribuir para a integração, combatendo a exclusão social e o isolamento;
- Aprofundar o conhecimento que a autarquia tem das necessidades da população;

- Trabalhar um sentido de identidade cultural, através da partilha de experiências, do investimento na valorização pessoal e da promoção da confiança entre as pessoas e os agentes culturais.
- Promover o livro e os hábitos de leitura junto da comunidade da freguesia;
- Desenvolver atividades de animação da leitura e de animação cultural;
- Identificar parceiros e dinâmicas locais a explorar (Morais, 2012, p. 45).

No Plano de Leitura Pública, desenvolvido e aplicado desde 1987, engloba, não só a criação de bibliotecas públicas em cada sede domunicípio, assim como engloba a criação de polos de biblioteca em diferentes localidades do município, de acordo com o número e a distribuição dos seus habitantes (DGLB, 2009, p. 2).

O Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais da DGLB apoia a criação de polos de bibliotecas como dimensionamento da biblioteca central. O número e dimensão dos polos variaconsoante as especificidades locais: distribuição demográfica, rede viária, acessibilidades (DGLB, 2009, p. 15).

A considerar, que cada polo possua zonas separadas para adultos e crianças, assim como em cada um dos postos de leitura deverá estar patente a consulta presencial de documentos. O fundo local mínimo deverá ser superior a 2500 títulos, incluindo obras de referência destinadas a adultos e crianças e alguns periódicos (DGLB, 2009, p. 15). O acesso ao catálogo coletivo da rede concelhia e o acesso à Internet devem ser disponibilizados pelo Polo. A rede municipal pode ainda incluir serviços temporários, caso a frequência do público o aconselhe, em jardins por exemplo. A cada polo deve estar afeto um Assistente técnico com formação na área das bibliotecas e da documentação, bem como um outro funcionário de apoio (DGLAB, 2009, p. 15-16).

A 17 de abril de 1999, resultando da transferência de mobiliário e fundo documental da biblioteca n.º 125 da Fundação Calouste Gulbenkian da sede de município, foi inaugurada a Biblioteca Polo do Carregado, localizada numa loja na Urbanização do Carregado. À CMA coube a responsabilidade de toda a estrutura material e humana que compõe a Biblioteca Polo do Carregado. Ao longo dos anos, as instalações degradaram-se, assim como todo o material existente.

A janeiro de 2012 a biblioteca mudou de instalações, agora sita na antiga Escola Primária do Carregado localizada no centro da vila. A biblioteca está dividida em duas salas, cada uma aproximadamente com 30 m². Numa está presente o setor infantojuvenil, serviço de referência/atendimento ao utilizador, e na qual se procede ao tratamento documental, a outra sala é composta pelo setor de adultos, setor de publicações em série, setor audiovisual e possui um computador para acesso à Internet (*vide* Anexo 1). Estas instalações são muito antigas e não obtiveram melhoramentos para a receção da biblioteca, são problemas detetados: infiltrações, ambiente extremamente quente ou frio, conforme as estações do ano e humidade excessiva, repercutindo-se nas condições de bem-estar físico dos colaboradores e utilizadores.

A biblioteca conta no seu quadro de pessoal com duas assistentes técnicas com formação em Biblioteconomia ministrada pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD).

No que diz respeito ao fundo documental, a biblioteca é constituída por aproximadamente 10000 títulos, muitos deles oferta de FCG, pelo que a coleção se encontra obsoleta, possui também diversas doações da população. Não existem aquisições anuais de documentos. Realça-se que o fundo documental está documentado na base de dados desde janeiro de 2012. O tratamento documental é inteiramente descentralizado, todos os documentos quer impressos, quer digitais são processados no local, havendo uma contagem trimestral dos mesmos. O setor mais dinâmico da Biblioteca Polo do Carregado é a leitura presencial, secção de publicações em série.

A população procura a biblioteca para satisfazer as suas necessidades culturais e de informação, cabendo à biblioteca acolher a comunidade, atendendo às suas diferenças e particularidades. No entanto, uma das dificuldades encontradas é a falta de resposta adequada à população, ou seja, fundo documental obsoleto e completamente desatualizado.

Enquanto localizada na Urbanização da Barrada, a biblioteca teve sempre grande afluência devido ao perfil demográfico, social e económico da comunidade. No entanto, esta afluência não se verificava no empréstimo domiciliário de monografias, que diminuiu ao longo dos anos, com a maioria dos utilizadores são residentes na freguesia. De janeiro a agosto de 2017, o número de utilizadores da biblioteca foi de 4.632, destes utilizadores a maioria é composta por reformados, desempregados, indivíduos de etnia

cigana e estrangeiros (nacionalidade brasileira, ucraniana, angolana, entre outras). Sabendo que o Carregado possui 11.707 habitantes, dados dos *Censos 2011*, verifica-se que nem metade da população utiliza a biblioteca e os seus serviços. Quanto ao número de leitores/ empréstimo domiciliário de monografias, na Biblioteca Polo do Carregado, de janeiro a agosto de 2017, foi de 159, o empréstimo domiciliário de DVD foi de 34. Os leitores requisitantes estão na faixa etária entre os 20 e os 64 anos. A realçar que a biblioteca está aberta ao público durante 40h semanais, de segunda a sexta-feira, não encerrando para almoço. Atendendo a estes números, verifica-se que a Biblioteca regista uma fraca adesão e que chegou o tempo de verificar o impacto da mesma junto da sua população. Perceber a razão pela qual os habitantes da vila do Carregado não frequentam a Biblioteca. A orientação dos seus serviços está na base da animação da leitura com a hora do conto. No entanto nota-se que a adesão é reduzida, seja por falta de informação/divulgação, ou pela distância da Biblioteca às Escolas da Vila do Carregado (*Vide apêndice3*), para além dos ambientes interior e exterior desfavorecidos.

A Biblioteca deverá encontrar rapidamente a sua razão de existir, repensar os seus serviços e as suas atividades, reposicionar a sua ação na comunidade, e não apenas numa parte da população. Apresentam-se de seguida sugestões para melhorar o funcionamento da Biblioteca, entre outros: melhorar a Internet; mais computadores; mais exposições, eventos e atividades; alargar o horário de funcionamento da Biblioteca; mais livros e edições recentes; criar uma sala para trabalho de grupo; melhorar a iluminação; criar uma sala de convívio; retirar algumas estantes para que a Biblioteca tenha mais espaço.

No que diz respeito às atividades realizadas e serviços prestados entre as duas bibliotecas, existem diferenças notórias, apenas a atividade “O livro convida à hora do conto” é semelhante. No entanto, a Biblioteca Central dinamiza muitas das atividades em consideração à parceria com a Escola n.º 1 de Alenquer, a qual está localizada relativamente perto da Biblioteca, enquanto a biblioteca polo do Carregado está localizada numa zona central, todavia longe do Centro Escolar do Carregado ou EBI do Carregado, o que dificulta a presença dos alunos nas atividades. Por outro lado, o Centro Escolar dispõe de biblioteca escolar.

A Biblioteca Polo do Carregado é um local onde a população procura informação sobre vários serviços. Para além do serviço de empréstimo domiciliário de documentos, são solicitadas informações diversas. No mesmo edifício, localiza-se a Universidade da

Terceira Idade, na qual duas vezes por semana se realizam aulas de ginástica para seniores, o Gabinete de Apoio ao Cidadão, e o Gabinete de Ação Social, no qual estão presentes duas vezes por semana um assistente social e uma psicóloga social (RELIS, Santa Casa da Misericórdia da Merceana).No entanto, a biblioteca não possui parcerias com estas ou outras instituições.

As atividades realizadas são elaboradas no âmbito da descentralização da Biblioteca sede. “O livro convida à hora do conto”, é uma das atividades realizada, ou melhor a única atividade realizada na biblioteca do Carregado. Esta ação é desencadeada por uma das assistentes técnicas, que no dia anterior à atividade recebe o livro (pois só existe um exemplar) e, a mesma, programa as atividades a desenvolver com esse livro. Realça-se a falta de material existente para a realização das atividades, assim como a falta de interesse por parte das assistentes em dinamizar a atividade, assim como para quem é dirigida a atividade, pois não é considerado o perfil do utilizador da biblioteca, uma vez que nunca foi realizado um estudo de utilizador. O polo comunica as suas ações e serviços através de *flyers*, envio de *email*se presencialmente.

A população do Carregado é considerada uma população passiva, onde as práticas culturais são pouco recetivas. Este comportamento reflete-se na vida da própria biblioteca, na dificuldade de criação de públicos específicos e na sua fidelização. A população do Carregado padece de hábitos culturais, o que não quer dizer que não possa a dada altura criar esses hábitos, e quando acontecer, a biblioteca terá um papel determinante. Assim, a Biblioteca deverá dar resposta às reais necessidades da comunidade, acompanhando as transformações tecnológicas, inovando as suas coleções e os seus serviços/atividades.

Não são efetuados investimentos anuais na biblioteca polo, sendo todo o material, quer material para atividades dinamizadas, quer material tecnológico solicitado à biblioteca sede.

5. O Polo do Carregado da Biblioteca Pública de Alenquer: avaliação

Neste capítulo serão apresentados os resultados do estudo efetuado, com a interpretação dos dados obtidos através do *focus group*. Para a realização deste estudo procedeu-se à elaboração de uma grelha de conteúdo, na qual estão descritas as categorias e subcategorias.

No gráfico seguinte consideramos os participantes do *focus group*:



Gráfico 11 – Grupo de participantes no focus group

Tabela 9 - Grelha de análise de conteúdo: *focus group*

Temas	Categoria	Unidades de Registo
Biblioteca para a comunidade	Como pode a biblioteca tornar-se no terceiro lugar da comunidade	<p>“... adicionar, sei lá, cultura moral, empatia.”</p> <p>“... o facto de ter internet e computador... uma impressora onde eles possam imprimir um trabalho...”</p> <p>“... depois os horários também são um bocadinho complicados, porque um aluno que estude até às seis horas, precisa desse espaço das seis às oito ou às sete e meia, ou durante o fim-de-semana que não sei se está aberto, acho que não... há muita gente a viver aqui no Carregado e não há assim tantos espaços lúdicos que possam frequentar, ou espaços recreativos onde as pessoas possam conviver, ... e porquê não fazer atividades no verão, à noite, por exemplo, sei lá uma noite de declamar poesia, de certeza que deve haver habitantes aqui, ou perto que tenham aptidões para isso, e porque não fazer aqui à noite numa sexta-feira ou sábado, até com algum apoio de bar, ou qualquer coisa que até pode ser temporário, não é?, ... e isso também ser um chamariz para outras</p>

		<p>atividades ou outros objetivos que se pretendam atingir aqui na biblioteca.”</p> <p>“...ou seja ir de encontro aquilo que realmente...”</p> <p>“...Mais vocacionado para esta população... tem de ser...”</p> <p>“Aumentando a oferta, e estando a oferta mais ajustadas às necessidades das pessoas...”</p> <p>“... a razão principal pela sua ida à biblioteca é o computador.”</p>
Caraterização da Biblioteca	Fatores que justificam para a limitada utilização	<p>“... as pessoas que vivem no Carregado não sabem que ela existe...”</p> <p>“... o aspeto exterior parece desativado, parece fechado.”</p> <p>“Não tem vida.”</p> <p>“... o entendimento de biblioteca... parece-me um bocadinho deficitário.”</p> <p>“... está descaracterizada.”</p> <p>“... uma biblioteca ... é um edificio dedicado àquela atividade.”</p>

		<p>“... isto é um espaço multiusos que dá abrigo a uma biblioteca.”</p> <p>“... a biblioteca vem ficar sediada num dos bairros mais envelhecidos do Carregado.”</p> <p>“... aBiblioteca... no verão faz muito calor... e no inverno faz muito frio.”</p> <p>“... depois os horários são um bocadinho complicados, ...</p> <p>“... acho que estamos a obrigar as pessoas a vir à Biblioteca, e temos é que levar a biblioteca às pessoas... Já vimos que em termos de temperatura não é agradável, a caixilharia não permite, não tem a ver com os funcionários, nem com os serviços, não. É estrutural.”</p> <p>“...Estamos a falar aqui de uma coisa mais estrutural, que se calhar é a falta de hábitos de leitura, e estamos a falar de uma população que não está vocacionada nem consciencializada para hábitos de leitura.”</p>
Relevância da biblioteca face à	Qua relevância dá a comunidade e os seus atores à biblioteca pública	<p>“ Há uma ideia de livros, estanques, livros parados.”</p>

comunidade		
Parcerias com outras entidades	Como podem os parceiros/entidades locais da Biblioteca interagir com a mesma na realização de um espaço cultural central	<p>“ A Universidade (Sénior) utiliza este espaço (ginásio), para fazer várias atividades, ... artes decorativas, inglês, ginástica, informática. Utilizamos este espaço como Polo da Universidade.”</p> <p>“... como é que nós podemos envolver, pois se do outro lado não existe nada de apelativo... que os possa cativar...”</p> <p>“ Se fazem atividades para os idosos durante o ano inteiro, porque é não fazem no período das férias para as crianças? Para trazê-los para a Biblioteca.”</p>
Fatores que conduzam a uma integração da biblioteca na comunidade	A biblioteca permite a socialização e a participação da comunidade	<p>“...em Alenquer as crianças das férias divertidas vão à Biblioteca depois das piscinas,... e fazem uma atividade na Biblioteca.”</p> <p>“...Terá que se repensar horários, abrir por exemplo ao sábado. Sei lá, uma opção...”</p> <p>“... a Bebeteca é uma atividade muito gira... teria de ser ao sábado, e por acaso é uma atividade que atrai muitas pessoas...”</p> <p>“...mas passa sempre pelas tecnologias...”</p> <p>“ Os alunos universitários muitas vezes tem que fazer trabalhos</p>

		<p>em grupo, e às vezes a biblioteca serve de ponto de encontro...”</p> <p>“... vamos tirar daqui a biblioteca e metê-la ali noutro sítio,... foi agora restaurado o edifício no Palmeiras, foi atribuído a uma associação, possivelmente teria espaço para ter lá instalada a biblioteca...”</p> <p>“Por isso é importante estar aberta ao sábado... se for um fim-de-semana pelo menos que esteja aberto...”</p> <p>“Já sugeri a campanha da recolha do sangue, com o Instituto Português do Sangue, podia ser feita aqui no ginásio, é uma forma de atrair aqui gente, é uma iniciativa que temos em Alenquer e tem muita afluência...”</p> <p>“ Tem de ser a tecnologia...”</p>
--	--	---

De um modo geral, todos os participantes do *focus group* consideram que a Biblioteca não atua para a comunidade, há pouca oferta de serviços e escassez de divulgação, os serviços que presta não são adequados às diferentes comunidades que habitam no Carregado, por isso é urgente: *“Aumentando a oferta, e estando a oferta mais ajustadas às necessidades das pessoas...”*.

Respeitando as diretrizes da IFLA *a biblioteca pública deve prestar serviços tendo por base a análise das necessidades da comunidade local, no âmbito da biblioteca e em matéria de informação* (IFLA, 2013, p. 38).

Em análise à primeira categoria, verificou-se que deveria ser aumentado o leque de ofertas ao público, nomeadamente, apostar na tecnologia, ter a possibilidade, por exemplo, de fazer impressões de trabalhos. Os intervenientes consideram que, o horário está desajustado à realidade da população. Desenvolver atividades de verão que possam fazer de “chamariz” para outras atividades ou outros objetivos que se pretendam atingir, *“ Se fazem atividades para os idosos durante o ano inteiro, porque é não fazem no período das férias para as crianças? Para trazê-los para a Biblioteca.”*.

No que diz respeito aos fatores que limitam a utilização da biblioteca, os intervenientes consideram que a população do Carregado não conhece a Biblioteca, algumas pessoas não sabem sequer que a mesma existe, *“... as pessoas que vivem no Carregado não sabem que ela existe...”*. Ainda na caracterização do espaço exterior da Biblioteca, os participantes assumiram que a Biblioteca não tem vida, ou seja, o seu aspeto exterior é muito fechado, parecendo desativada, *“... o aspeto exterior parece desativado, parece fechado.”*. Por outro lado, a tecnologia insuficiente e o fundo obsoleto são outros dos fatores que justificam a limitada utilização da Biblioteca.

As bibliotecas devem possuir *“...equipamento adequado, fundos documentais diversificados, pessoal qualificado, e proporcionar novos serviços”* (Figueiredo, 2004, p. 63). Além disso, no entender de Figueiredo (2004):

- A biblioteca não pode estar isolada do meio;
- A biblioteca não é concebida para servir uma elite;
- Nova conceção do espaço físico interior e exterior da biblioteca;
- A biblioteca disponibiliza fundos documentais atualizados e diversificados em livre acesso e para empréstimo;

- A ação da biblioteca está direcionada para os interesses e necessidades dos utilizadores (Figueiredo, 2004, p. 63).

Encontrando-se a Biblioteca num edifício no qual existiu uma escola primária, os participantes consideram que a mesma está descaracterizada. A sua localização não é a melhor, pois o bairro fica numa zona bastante envelhecida. A Biblioteca deve servir toda a comunidade em que está inserida, e não apenas uma parte da população, e não serve a população das suas distintas nacionalidades, *“A biblioteca pública deve procurar ir ao encontro das necessidades de todos os grupos da comunidade, sem distinção de idade ou condições físicas, económicas ou sociais”* (Gill, 2001, p. 25).

Quando se pensa na biblioteca, obrigatoriamente terá de se pensar na sua comunidade, no local onde esta está inserida. A Biblioteca deve estar bem localizada, preferencialmente perto de locais onde se desenvolvam outras atividades comunitárias. Acrescentando uma gestão e organização, por parte dos seus profissionais, de modo a assegurar o seu funcionamento nunca descurando os interesses e necessidades da sua comunidade.

A biblioteca atua de uma forma completamente isolada da comunidade e dos parceiros/entidades locais. As parcerias não existem, pois *“...como é que nós podemos envolver, se do outro lado não existe nada de apelativo... que os possa cativar...”*. Verificou-se que deveriam ser repensados os horários de funcionamento, *“...Terá que se repensar horários, abrir por exemplo ao sábado. Sei lá, uma opção...”*, assim como as atividades a desenvolver, *“... a Bebeteca é uma atividade muito gira... teria de ser ao sábado, e por acaso é uma atividade que atrai muitas pessoas...”*, *“Os alunos universitários muitas vezes tem que fazer trabalhos em grupo, e às vezes a biblioteca serve de ponto de encontro...”*, *“Já sugeri a campanha da recolha do sangue, com o Instituto Português do Sangue, podia ser feita aqui no ginásio, é uma forma de atrair aqui gente, é uma iniciativa que temos em Alenquer e tem muita afluência...”*, de modo a ir ao encontro às reais necessidades da comunidade, *“...mas passa sempre pelas tecnologias...”*.

Através da dinamização das atividades desenvolvidas pela Biblioteca verifica-se que existe uma relevância nos públicos crianças e jovens, todavia sem efeito. Considera-se crucial a motivação para a utilização da Biblioteca por parte deste público, pois será

mais provável que se tornem, no futuro, leitores assíduos da Biblioteca. Por outro lado, as crianças quando motivadas para participar, podem levar a que os seus pais também participem. A experimentação de diversos materiais, projetos e atividades permitem às crianças experiências únicas e novas descobertas. É importante perceber como as cativar, como as levar a utilizar a biblioteca, como as conquistar. *“As bibliotecas públicas devem compreender as suas necessidades e fornecer serviços que os satisfaçam”* (IFLA, 2013, p. 39).

Considera-se provável que a população do Carregado não possua hábitos de leitura. Assim, a utilização da Biblioteca torna-se mais difícil. Mas não impossível. Sabendo que a maioria da população do Carregado é estrangeira, a Biblioteca teria aqui um papel preponderante na integração dos mesmos, através do desenvolvimento de atividades que proporcionem hábitos culturais.

No que diz respeito, ao papel da Biblioteca face à comunidade, de um modo geral todos os participantes consideram uma instituição prestigiada e necessária no seio da comunidade. Ressalvando que a mesma se encontra mal localizada, descaracterizada, sem tecnologia para oferta aos jovens, e trabalhando pouco para a comunidade. Foi sugerido um local para acolher a Biblioteca, dando-lhe nova vida, no edifício Palmeiras, no bairro da Barrada, no qual habita a maior fatia da população do Carregado, *“... vamos tirar daqui a biblioteca e metê-la noutra sítio, ... foi agora restaurado o edifício no Palmeiras, foi atribuído a uma associação, possivelmente teria espaço para ter lá instalada a biblioteca...”*.

Conclusão

Usando uma frase de um participante do *focus group*: “Qual é o poder da biblioteca hoje na nossa sociedade?”: procuramos evidenciar que cada vez mais não podemos descurar o papel da biblioteca, nem considerar que a biblioteca tem a força de há uns anos. É importante considerar que a biblioteca ainda é uma força viva para determinada comunidade, deste modo procuramos uma oportunidade para complementare servir essa determinada população.

A biblioteca Polo do Carregado, no local onde se encontra, existe “só por existir”. A população do Carregado necessita de uma biblioteca, necessita que a “biblioteca” pense na comunidade, necessita que a biblioteca trabalhe para a comunidade. “Atenção, que uma Biblioteca Municipal tem de servir toda a comunidade, mas se calhar com um foco especial, ou uma aposta em determinada faixa etária...”.Efetivamente, a Biblioteca não serve a comunidade do Carregado. Seria importante que o fizesse. Porque que não alterar o local da Biblioteca, tal como foi sugerido no *focus group*? O local sugerido situa-se no coração da vila, onde habita mais de 50% da população do Carregado.

Mais do que disponibilizar recursos ou permitir o acesso às mais diversas formas de tecnologia, a biblioteca pública deve incentivar a criatividade e a inovação, estimular a imaginação, promover o conhecimento, aliciar para a pesquisa, estimular o gosto de aprender, apoiar a autoformação, facilitar o desenvolvimento de competências no âmbito das literacias e o desenvolvimento de projetos que visem atingir estes objetivos.

Ao entrarmos no século XXI, apercebemo-nos que quase tudo mudou em relação à biblioteca pública.Se queremos uma biblioteca pública funcional e produtiva temos de deixar de ver a biblioteca como um projeto uniforme, especificando-o de acordo com as características geográficas e socioculturais da comunidade onde funciona. Só com este tipo de adaptações se conseguirá prever um futuro viável e digno para a instituição Biblioteca Pública: *"Los servicios de la biblioteca tienen que adaptarse a las diferentes necesidades de las comunidades en áreas rurales y urbanas"*(Comalat& Reyes, 2001,p.21).

Atualmente, o processo de instalação de uma biblioteca pública deve ser cuidadosamente estudado e programado, no sentido em que, deverá integrar a

comunidade em que está inserida. Conhecer a comunidade e o meio onde se irá instalar a biblioteca é fundamental para o sucesso da instituição, pois se a comunidade está em constante evolução, também a biblioteca terá de acompanhar essa evolução. No fundo, a Biblioteca define-se pelo seu contexto, pela sua comunidade.

Vários foram os estudos e as recomendações feitas à sociedade da informação com vista à nova afirmação do papel da Biblioteca Pública de forma a torná-la capaz de responder aos novos desafios da sociedade da informação que se prendem com os novos serviços e tecnologias, para assim se criar uma biblioteca atualizada. Para isto todas as bibliotecas deviam oferecer os seguintes serviços (Figueiredo, 2004, p. 67):

- 1) Acesso ao conhecimento humano, independentemente da forma sob a qual foi registado;
- 2) Uma coleção de material impresso e multimédia para empréstimo;
- 3) Acesso a redes e apoio à navegação em rede e à pesquisa de informação;
- 4) Postos de trabalho para utilizadores;
- 5) Oportunidades de formação e aprendizagem aberta;
- 6) Um espaço físico, proporcionando oportunidades de encontro;
- 7) Serviços de disponibilização eletrónica de documentos.

No entender de Gill (2001), é especialmente importante fazer uma avaliação quanto ao espaço, os edifícios das bibliotecas devem ser pensados e planeados de forma a reflitam as funções do serviço da biblioteca. Devem ser acessíveis a toda a comunidade onde está inserida, para além disso, devem ser também flexíveis para integrarem novos serviços e transformações. As bibliotecas devem estar bem localizadas, perto de locais onde se desenvolvam outras atividades comunitárias, como é o caso, por exemplo, de centros culturais”. E, sempre que possível a biblioteca deve estar disponível para outras utilizações e atividades por parte da comunidade, como encontros, exposições, palestras, teatros, musicais, entre outras. A biblioteca para além de tudo o que já foi referido deve facultar materiais em todos os suportes disponíveis e atualizados para satisfazer as necessidades dos seus utilizadores. Uma boa utilização da biblioteca e a organização de atividades e eventos vai também contribuir para o desenvolvimento local da região/cidade onde esta está inserida (Gill, 2001, pp.30-31).

Ainda na visão de Philipp Gill (2001) a biblioteca deve fornecer materiais adequados ao apoio aos processos de aprendizagem formais e informais. E, para além disso, deve ainda auxiliar os utilizadores a utilizarem estes recursos de aprendizagem eficazmente, bem como fornecer instalações adequadas que facilitem as atividades. (Gill, 2001, p.20) Todo o acesso à informação e o seu bom uso é indispensável para uma educação bem-sucedida, por isso, por vezes, é também importante que a biblioteca coopere com outras organizações educacionais no ensino da utilização de recursos de informação (Gill, 2001, p.20).

A localização da biblioteca é um fator determinante para o seu sucesso. A biblioteca deve estar localizada num local acessível para toda a comunidade e deve poder disponibilizar espaços que possam acolher atividades culturais, destinadas a todos os grupos e indivíduos da comunidade.

Além da localização, outro aspeto crucial prende-se com a atualização dos recursos da biblioteca, esta necessita de uma política de gestão documental equilibrada e adequada.

Assim, verificamos que a Biblioteca não permite, atualmente, a socialização e a participação da comunidade. A escassez de serviços e atividades destinados à comunidade que habita no Carregado é um dos principais fatores de (des) motivação social. Confirma-se que a predominância de serviços mais tradicionais como a hora do conto ou animação da leitura não se adequam à comunidade envolvente. A Biblioteca tem um papel fundamental no seio da comunidade, assim surge a necessidade de criar ou reinventar serviços, criar um plano estratégico para a Biblioteca que seja eficiente, valorizando a tecnologia e dando especial atenção às necessidades de informação e expectativas da comunidade face à Biblioteca.

A análise efetuada à situação real da Biblioteca Municipal de Alenquer, assim como da Biblioteca polo do Carregado, contribui para a caracterização das suas fragilidades e potencialidades, verificando-se a necessidade de realização de um plano de marketing urgente. Salienta-se a necessidade de adaptação à mudança, quer ao nível do espaço da Biblioteca, dos serviços que presta à comunidade, quer ao nível de adaptação às necessidades de informação da população residente no Carregado.

De acordo com a questão de partida, verificamos que a Biblioteca Polo do Carregado pode tornar-se no “terceiro lugar” da comunidade, isto é, há uma necessidade de mudança de hábitos culturais da comunidade, havendo igualmente uma necessidade de

mudança da própria Biblioteca, nomeadamente, serviços e atividades, recursos humanos motivados, espaço físico interior e exterior confortável e apelativo, recursos materiais e tecnológicos, a criação de parcerias com entidades envolvidas na comunidade. Outras medidas poderiam ser tomadas para melhor funcionamento da biblioteca e para cativar e fidelizar o público, entre outras:

- Terminar com a barreira entre Biblioteca e comunidade, valorizar as necessidades do utilizador, estimulando uma participação mais ativa deste, assim como valorizando o seu envolvimento nos serviços/atividades da Biblioteca.
- A “Biblioteca” terá que responder sempre aos seus utilizadores, saber ouvi-los, conversar, perceber o que querem, o que precisam, valorizando sempre as suas opiniões, não só dos utilizadores, mas também dos potenciais utilizadores. As opiniões dos utilizadores devem ser consideradas e valorizadas para melhorar os serviços da Biblioteca, quer sejam opiniões negativas e/ou positivas. O diálogo fortalece a relação Biblioteca/comunidade.
- Promover e divulgar as atividades desenvolvidas pela Biblioteca potencializa a proximidade e envolvimento entre Biblioteca e comunidade.
- Outra medida fundamental para cativar o público passa por partilhar conhecimentos, não só relacionados com a Biblioteca, mas também relativos a temas locais.
- Diversificar os serviços e as atividades, de modo a torná-los mais apelativos e gratificantes para a população, de modo a que respondam às necessidades da população.

Ao concluir este trabalho, encaramo-lo como ponto de partida para trabalhos futuros. Dar continuidade a este estudo seria bastante pertinente, implementar um estudo de utilizadores, de modo a conhecer melhor a comunidade, na criação de novos serviços, adaptados às reais necessidades da população, estruturar novas relações entre a Biblioteca e a sua comunidade, incluindo parcerias com entidades envolvidas, na prática estabelecer um percurso entre Biblioteca, comunidade e parceiros que contribuisse para a mudança e hábitos culturais da população. Sem um projeto que vise

a sua mudança, o Polo do Carregado da Biblioteca Pública de Alenquer continuará a olhar de longe o ‘terceiro lugar’.

Referências Bibliográficas

A leitura pública em Portugal: Manifesto. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. ISSN 0007-9421.1. 1983, p.11-14.

AABO, S. and AUDUNSON, R. (2012). “*Use of library space and the library as place*”, *Library & Information Science Research*. [Em linha]. Vol. 34 No. 2, pp. 138-149. Disponível em [www: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818812000023](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818812000023).

AGRESTA, Michael. **What Will Become of the Library?: How it will evolve as the world goes digital.** [Em linha]. Slate. April 22, 2014. [Consult. 15 de julho de 2016]. Disponível em: WWW:

http://www.slate.com/articles/life/design/2014/04/the_future_of_the_library_how_they_ll_evolve_for_the_digital_age.html.

ALONSO ARÉVALO, Julio.- **La biblioteca en proceso de cambio. BID: textos Universitaris de biblioteconomia i documentació.** [Em linha]. ISSN 1575-5886. Número 36 (junho de 2016). [Consult. 15 de julho de 2016]. Disponível em WWW: <http://gredos.usal.es/jspui/handle/10366/129642>.

ANDRADE, Carla M. G. D. - **Práticas de promoção da leitura na biblioteca escolar o caso do agrupamento de escolas de Atouguia da Baleia, 2006-2012.** Dissertação de Mestrado. [Em linha]. 2015. [Consult. 10 de janeiro de 2016]. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/20531>.

ANGLADA, Lluís. - **Are libraries sustainable in a world of free, networked, digital information?.** [Em linha].. *El profesional de la información*, 2014, 23.6: 603-611. [Consult. 28 maio 2015]. Disponível em WWW: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2014/nov/07.pdf>

ASSIS, C. M. **O papel dos contos na promoção da leitura nos alunos do 1º ciclo do ensino básico: a visão dos professores e a sua relação com a Biblioteca Pública e escolar em Alcácer do Sal.** [Em linha]. 2012. [Consult. em 26 maio 2015]. Disponível em WWW: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8087/1/ulfl131820_tm.pdf

ASSUNÇÃO, Alberto Tapadinhas de – **Guia do Professor em Terras de Alenquer.** 1995. Alenquer: ed. Autor, p. 67 + anexos.

BELL, Judith – **Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação.** 2010. Lisboa: Gradiva.

Bell, Judith (2010). *Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science.* 5ª ed. England: Open University Press, pp. 277.

BERTRAND, A. – **Les Bibliothèques Municipales: enjeux culturels, sociaux, politiques.** 2002. Paris : Cercle de la Librairie.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação.** 1994.Colecção Ciências da Educação, Porto: Porto Editora.

Bloor, M., Frankland, J., Thomas, M. & Robson, K. (2001). **Focus groups in social research.** London: Sage in SILVA, Isabel Soares; VELOSO, Ana Luísa; KEATING, José Bernardo. **Focus group: Considerações teóricas e metodológicas.** Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 26, n. 26, aug. 2014. ISSN 1646-401X.

BROMBERG, P. **Library as Place**. [Em linha] Library Garden. 2006. [Consult. em 10 de março de 2018]. Disponível em WWW: <http://librarygarden.blogspot.pt/2006/10/library-as-place.html>.

CALIXTO, J. A. **A Biblioteca Escolar na Sociedade de Informação**. 1996. Lisboa: Caminho.

CALIXTO, J. A., & Nunes, M. B. **Bibliotecas Públicas, exclusão social e o fim da esfera pública**. [Em linha]. BAD, 2012 [Consult. 20 maio 2015], Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/340>.

CALIXTO, José António. **Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas**. [Em linha]. 2003. [Consult. a 28 de março de 2016]. Disponível em WWW: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>.

CALIXTO, José António. **As Bibliotecas Públicas portuguesas: transformações, oportunidades e desafios**. Páginas a & b. ISSN 0873-5670. N.º 16 (2005), 2005. p. 61-88.

CARRASCOSA, Mercedes. **Bibliotecas públicas, el tercer lugar**. [Em linha]. BiBlogtecários, junio 24, 8 p., 2016. [Consult. em 9 de março de 2018] Disponível em WWW: <http://www.biblogtecarios.es/mercedescarrascosa/bibliotecas-publicas-el-tercer-lugar/>.

CENSOS 2011 [dados preliminares] - Sítio em linha do Instituto Nacional de Estatística (INE): www.ine.pt.

CONTRERAS, Fortunato. Bibliotecas Públicas: espacios de inclusion social. **Bibliodocencia**: Revista de Profesores de Bibliotecología, v. 1, n. 2, p. 1-14, 2004.

COPPOLA, Gene. **Library as the Third Place**. [Em linha] *Florida Libraries*, 2010, 4: 14-15. [Consult. em 17 de março de 2018]. Disponível em WWW: <https://libraryallegria.files.wordpress.com/2016/05/library-as-the-third-place.pdf>.

CORREIA, Zita P. – **Referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação: da génese às perspectivas de futuro**. In Cadernos BAD, n.º 1, 2003. pp. 8.

CORREIA, Zita P. **A Biblioteca Pública como espaço de cidadania**. [Em linha]. *Actas do Encontro Bibliotecas para a Vida: Literacia, conhecimento, cidadania*. 2005. 27-29 [Consult. 28 Maio 2015]. Disponível na WWW: http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/zita.pdf.

CRUZ, José António Fatela dos Santos. **Ambientes de aprendizagem com Cloud Computing: uma visão sobre o conceito e a realidade portuguesa no ensino secundário**. 2013. [Em linha]. Dissertação de mestrado. [Consult. em 5 de agosto de 2017]. Disponível em WWW: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/10277>.

DIÁRIO DA REPÚBLICA, 1.ª Série, n.º 19, **Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (Reorganização administrativa do território das freguesias)**. [Em linha]. [Consult. a 4 de março de 2017]. Disponível em WWW: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2013/01/01901/0000200147.pdf>.

DIRECÇÃO GERAL DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS – **Programa de apoio às Bibliotecas Públicas**. Ministério da Cultura – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. 2009. [Em linha] [Consult. a 23 março 2016]. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/bibliotecasPublicas/programaBibliotecas/Documents/ProgramadeApoio2009.pdf>.

FERRO, João Pedro – **Alenquer Medieval: séculos XII-XV: subsídios para o seu estudo**. Patrimonia histórica, 1996, pp. 286.

FIGUEIREDO, Fernanda Eunice – **De que falamos quando falamos da Biblioteca Pública**. IN' CID. ISSN 1645-9334. N.º 1, 2004. pp. 185-195.

FIGUEIREDO, Fernanda Eunice – **Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: atualizar para responder a novos desafios**. [Em linha]. Cadernos BAD. N.º 1 (2004), p. 60-72. [Consult. em 5 de agosto de 2017]. Disponível em WWW: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/838>.

FIGUEIREDO, Fernanda Eunice – **Um olhar sobre o Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas**. Páginas a & b. ISSN 0873-5670. N.º 13, 2004, pp. 105-127.

GALEGO, Carla; GOMES, Alberto A. **Emancipação, ruptura e inovação: o focus group como instrumento de investigação**. [Em linha] Revista Lusófona de Educação, 2005, 5: 173-184. [Consult. 02 de setembro 2018]. Disponível na [www: http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1012](http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1012).

GILL, Philip - **Os Serviços da Biblioteca Pública: directrizes da IFLA/UNESCO**. Lisboa: Caminho; Liberpolis, 2003. ISBN 972-21-1567-7.

GÓMEZ-HERNÁNDEZ, J. A. - **Gestión de bibliotecas**. [Em linha]. 2002. [Consult. em 23 março 2016]. Disponível em WWW: http://bd.ub.edu/poldoc/sites/bd.ub.edu.poldoc/files/fitxers/gomez_h_2002_es.pdf

GÓMEZ-YÁÑEZ, José Antonio, **Estudio Fesabid. El valor económico y social de los servicios de información: bibliotecas**, [Em linha]. Madrid: FESABID, 2014. Disponível em: WWW: <http://www.fesabid.org/sites/default/files/repositorio/fesabid-valor-economico-social-servicios-informacion-bibliotecas.pdf>.

GUERRA, Filomena. **As bibliotecas de pequena comunidade e a prevenção do analfabetismo regressivo**. *Cadernos BAD*, 1990, 1-2: 57-60. In Correia, Zita P. **A Biblioteca Pública como espaço de cidadania**. [Em linha]. Actas do Encontro Bibliotecas para a Vida: Literacia, conhecimento, cidadania. 2005. 27-29 [Consult. 28 Maio 2015]. Disponível na WWW: http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/zita.pdf

HARRIS C. **Libraries with lattes: Libraries with lattes: The new third place**. Bibliotecas con. [Em linha]. 2007. [Consult. em 17 de março de 2018]. Disponível em WWW: <https://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=3e9bc6dd-2907-4fc0-8d18-e5550bb6881c%40sessionmgr120>.

SÁNCHEZ-GARCÍA, Sandra; YUBERO, Santiago. **Función social de las Bibliotecas Públicas: nuevos espacios de aprendizaje y de inserción social**. [Em linha]. *El profesional de la información*, 2015, 24.2: 1699-2407. [Consult. 8 abril 2015]. Disponível em WWW: <http://bibliotecasupo.pbworks.com/f/03.pdf>.

SILVA, Isabel Soares; VELOSO, Ana Luísa; KEATING, José Bernardo. **Focus group: Considerações teóricas e metodológicas**. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 26, n. 26, aug. 2014. ISSN 1646-401X.

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. [Em linha][Consult. 20 jan. 2016]. Ed. por Christie Koontz e Barbara Gubbin. 2ª ed., inteiramente revista. Lisboa : DGLA, 2013. 110p. Disponível na WWW: <URL: http://rcbp.dglb.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/DiretrizesIFLA_2ed_rev.pdf>.

JARAMILLO, Orlanda – **La Biblioteca Pública, un lugar para la formación ciudadana: referentes metodológicos del proceso de investigación** [Em linha]. Revista Interamericana de Bibliotecología. ISSN 0120-0976 Vol. 33, n.º 2 (2010), pp. 287-313. [Consult. 11 de junho de 2016]. Disponível em WWW: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=179015630001>.

JARAMILLO, Orlanda; QUIROZ-POSADA, Ruth-Elena. **La educación social dinamizadora de prácticas ciudadanas en la Biblioteca Pública**. [Em linha]. *Revista Educação & Sociedade*, 2009, 34.122: 139-154. 2013. [Consult. 28 maio 2015]. Disponível em WWW: <http://www.redalyc.org/pdf/873/87326413005.pdf>.

JOHNSON Catherine A. **Do public libraries contribute to social capital?: A preliminary investigation into the relationship**. [Em linha]. Library & information science research. 2010, Apr 1;32(2):147-55. [Consult. em 17 de março de 2018]. Disponível em WWW: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818810000083>.

LEÓN, José (coord.) *et al.*. **Prospectiva 2020: Las diez áreas que más van a cambiar en nuestras bibliotecas en los próximos años**. [Em linha]. 2013. [Consult. em 17 de março de 2018]. Disponível em WWW: http://www.ccbiblio.es/wp-content/uploads/Estudio_prospectiva_2020.pdf.

Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. [Em linha]. UNESCO, 1994. [Consult. 27 maio 2015]. Disponível em WWW: <https://www.IFLA.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>.

MORAIS, Maria Silvério - **As bibliotecas itinerantes como veículo de aproximação às comunidades de meio rural: o caso da Biblioteca Andarilha: extensão móvel da Biblioteca Municipal de Beja**. [Em linha]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. 184 p. Tese de Mestrado. [Consult. 8 de outubro de 2016]. Disponível em WWW: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/12277>.

MOREIRA, António Carrizo, et al. **O agora das Bibliotecas Públicas ou a biblioteca ágora. Bibliotecas Públicas, coworking e inovação**. [Em linha]. 2013. [Consult. a 4 de julho de 2016]. Disponível em WWW: <http://eprints.rclis.org/20485/1/Biblioteca-agora.pdf>.

MORGAN, D. – **Focus groups as qualitative research**. 1997. Sage Publications. *in* SILVA, Isabel Soares; VELOSO, Ana Luísa; KEATING, José Bernardo. **Focus group: Considerações teóricas e metodológicas**. [Em linha] *Revista Lusófona de Educação*, 2014, 26: 175-190. [Consult. a 4 de agosto de 2018]. Disponível em WWW: <http://revistas.ulusofoa.pt/index.php/rleducacao/article/view/4703>.

NP 405-1. 1994, **Informação e Documentação – Referências Bibliográficas: documentos impressos**. IPQ.

NP 405-3. 2000, **Informação e Documentação – Referências Bibliográficas. Parte 3: documentos não publicados**. IPQ.

NP 405-4. 2004, **Informação e Documentação – Referências Bibliográficas. Parte 4: documentos eletrónicos**. IPQ.

NÚCLEO EXECUTIVO da REDE SOCIAL DE ALENQUER – **Diagnóstico social do Município de Alenquer, Programa Rede Social**. [Em linha]. 2012. [Consult. a 4 de março de 2017]. Disponível em WWW: http://www.cm-alenquer.pt/uploads/diagn_social_alenquer_2012_PRS.pdf.

PARREIRA, Zélia; CALIXTO, José António. **A regulamentação legal das Bibliotecas Públicas**. [Em linha]. 11º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas:

Integração, Acesso e Valor Social: actas: Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 18, 19 e 20 de outubro de 2012. 8 p. [Consult. 28 maio 2015]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/409>>.

PEREIRA, Â. M. **Bibliotecas Públicas Municipais portuguesas: forças e fraquezas de um modelo de esfera de sociedade da informação e do conhecimento**. [Em linha] Porto, Portugal. 2013. [Consult. 20 maio 2015]. Disponível na WWW: <http://eprints.rclis.org/22773/>.

Pereira, Ângela Maria Ramiro Salgueiro. **Bibliotecas públicas, resiliência organizacional e evolução concetual**. [Em linha] *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Nº 11. 2012.

PIMENTEL, Maria das Graças. **Biblioteca pública e Inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação**. [Em linha]. 2006. 242 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. [Consult. 16 de novembro de 2016]. Disponível em WWW: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2035/1/2006_Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20Pimentel.pdf.

QUIVY, RAYMOND; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 1992. 1ª ed. Lisboa : Gradiva.

RAY OLDENBURG. **The Great Good Place: Cafes, Coffee Shops, Bookstores, Bars, Hair Salons, and Other Hangouts at the Heart of a Community**. Marlowe & Co, 1989 in Aabo, S. and Audunson, R. (2012). “*Use of library space and the library as place*”, *Library & Information Science Research*. [Em linha]. Vol. 34 No. 2, pp. 138-149. Disponível em [www: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818812000023>](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818812000023).

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES. **Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar : 2014-2017**. 2013. [Consult. 28 maio 2015]. Disponível em WWW: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/745/mabe.pdf>.

REDE DE CONHECIMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS – Sítio da internet: <http://rcbp.dglb.pt>.

REGEDOR, António José Borges. **Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX**. 2014. 265 p. Tese de Doutoramento. [Em linha]. [Consult. a 11 agosto 2017]. Disponível em WWW: <http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4291>.

ROBERT PUTNAM, Lewis Feldstein, Donald Cohen. **Bether together: Restoring the American Community**. Simon & Schuster, 2003 in Johnson Catherine A. **Do public libraries contribute to social capital?: A preliminary investigation into the relationship**. [Em linha]. *Library & information science research*. 2010, Apr 1;32(2):147-55. [Consult. em 17 de março de 2018]. Disponível em WWW: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818810000083>.

SÁNCHEZ-GARCÍA, Sandra; JIMÉNEZ, Santiago Yubero. **El compromiso social de las bibliotecas y su aportación al estado de bienestar**. [Em linha]. In: *La crisis social y el estado del bienestar: las respuestas de la Pedagogía Social*. Servicio de Publicaciones, 2013. p. 201-206. [Consult. 8 abril 2015]. Disponível em WWW: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4503612>.

SÁNCHEZ-GARCÍA, Sandra; YUBERO, Santiago. **Función social de las Bibliotecas Públicas: nuevos espacios de aprendizaje y de inserción social**. [Em linha]. *El profesional de*

la información, 2015, v. 24, n. 2, pp. 103-111. [Consult. 8 abril 2015]. Disponível em WWW: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2015/mar/03.html>.

SÁNCHEZ-GARCÍA, Sandra; Yubero, Santiago. **Papel socioeducativo de las bibliotecas públicas: nuevos perfiles profesionales para nuevos tiempos**. El profesional de la información, 2016, v. 25, n. 2, pp. 226-236. [Consult. 20 dezembro 2017]. Disponível em WWW: <http://eprints.rclis.org/30051/1/Papel%20socioeducativo%20de%20las%20bibliotecas%20p%C3%ABlicas%2C%20nuevos%20perfiles%20profesionales%20para%20nuevos%20tiempos.pdf>.

SANTOS, Jussara Pereira. **O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos**. [Em linha]. *Informação & Informação*, 1996, 1.1: 5-13. [Consult. 28 maio 2015]. Disponível em WWW: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1613/1367>.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, org. – **A leitura em Portugal** [Em linha]. Lisboa : Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). 2007. ISBN 978-972-614- 419-9. [Consult. 4 de julho de 2016]. Disponível em WWW:

SEQUEIROS, Paula. **Ler uma biblioteca nas inscrições de leitores, espaço e internet: Usos e representações de biblioteca pública**. [Em linha]. Tese para obtenção do grau de Doutora em Sociologia, FLUP. 2010, p. 359. [Consult. 8 de outubro de 2016]. Disponível em WWW: <http://hdl.handle.net/10216/50425>

SEQUEIROS, Paula. **Para quem abrimos as nossas portas - leitura pública e exclusão social**. *Revista de Sociologia*, v.15, p. 399-411, 2005. [Em linha]. Texto baseado na comunicação apresentada ao 4º Encontro DocBase, Porto, Fundação de Serralves, 18 de Novembro 2003. [Consult. 18 de novembro de 2016]. Disponível em WWW: file:///C:/Users/Utilizador/Desktop/Mestrado/Leitura%20p%C3%ABlica/Biblioteca%20p%C3%ABlica/sequeiros_Paula2005.pdf.

SERVET, Mathilde. **Les Bibliothèques troisième lieu: Une nouvelle génération d'établissements culturels**. [Em linha] France (BBF), 2010, nº 4, p. 57-63. [Consult. em 17 de março de 2018]. Disponível em WWW: <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2010-04-0057-001>.

SIPILÄ, Sinikka. **Strong libraries, strong societies**. [Em linha]. *El profesional de la información*, 2015, v. 24, n. 2, pp. 95-101. [Consult. 28 dezembro 2017]. Disponível em WWW: <http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2015/mar/02.pdf>.

SUNG, Hui-Yun; HEPWORTH, Mark; RAGSDALL, Gillian. **Investigating essential elements of community engagement in public libraries: An exploratory qualitative study**. [Em linha]. *Journal of Librarianship and Information Science*, 2013, 45.3: 206-218. [Consult. 28 dezembro 2017]. Disponível em WWW: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0961000612448205>.

TUCKMAN, B. W. -**Manual de Investigação em Educação: metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica**. 4ª ed. Atualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2012.

USHERWOOD, B. - **A Biblioteca Pública como conhecimento público**. (1999), Lisboa: Editorial Caminho.

VÁRHEIM, Andreas. **Social capital and public libraries: The need for research**. [Em linha]. *Library & Information Science Research*, 2007, 29.3: 416-428. [Consult. 28 março 2018]. Disponível em WWW: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818807000631>.
YIN, R. -**Case Study Research: Design and Methods**. 2ª ed. Thousand Oaks, CA: SAGE

Publications. 1994.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALENQUER:

(<http://bibliotecamunicipaldealenquer.blogspot.com/2011/04/>).

Apêndice 1 – Guião para entrevista de grupo focal (focus group)

Guião para a entrevista de grupo focal (*Focus Group*)

Em primeiro lugar agradecer a presença de todos!

Pedir autorização para gravação, garantindo a confidencialidade da informação e o anonimato dos participantes.

Tempo estimado aproximadamente 1 hora.

Esta entrevista de grupo focal (*focus group*_técnica de recolha de dados qualitativos) tem como conteúdo principal a recolha de opiniões acerca do Polo do Carregado da BMA.

OBJETIVOS

- 1) Perceção e relevância do Polo do Carregado da BMA face à comunidade;
- 2) Entender os fatores que justificam a utilização do Polo do Carregado;
- 3) Como transformar o Polo do Carregado da BMA no terceiro lugar da comunidade;
- 4) Desenvolver parcerias com as várias entidades envolvidas na comunidade;
- 5) Encontrar atividades/serviços que permitam uma maior integração da biblioteca na sua comunidade.

QUESTÕES FOCALIZADORAS

- a) Como é a biblioteca hoje?
- b) Como deveria ser a biblioteca?
- c) O que mais apreciam numa biblioteca?
- d) O que acham que pode acrescentar valor à biblioteca?

- e) Como podemos tornar a biblioteca no lugar de encontro da comunidade?
Como se pode tornar num lugar escolhido pela comunidade, um lugar de relacionamento social, ou num lugar de partilha de opiniões, sentimentos e experiências? (10 minutos)

- f) Sabendo que o Carregado tem uma numerosa população, e a biblioteca Polo do Carregado tem um número reduzido de utilizadores, que fatores justificam a limitada utilização da biblioteca e dos seus serviços? (10 minutos)

- g) Como podem ser desenvolvidas parcerias com as várias entidades envolventes na comunidade? Como é que a biblioteca pode estabelecer parcerias com outras entidades? (10 minutos)

- h) Como consideram o espaço envolvente? Neste espaço podem concretizar-se várias atividades? Como melhorar o espaço? (10 minutos)

- i) Que atividades ou serviços poderão ser implementados que conduzam a uma maior integração da biblioteca na comunidade? Qual a população alvo dessas atividades? (10 minutos)

- j) Qual a vossa opinião sobre o futuro da biblioteca Polo do Carregado?
- k) Alguém gostaria de acrescentar alguma ideia/sugestão que não tenha sido abordada?

PAPEL DO MODERADOR

O moderador deve:

Assegurar que todas as intervenções e materiais apresentados estão no contexto da discussão;

Pedir aos participantes feedback e informações pertinentes sobre o que se está a debater;

Incentivar os membros do grupo menos interventivos para entrarem na discussão;

Manter o grupo centrado na tarefa e tratar de todas as questões, sem exceder o tempo previsto;

Ser percebido pelos participantes como objetivo, bem como fazer com que os participantes se sintam à vontade na partilha das suas opiniões;

Informar os participantes sobre os objetivos do estudo e do grupo focal.

Destacar a importância da participação de todos na entrevista de grupo focal.

Motivar os participantes, estimulando e incentivando a participação utilizando perguntas como “porquê?”, “quando?”, “como?”.

Apêndice 2 - Transcrição da entrevista de grupo focal + Grelha de análise de conteúdo

Data: 12 de julho de 2016

Tempo utilizado: 1h 45m

Local: Polo do Carregado da Biblioteca Municipal de Alenquer

Moderador da entrevista focal: Patrícia Sabino

Participantes: Presidente da União de freguesias de Carregado e Cadafais (A), Diretora da Biblioteca Municipal de Alenquer (B), Professora Bibliotecária do Agrupamento de Escolas do Carregado (C), Professora de Ciências Naturais (D), Coordenador da Universidade da Terceira Idade de Alenquer (E), Assistente técnica do Polo do Carregado (F), 3 utilizadores com idades compreendidas entre 44 (G), 16 (H) e 12 (I) anos, Assistente Social da RELIS (J).

Moderador: Como é que podemos tornar a biblioteca num lugar de encontro da comunidade? Como é que se pode tornar num lugar escolhido pela comunidade do Carregado? Um lugar de partilha de opiniões, um lugar de partilha de sentimentos e experiências?

Participante I: Não percebi...

Moderador: Vou reformular a questão, para que ele possa perceber. Como é que tu podes vir para a biblioteca com os teus amigos, passar um bom bocado, conversar, partilhando com eles conversas sobre a escola, sobre as férias, como é que poderíamos fazer para que possas utilizar a biblioteca?

C: O que é que tu achas que poderíamos fazer para que tu e os teus amigos possam vir à biblioteca na escola?

I: ...a biblioteca devia ter uma melhor qualidade.

G: Eles frequentam a biblioteca, mas requisitam mais...

Moderador: Como é que deveria ser a biblioteca e não é?

I: Ter mais DVD. Ter um espaço de atividades.

Moderador: Nós sabemos que o Carregado tem uma numerosa população. Porque é que a biblioteca tem um número reduzido de utilizadores? Que fatores justificam esta limitada utilização?

D: Será que é bem divulgado o espaço?

J: Muito limitada mesmo. A maioria das pessoas que vive no Carregado, certamente, não sabem que existe este espaço, esta biblioteca.

C: Eu vou mais a Alenquer e não sei explicar porquê...

E: Eu vou dar a experiência dos meus alunos: eles têm conhecimento da Biblioteca porque vem cá ter aulas, e se calhar outras faixas etárias não vêm a este espaço porque não tem conhecimento.

B: Ainda na semana passada recebemos um grupo das férias divertidas... do ATL do município, que é aqui do Centro Escolar do Carregado e houve meninos que levaram logo a ficha de inscrição para se tornarem utilizadores, e desconheciam a existência da Biblioteca.

D: Divulgar junto das escolas a biblioteca seria importante...

J: Eu pela perceção que tenho, tenho muitos utentes que não sabem onde é que é o nosso atendimento, nós dizemos que é na Biblioteca e desconhecem onde é... não são crianças são adultos...(5:33)

D: Dantes era no Bairro da Barrada, e depois não houve divulgação que agora é aqui...

C: E depois também é o aspeto exterior. Nós, na Biblioteca Escolar recebemos muitos livros oferecidos e a maior parte deles ou muitos deles não são para o meu público alvo, os meus alunos, e eu entrego-os na Biblioteca Municipal... E vim aqui uma vez e isto pareceu-me tudo fechado, e acabo por me deslocar a Alenquer, quando tenho algum tempo livre e levo-os comigo. Uma vez, vim aqui para tentar entregar os livros, mas quando aqui cheguei pareceu-me fechado, parece que está desativado.

D: Não tem vida.

A: Várias experiências... primeiro: nós temos aqui um terço da população numa freguesia, das onze, estão aqui dezassete mil pessoas...ponto número um... o entendimento de Biblioteca aqui, em termos municipais é um entendimento que quanto a mim, parece-me um bocadinho deficitário, porque enquanto Biblioteca, não é biblioteca, está descaraterizada... isto é um espaço multiusos que dá abrigo a uma biblioteca, que é diferente, isto não é uma biblioteca, isto é uma escola primária, é utilizada pelas autarquias, neste caso pela freguesia, pelo município, é propriedade do município que é considerado um espaço multiusos. Recorda-se de lhe perguntar onde funcionava a RELIS? (dirigindo a questão para a assistente social da RELIS) Eu sou o Presidente da Junta de Freguesia e não sabia onde funcionava a RELIS... porque isto fazem-se aqui encontros, fazem-se festas, seminários, fazem-se aqui muitas coisas, empreendedorismo, isto é um espaço multiusos não se pode chamar a isto uma biblioteca. A biblioteca veio para aqui, da mesma maneira que foi para o Bairro da Barrada, eu assisti à instalação dela numa cave... portanto era uma cave, naquele túnel, e foi um espaço que foi adaptado para ser uma biblioteca. Uma biblioteca em qualquer município, vamos lá, é um edifício dedicado àquela atividade, num espaço próprio, pode não ser construído para o efeito, mas é adaptado com aquele fim específico, isto enquanto cidadão, enquanto autarca. Enquanto pai, tenho dois filhos que já saíram de casa, que fizeram a sua vida pedagógica, aprenderam tudo o que tinham a aprender e no meio precisaram de recorrer a bibliotecas, e quando tinham que recorrer a bibliotecas nunca vieram aqui, e não era por não saberem da sua existência, é porque diziam que isto não era uma biblioteca, iam a Alenquer ou à Biblioteca Municipal de Lisboa, fazerem a conclusão dos trabalhos, para ter o silêncio requerido, ou aceder a fontes necessárias para os trabalhos. Eu entendo que isto seja mais um espaço lúdico para ler, chamar a isto uma biblioteca, desculpem o termo, mas sou um bocadinho frontal, é ofender as bibliotecas. Porque entramos dentro da Biblioteca em Alenquer e sabemos que aquilo é uma biblioteca...

B: Onde também funcionam vários serviços... isso não será o fator decisivo para...

A: Apesar de ter outros serviços lá afetos, aquilo é uma biblioteca... É uma biblioteca que albergou outros serviços, aqui era uma escola primária que albergou a biblioteca, é diferente... se nós não caracterizarmos o espaço, nós podemos ter as ferramentas para determinada tarefa, mas temos que adicionar, sei lá,... cultura moral, empatia, nós temos que nos identificar com o que aquilo é... e as pessoas não se identificam, e é o

que eu digo, temos aqui dezassete mil pessoas, quando digo dezassete mil pessoas, diga-se não está escrito em lado nenhum, o único dado que tenho é que são 11.004 recenseados, inscritos no centro de saúde estão 15.000, e fora dos que estão inscritos no centro de saúde são 2.000 são chamados os voláteis, são pessoas que estão de passagem, que tem autorizações permanentes que vão até cinco anos ou temporárias que vão até dois anos, autorizações de residência. Ultrapassam um terço da população. Outra coisa, a biblioteca vem ficar sediada num dos bairros mais envelhecidos do Carregado, ou seja o público-alvo de uma biblioteca se calhar não está todo aqui, a maioria, deve estar noutra sítio, não quer dizer que não haja aqui estudantes, ou que não haja pessoas que queiram vir ler um jornal ou fazer leituras. Mas é uma minoria, as pessoas são poucas e são sempre as mesmas. Eu falo com conhecimento de causa. Mas isto é assim, se calhar se tivesse outra localização, outra roupagem, tendo, possivelmente, as mesmas prateleiras, os mesmos livros e os mesmos funcionários, se calhar tinha outra adesão, mudando-lhe o espaço e mudando-lhe a face...

G: Falando no espaço, os meus não frequentam a Biblioteca no verão porque faz muito calor, vêm cá requisitar os livros e vão para casa. E no inverno é muito frio... e na Barrada cheirava a mofo... em Alenquer é diferente...

J: Mas será que Alenquer tem assim tanta utilização da Biblioteca?

A: Tem, tem... eu vou explicar porquê... a maioria dos utilizadores da Biblioteca de Alenquer não são de Alenquer. Por exemplo, a minha mulher é utilizadora frequente da Biblioteca, e quem diz ela, diz centenas de pessoas daqui... vamos ver as fichas de inscrição, e ver a morada que lá está, se calhar em cada três utilizadores, um é do Carregado. Eu fiz parte do Conselho Geral do Agrupamento das Paredes, e sou atualmente conselheiro municipal da educação, e quando foi a passagem do agrupamento para mega agrupamento, ou seja quando as escolas foram agrupadas, a escola secundária, em si, perdeu um pouco de privacidade, os alunos do segundo ciclo passaram a poder frequentar a Biblioteca Escolar, foi então que os alunos do secundário passaram a deixar de ter privacidade e silêncio pontual que era respeitado, e grande parte deles fugiram para a Biblioteca Municipal de Alenquer. Isto é uma prova que um espaço caracterizado tem muito a ver. E isto é uma escola primária...

F: Na Festa de setembro, Festa de igreja, a biblioteca está praticamente fechada, o recinto está completamente cheio, impedindo os utilizadores de entrar na Biblioteca.

A: Nas festas da vila este espaço foi utilizado para exposição do artesanato, exposição de viaturas... acredito que quem quisesse vir para aqui ler, não consegue... não consegue...

Moderador: Mas, estamos a falar de uma semana durante o ano. E porque não, aproveitar essas festividades/atividades para chamar pessoas à Biblioteca? Porque não fazer a exposição de artesanato dentro da própria Biblioteca?

A: Não cabia a exposição.

D: Os livros devem ser preservados... depois havia muita gente a entrar e a sair...

Moderador: Há uma visão da Biblioteca muito tradicional. Porque não mudar essa visão de Biblioteca? A Biblioteca não é apenas de estantes e livros?

J: Há bibliotecas noutros países com visões completamente diferentes...

D: Há uma ideia de livros, estantes, livros parados...

A: Aplicar aqui um conceito de economia circular...

B: A questão base, se me permitem, porque eu estou na Biblioteca Municipal de Alenquer há dois anos e meio, e fui recentemente nomeada diretora, a questão base é atrair o público aqui, e a Arminda sabe, já tivemos n atividades calendarizadas para aqui, e inscreveram pessoas? Ninguém! Se na BMA, não está fora continuarmos o esforço, temos o Plano Anual de atividades para 2019 praticamente fechado, em agosto vamos dar como encerrado, haverá depois um ou outro ajuste, e há imensas coisas calendarizadas para aqui. Agora como é que as pessoas se inscrevem, como é que as levamos a inscreverem-se, isso será um caminho que tem de se fazer. Também não sei como! Por exemplo, mensalmente tínhamos a hora do conto, só houve uma única vez, que um Colégio privado aqui do Carregado se inscreveu e veio cá com uma turma, um grupo, porque de resto ninguém apareceu. As atividades que houve aqui, fui eu própria que junto dos professores, tentei canalizar para dar alguma vida ao espaço, só que depois também não é fácil, fazer a logística toda, não há recursos físicos nem materiais, trazer tudo, estar dependente de transportes, mas isso conseguia-se, o problema chave é a falta de público. O que se faz, nomeadamente em Alenquer, e aí contraria a ideia de biblioteca estanque, do livro arrumadinho na prateleira, se formos lá ver temos uma maratona da poesia, e o quadro está cheio com música, som e namnam... Temos n atividades, ainda há dias tivemos uma noite na Biblioteca, que até falei com as colegas

para fazermos no Carregado, mas quem é que se ia inscrever? Pronto, o problema é mesmo cativar o público... Será da zona onde está localizada a Biblioteca? Será por ser uma vila dormitória e durante o dia as pessoas não estão por aí? Estão a trabalhar? Não sei! O problema é mesmo cativar o público.

Moderador: E será que não temos um grande concorrente aqui no Carregado, a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas?

C: Não é bem concorrente. E aí gostaria de partilhar a minha ideia. Uma maneira de levar o público à biblioteca é por exemplo captar... bem nós nas férias escolares estamos encerrados, é divulgar o espaço aos alunos, dando-lhes uma alternativa. Uma das coisas que os cativa muito na Biblioteca Escolar é a parte tecnológica, por isso dando-lhes outra alternativa no verão, dizendo que aqui eles tem a parte tecnológica, talvez eles venham... O meu público-alvo, que apesar de todos os meus utilizadores são essencialmente os alunos frequentam a Biblioteca Escolar na parte tecnológica. Mas, se eles souberem que nas férias tem aqui a parte tecnológica, acredito que eles venham.

G: E pelos livros também...

C: Eu não sou nada contra os livros, mas se os queremos trazer temos de começar na tecnologia.

E: Tem de ser a tecnologia...

C: É mais uma constatação, percebe? Quando eles vão para a Biblioteca, primeiro vão para o computador, tenho seis computadores e tenho muita gente, depois enquanto estão à espera, eles vão aos livros e vão aos outros espaços, mas a razão principal pela sua ida à Biblioteca é o computador. No inverno é quentinho e no verão é fresquinho, o conforto do espaço conta muito e o que oferece. Falo também como utilizadora, o conforto do espaço conta muito. E depois estes miúdos quando estão em férias, é bom trazê-los para cá, porque eles não têm essa oferta fora da escola. Se eu lhes disser: Olhem nas férias existe isto... eles vêm.

B: Os mais pequeninos vão sabendo, porque nós fazemos atividades na escola, e cada vez que o fazemos vamos divulgando.

C: Mas, se calhar os mais pequenos não podem vir sozinhos e os mais velhos já vinham.

J: Eu falo um pouco com conhecimento de causa, falo do meu público... todos nós sabemos que os professores, e já percebi que estão aqui alguns, não é?, mandam trabalhos para casa, e muitos deles são necessárias pesquisas e computador para os fazer, e nem todas as pessoas tem capacidade disso, eu falo pelos meus utentes, que vem aqui ao atendimento, e se o fazem é porque tem algumas carências e necessidades de apoio não é? E por vezes penso que estes alunos, filhos destes utentes têm dificuldade em conseguir fazer pesquisas, ou porque não tem um computador em casa ou porque não tem uma Internet. Mas, não é só o facto de ter internet e computador, eles precisam de apresentar os trabalhos escritos, se eles souberem que aqui existe uma impressora onde eles possam por exemplo imprimir um trabalho, claro que controlado, mas se eles souberem que há um espaço onde podem imprimir o trabalho, onde tenham internet disponível, se calhar até... depois os horários também são um bocadinho complicados, porque um aluno que estude até às seis horas, precisa desse espaço das seis às oito ou às sete e meia, ou durante o fim-de-semana que não sei se está aberto, acho que não... se calhar isso também atraia os meninos aqui a este espaço a esta Biblioteca. Por outro lado, se queremos atrair aqui público, não podemos pensar só nos alunos, há muita gente a viver aqui no Carregado e não há assim tantos espaços lúdicos que possam frequentar, ou espaços recreativos onde as pessoas possam conviver, e acho que a Biblioteca sendo um espaço de cultura, não tem que ser só de livros, e porquê não fazer atividades no verão, à noite, por exemplo, sei lá uma noite de declamação poesia, de certeza que deve haver habitantes aqui, ou perto que tenham aptidões para isso, e porque não fazer aqui à noite numa sexta-feira ou sábado, até com algum apoio de bar, ou qualquer coisa que até pode ser temporário, não é?, e que a pessoa possa vir aqui tomar um copo à noite, e estar a ouvir uma pessoa a declamar poesia, por exemplo, e isso também ser um chamariz para outras atividades ou outros objetivos que se pretendam atingir aqui na Biblioteca.

C: Eu também como utilizadora, o que gosto numa biblioteca é a estrutura é o próprio edifício. A minha biblioteca de eleição é a de Sintra, porque foi lá que comecei a fazer as minhas primeiras pesquisas. Vou muitas vezes à de Alenquer, aqui vim cá uma vez e pareceu-me encerrada...

Moderador: A Biblioteca Escolar serve toda a comunidade educativa?

C: Sim, os pais utilizam e podem requisitar... Não está muito divulgado este serviço, mas podem... não são excluídos como utilizadores.

G: E participamos nas atividades da Biblioteca Escolar.

C: Nós fazemos muitas vezes atividades para a comunidade. A nossa coleção está dirigida, a maior parte, para os alunos, mas temos uma secção de adultos, que aí incluímos os pais, os funcionários e os professores.

Moderador: Como é que poderíamos estabelecer parcerias com entidades envolventes aqui do Carregado? Como é que poderíamos estabelecer uma parceria com a Universidade Sénior, por exemplo, ou com a Biblioteca Escolar?

(De notar que foram convidadas outras entidades do Carregado, mas não puderam comparecer.)

E: A Universidade utiliza este espaço (ginásio), para fazer várias atividades, temos aqui várias disciplinas: artes decorativas, inglês, ginástica, informática. Utilizamos este espaço como Polo da Universidade. Agora, a população que utiliza este espaço, não é uma população que normalmente utiliza a Biblioteca, se vem é para ler o jornal ou ler uma revista pouco mais, não trazem os netos porque dizem que os netos não estão motivados para vir... Não querem vir, porque não há tecnologia, os livros que existem, já existem há muitos anos, está descaracterizada... como é que nós podemos envolver pois se do outro lado não existe nada de apelativo... que os possa cativar...

G: Essas aulas são só para idosos?

E: Maiores que cinquenta anos.

G: Porque é que nas férias não fazem alguma coisa para cativar os jovens, por exemplo? Fazem para os idosos durante o ano inteiro, porque é que não fazem no período das férias para as crianças? Para trazê-los para a biblioteca...

E: Nas férias divertidas podiam fazer isso.

C: Estavam a queixar-se no Centro Escolar que os miúdos das férias divertidas estão lá e já conhecem aquela coleção, mas não os tiram de lá, porque não deve ser muito viável. Eu sou da opinião que os miúdos deviam de mudar de espaço, era suposto, sendo férias divertidas que os miúdos deveriam estar num espaço diferente da escola.

B: Mas eles têm outras atividades...

C: Mas este ano, a informação que me tem chegado é que eles estão lá muito tempo na escola.

B: Isso é outro pelouro, não é o nosso...

Moderador: A questão aqui é mesmo a de incluir a Biblioteca nas atividades das entidades envolvidas...

B: Por exemplo, em Alenquer as crianças das férias divertidas vão à Biblioteca depois das piscinas, aproveitam o transporte, e porque também não há muitas sombras nas piscinas, naquele período da tarde aproveitam e fazem uma atividade na Biblioteca.

Moderador: Aqui no Carregado isso não acontece?

C: O que até nos dava muito jeito, porque a Biblioteca para todos os efeitos está encerrada aos alunos, porque nós estamos em inventário, e parece-me que há uma tentativa de os tirar de lá, mas não concretizável, deve ser por causa do transporte...

Moderador: Com a nossa conversa foram respondendo a algumas das questões que tinha para vós... De acordo com os serviços, quais poderiam ser implementados na Biblioteca de forma a conduzir a uma maior integração da comunidade e qual a população alvos desses serviços?

B: Terá de se repensar horários, abrir por exemplo ao sábado. Sei lá, uma opção...

J: Podem fazer por exemplo, a Bebeteca é uma atividade muito gira... mas lá está, teria de ser ao sábado, e por acaso é uma atividade que atrai muitas pessoas... porque os recém pais precisam de um sítio para estar com os bebés, um local com atividades específicas que possam estar à vontade...

E: Aqui há pouca oferta desse género...

A: Sem querer parecer derrotista... acho que estamos a obrigar as pessoas a vir à Biblioteca, e temos é que levar a Biblioteca às pessoas... estamos aqui há sensivelmente quarenta minutos, e verificamos que quanto ao ambiente, até é agradável, não há barulho... estamos calmamente. Já vimos que em termos de temperatura não é agradável, a caixilharia não permite, não tem a ver com os funcionários, nem com os serviços, não. É estrutural. E sendo estrutural, vou repetir aquilo que disse no início, podemos fazer aqui uma atividade pontual, com bebés, com crianças, uma atividade lúdica qualquer, com bar, sem bar...

B: O problema depois é fidelizar o utilizador...

A: Ora bem... podemos até frequentar uma atividade por consideração, por apreciar, outras vezes por valorizar ou porque conhecemos o autor, mas é diferente de ser utilizador da Biblioteca... Aqui é difícil, ou realmente, isto seria instalado num espaço mais “amigável” ou então dar-lhe caracterização, se trouxermos as pessoas, estamos a investir energia em coisas que, elas vão produzir efeitos, mas vão ser efémeros, vai ser aquele dia, acabou... por isso se calhar levar isto às pessoas, possivelmente... sei lá, fazer uma campanha... depois há laços que se criam com as pessoas, a Biblioteca de Alenquer tem esses laços já criados com a maior parte dos utentes, eu sei isso, a minha mulher vai lá requisitar livros, há uma fidelização com a pessoa...

G: E aqui também...

A: ...mas isso é preciso ser criado, e para criar isso não vamos lá com música...

J: Estamos a falar aqui de uma coisa mais estrutural, que se calhar é a falta de hábitos de leitura, e estamos a falar de uma população que não está vocacionada nem consciencializada para hábitos de leitura.

A: Isto serve de exemplo, eu estou a morar no Carregado há mais de trinta anos, e estou recenseado há menos tempo, mas há mais de dez anos que eu voto na secção número um, isso quer dizer o quê?, tenho cinquenta e cinco anos e isso quer dizer que para trás de mim, das onze mil estão apenas mil e tal pessoas que residem há mais tempo no Carregado que eu... isto é um dado... portanto passa um bocadinho pelos hábitos de leitura, também... hoje em dia grande parte da população jovem prossegue os estudos, uns mais para o profissional, mas verifica-se que ao nível do ensino até segue, e claro verifica-se o que já foi dito, a busca de trabalhos científicos, se calhar até consultar bibliotecas de outras universidades diferentes da que estão a frequentar, por isso para esse público já não é bem esta Biblioteca...

C: Peço desculpa por interromper, pode ser, mas passa sempre pelas tecnologias. Atualmente as bibliotecas universitárias estão todas *online*, em algumas tem de se fazer uma inscrição, é preciso códigos de acesso... mas se as pessoas forem alunos podem usar o espaço *online*.

A: O grande *boom* da Biblioteca de Alenquer foi quando foram instalados os computadores, e as pessoas procuravam muito os computadores...

C: Por exemplo a Biblioteca de Sintra ao sábado à tarde, está muito cheia, mas também lhes digo, as mesas estão cheias, mas cada pessoa tem o seu computador pessoal, estou a falar de maiores de dezasseis anos...

J: Os alunos universitários muitas vezes têm de fazer trabalhos em grupo, e às vezes a Biblioteca serve de ponto de encontro...

Moderador: Eu creio que este grupo pode deixar uma opinião positiva sobre a Biblioteca do Carregado, dou o exemplo, em Abrigada existe um Polo de Biblioteca, mas não é nada semelhante ao que vemos aqui... e isso deixa-me triste. Aqui ainda temos um espaço que separa o setor juvenil do setor infantil...

J: Usar os três Ps, Pensamento Positivo Permanente...

A: A valorização da Biblioteca, ou seja rentabilizá-la, se ela existe e estamos aqui todos para dar contributos nesse sentido, o trabalho também visa rentabilizar o espaço Biblioteca, não é o espaço físico, mas possivelmente... a Câmara tem hipótese de o fazer, Não direcionado a esta finalidade: vamos tirar daqui a Biblioteca e metê-la ali noutro sítio, não, mas dizer assim por vezes aparecem janelas de oportunidade, que é tipo comboio, ou se apanha ou deixa passar, mas há por vezes determinados edifícios que são restaurados, foi agora restaurado o edifício no Palmeiras, foi atribuído a uma associação, possivelmente teria espaço para ter lá instalada a Biblioteca...

J: Nós fazemos lá atendimento...

Moderador: Onde é esse local?

A: É na Barrada.

G: E tem mais população...

A: Possivelmente passando por aí, é um sítio calmo, é amplo, é urbano à volta, ao lado tem o Mercado, o infantário, uma igreja, isto seria uma hipótese, entre várias alternativas diríamos que temos uma Biblioteca que é utilizada, não dizemos que temos uma biblioteca só por ter uma biblioteca... se a biblioteca não é utilizada, passa por ser um monte de livros... Estamos aqui há uma hora e constatamos que entrou uma pessoa e saiu... em termos de frequência é constatado que não tem aquela adesão, agora possivelmente, estando num espaço diferente, com uma roupagem diferente, ou seja ir ao encontro àquilo que realmente...

E: Mais vocacionado para esta população... tem de ser...

A: Exato.

C: Eu também acho.

B: Atenção, que uma Biblioteca Municipal tem de servir toda a comunidade, mas se calhar com um foco especial, ou uma aposta em determinada faixa etária...

E: Criar bons hábitos.

C: Também é quando se começa...

B: Nós, mesmo dentro da Vila de Alenquer há muita gente que não frequenta e tem filhos... e está ali ao lado...

E: Se os pais estão a trabalhar também não vão... se fecha às seis horas, a essa hora é quando chegam do trabalho...

D: Por isso é importante estar aberta ao sábado... se for um fim-de-semana pelo menos que esteja aberto...

A: Aumentando a oferta, e estando a oferta mais ajustadas às necessidades das pessoas... se bem que esse horário mais alargado seria apenas para levantamento de livros... a pessoa ler por volta dessa hora, geralmente não...

B: Durante a semana é sempre complicado, até para quem tem miúdos pequenos, é a hora das Atividades Extra Curriculares, é a hora do banho, é a hora do jantar... é mais ao fim-de-semana que temos as famílias com a Hora do Conto ao sábado de manhã, durante a semana, em período escolar temos o ATL, os particulares, o público em geral. Agora de facto, e ainda há pouco tempo estive a analisar os dados desde 2013, e tivemos um decréscimo de leitores, felizmente no ano passado houve um ligeiro aumento, também porque fizemos uma posta no fundo documental, já há três anos que não o fazíamos, e também com algum olho para as novidades, de modo a atrair o público... é um caminho que se faz todos os dias, o cativar público é um caminho que se faz todos os dias...

A: Hoje em dia, as crianças têm acesso a plataformas digitais, para conversarem com os amigos, jogam *online*, o paradigma alterou-se... Não podemos olhar para a biblioteca, e ver a biblioteca como era há nuns anos atrás... temos de olhar para o que existe, e para

quem existe, e como podemos complementar aquilo que existe, onde é o lugar desta Biblioteca neste nosso presente... Qual é o poder da biblioteca hoje na nossa sociedade?

B: Face à população que temos no Carregado...

J: Até o jornal já se lê *online*... e os livros...

A: Não são só os jornais, as notícias caem no nosso computador ao minuto... basta subscrevermos...

C: Eu acho que temos de usar um pouco de marketing, eu não sou nada contra os livros só que se nós quisermos impor livros eles fogem, não os assustar para que os possamos fidelizar, e depois se calhar consegue-se fazer um bocadinho de tudo.

A: Até hoje, comprei um único livro digital, pensei vou comprar para experimentar... mas não é a mesma coisa... tenho as minhas estantes em casa e olho para elas e aviva-me as memórias, no digital não...

C: Sou muito consumidora de internet, mas não abduco do livro em formato papel, no entanto considero que deverá haver os dois em paralelo... os alunos, isto é uma constatação, não gostam de pesquisar em livro, gostam mais em formato digital.

J: Na internet vão diretamente pesquisar aquilo que precisam, põem a palavra-chave que querem e fazem a busca...

D: Os alunos acham que a pesquisa está toda na internet, quando peço para pesquisarem sobre um determinado assunto, a preocupação deles é que não tem internet, apesar de lhes dizer que podem vir aqui à Biblioteca, ou podem até fazer pesquisas utilizando outros meios, insistem no facto de não ter internet... é a preocupação, ninguém ainda lhes disse, que a internet não é a única fonte de pesquisa, as fontes não só na internet, os livros, a tradição oral, a junta de freguesia, a família, porquê? Porque eles nasceram na era digital...

A: Houve agora um trabalho no âmbito do Empreendedorismo, com a Professora Lina Reis e os alunos do 4.º ano sobre a história do Carregado, eles visitaram imensos sítios históricos, é muito bom, este tipo de iniciativas começa logo por formatar um bocadinho os alunos, dar-lhes substância. Era fundamental por parte do Básico ter este tipo de atividades, até mesmo a Biblioteca ter este tipo de iniciativas...

B: Já sugeri a campanha da recolha do sangue, com o Instituto Português do Sangue, podia ser feita aqui no ginásio, é uma forma de atrair aqui gente, é uma iniciativa que temos em Alenquer e tem muita afluência...

Moderador: Não conseguiram?

B: Está a ser tratado, não é Arminda?

A: Nós também tínhamos pensado nisso, mas se fosse aqui até era melhor, o carro entra aqui no pátio, tinha mais espaço...

B: Nós como temos lá na Biblioteca, e vemos que o fluxo de pessoas é bastante, sugeri às colegas que falassem com a chefe de divisão, de modo a ter cá essa iniciativa em 2019, e é um modo de trazer mais pessoas à Biblioteca... Mas visto que também já tinham pensado nisso, é uma questão de conversarem... agora não sei...

A: Foi um cidadão que nos sugeriu, como está ligado à área, mas é muito mais remunerador ser aqui do que ser ali na Junta.

Moderador: Cá está, a importância das parcerias...

A: As parcerias existem, mas como se costuma dizer para dançar o tango são precisos dois, sempre! Hoje em dia a nossa sociedade está um bocadinho instigada a ser preconceituosa, e olhar só para o seu próprio umbigo, não é o meu caso, peço por isso, mas não é o meu caso. Acho que as iniciativas se forem bem construídas, bem fundamentadas são sempre válidas, por exemplo fazemos uma campanha, basta vir uma pessoa já é válido. Só que as pessoas estão sempre à espera que os outros façam, e isto e aquilo... a mesma água não passa debaixo da mesma ponte duas vezes, não é? ... e as oportunidades passam e por vezes, até juntar este grupo de pessoas aqui poderia ser mais difícil, e de facto estamos cá todos!

Moderador: É verdade, e eu agradeço muito por isso... Estamos em modo final, e gostaria de colocar uma última questão: Qual é a vossa opinião sobre o futuro desta Biblioteca?

(Silêncio ensurdecedor...)

G: Vai desaparecer, digo eu...

(Risos)

A: Posso? A minha opinião é assim: há uma coisa aqui que eu não concordo com a Biblioteca e já está tratada, acho que não se enquadra um espaço cidadão dentro de uma Biblioteca, ponto número um, e o espaço cidadão vai sair daqui. Ainda não sabemos para onde vai, se para a Junta, se para o Palmeiras, se para o Centro de Saúde, não sabemos... vai para um espaço onde tenha atendimento ao público, com barulho, com normal expediente... agora não se coaduna, nesse sentido eu propus à Câmara a saída do espaço cidadão, foi aceite, portanto essa medida já está. Vai sair daqui, para que a Biblioteca possa respirar um bocadinho melhor, e quanto ao futuro acho que Biblioteca vai continuar a existir, vai haver sempre Biblioteca, mas para a mesma funcionar como Biblioteca mesmo, acho que vai vingar outro espaço.

G: Eu concordo com o Senhor, a Biblioteca para ser melhor acho que tem de ir para a Barrada, onde tem muita gente, eu arrastava os meus filhos para a Barrada, não me importo que a Biblioteca saísse daqui para outro sítio desde que seja melhor, que não sofra com calor, não sofra com frio, um espaço alegre, melhor, mais livros, como na Biblioteca de Alenquer, mais computadores... ir para a Barrada, há lá muitos jovens, muitas crianças, muita gente...

(Entretanto, a utilizadora começou por colocar outras questões acerca do Bairro onde mora. Não sabendo que o participante A era o Presidente da Junta de Freguesia).

A: Há três tipos de Carregado, o Carregado velho que é entre a estrada nacional 1 e a nacional 3, depois antes do 25 de Abril é criada uma cooperativa e é criado este Bairro 25 de Abril que é o Carregado 2 e a partir de 1978 que é quando mais ou menos chega a autoestrada aqui ao Carregado começa a desenvolver-se a Barrada, que é o Carregado 3, começa a ser habitada ali a partir de 81 e depois 83 e 84. Foi-se desenvolvendo, desenvolvendo mas nunca de acordo com o plano diretor que estava previsto. Um dos grandes problemas da Biblioteca, do Centro de Saúde e de outras estruturas sociais, é exatamente as clivagens, as pessoas daqui não vão ao lado de lá, e os de lá não vem aqui, o chamar-se Dallas àquilo, que nem se chama Barrada, é Urbanização Sol Carregado e depois quando se intitulou foi um título pejorativo, houve sempre uma conotação negativa... cresceu muito rápido. A título de curiosidade temos 46 nacionalidades na União de Freguesias, os que estão recenseados, os que não estão recenseados só quando fizerem 18 anos é que vamos saber... Há muitos brasileiros...

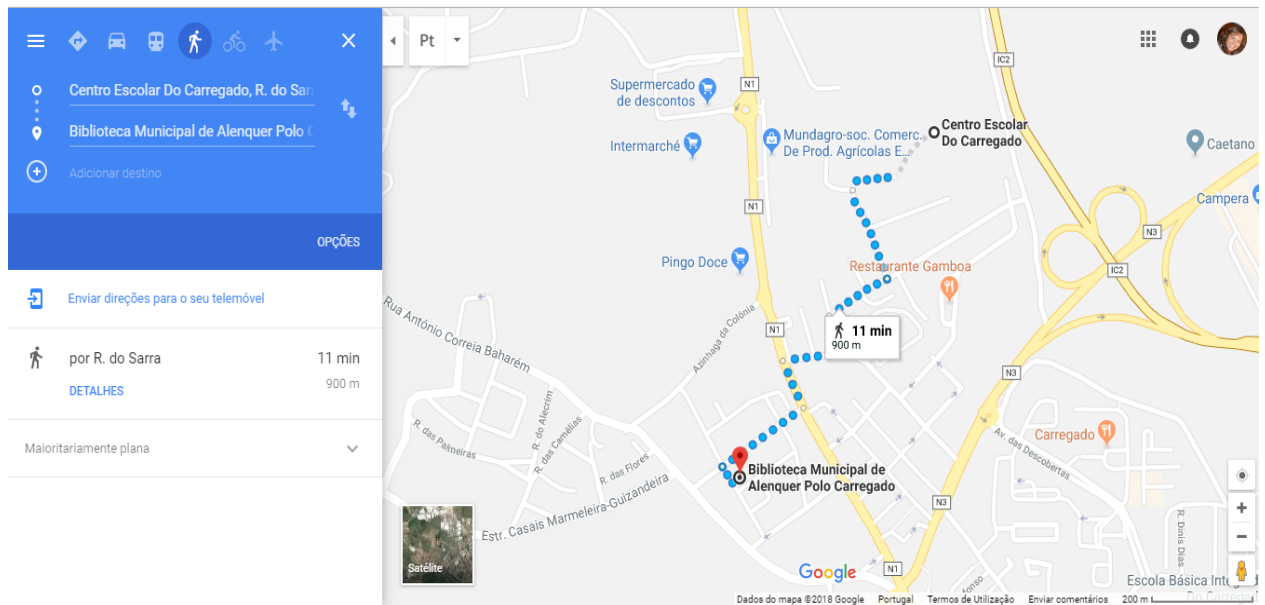
(Entretanto a conversa continuou sobre outras questões burocráticas, nomeadamente sobre saúde e médicos de família.)

Moderador: Mudar as mentalidades é muito importante... a conversa está a fugir um pouco ao tempo, mas tudo acrescenta valor ao nosso tema. Complementa o nosso tema de modo a conhecer melhor a população em que a Biblioteca está inserida.

A: Em nome daquilo que represento a conversa não acaba aqui, estou ao dispor para quaisquer esclarecimentos.

Moderador: Agradeço muito a vossa presença.

Apêndice 3 – Percurso apeado da Escola Centro Escolar do Carregado à Biblioteca Polo do Carregado



<https://www.google.com/maps/dir/Centro+Escolar+Do+Carregado,+Rua+do+Sarra,+Carregado/Biblioteca+Municipal+de+Alenquer+Polo+Carregado,+R.+da+Liberdade+15,+Carregado/@39.0261275,-8.9829022,16z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xd18d9a5b3d9d517:0x7e52a0bf459a3684!2m2!1d-8.9760785!2d39.028975!1m5!1m1!1s0xd18d9b1ce6864a1:0xd7f92bd003db9ab7!2m2!1d-8.9805635!2d39.0233743!3e2>

Anexo1 – Fotografias da Biblioteca Polo do Carregado

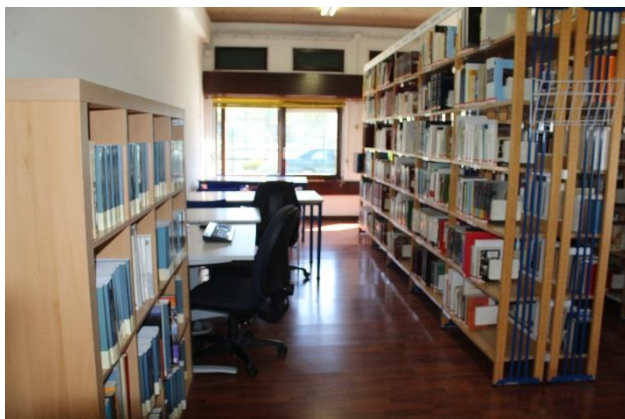


Figura 6 - Secção de adultos / Acesso à Internet



Figura 7 - Secção de adultos



Figura 8 - Secção de adultos



Figura 9 - Secção de periódicos

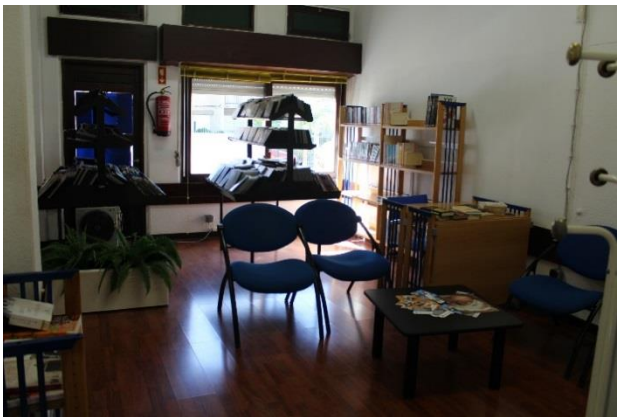


Figura 10 - Secção audiovisual



Figura 11 - Secção de audiovisual



Figura 12 - Secção de periódicos



Figura 13 - Átrio exterior



Figura 14 - Secção infantojuvenil



Figura 15 - Secção infantojuvenil



Figura 16 - Serviço de referência/Tratamento documental

Anexo 2 – Fotografias da Biblioteca Municipal de Alenquer



Figura 17 - Vista exterior da BMA



Figura 18 - Receção e átrio principal



Figura 19 - Sala de leitura - secção de adultos



Figura 20 - Sala de leitura - secção de adultos



Figura 21 - Secção infantojuvenil



Figura 22 - Secção audiovisual e internet



Figura 23 - Espaço internet

Anexo 3 - Grandes Opções do Plano, 2015-2018

Grandes Opções do Plano do ano 2015

														(valores em euros)															
Obj.	Prog.	Projeto		Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas							Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)+(j)							
															2015		Anos seguintes												
		Ano / Nº	Ação				Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)		2016 (e)	2017 (f)			2018 (g)	Outros (h)													
02		FUNÇÕES SOCIAIS																											
02	246	PROTEÇÃO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO NATUI																											
02	246	2015/26	2	Encosta de Refugiados	05	0701040299	E		100	DO	01/2015	12/2017	0					300.000				300.000							
Totais do Programa 246:														450.980	427.980	23.000	382.000	32.000			864.980								
02	251	CULTURA																											
02	251	2015/10		CULTURA EM ALENQUER																									
02	251	2015/10	1	Promoção Cultural	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		6.000	6.000						6.000							
02	251	2015/10	2	Encontros numa Tarde de Domingo	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		3.000	3.000						3.000							
02	251	2015/10	3	Apoio à Cultura	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		29.350	29.350						29.350							
02	251	2015/10	4	Noite do Concelho de Alenquer	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		5.000	5.000						5.000							
02	251	2015/10	5	COLETIVIDADES-Apoio Cultural	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		40.000	40.000						40.000							
02	251	2015/11		BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALENQUER																									
02	251	2015/11	1	Bibliotecas Escolares	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		1.570	1.570						1.570							
02	251	2015/11	2	Promoção do Livro e da Leitura	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		5.000	5.000						5.000							
02	251	2015/11	3	Desenvolvimento de Coleções	04	020120	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		25.026	25.026						25.026							
02	251	2015/11	4	Aquisição de Equipamentos de Apoio às Dinâmicas da BMA	04	07011002	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		1.500	1.500						1.500							
02	251	2015/12		UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE																									
02	251	2015/12	1	Promoção do Envelhecimento Ativo	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		3.026	3.026						3.026							
02	251	2015/12	3	Seguro para a UTI	04	020212	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		4.278	4.278						4.278							
02	251	2015/13		PATRIMÓNIO CULTURAL																									
02	251	2015/13	1	Arquivo Histórico	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2015	12/2015	0		1.000	1.000						1.000							

Figura 24 - Grandes Opções do Plano do ano 2015

Grandes Opções do Plano do ano 2016

															(valores em euros)								
Obj.	Prog.	Projeto		Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas							Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)	
		Ano / Nº	Ação				AC	AA	FC		Início	Fim			2016		Anos seguintes						
															Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)	2017 (e)	2018 (f)	2019 (g)	Outros (h)		
02		FUNÇÕES SOCIAIS																					
02	246	PROTEÇÃO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO NATUI																					
02	246	2011/34	4	Áreas de Proteção Ambiental	03	0602030515	O		100	DU	01/2016	12/2017	0		1.000	1.000		1.000				2.000	
02	246	2011/34	6	+ Hortas Sociais	03	0602030515	O			DU	01/2016	12/2016	0		500	500		2.000				2.500	
02	246	2012/9		CEMITÉRIOS																			
02	246	2012/9	1	Beneficiação de Cemitérios	05	0701041204	E		100	DO	01/2012	12/2016	0		40.000	40.000		1.000				41.000	
02	246	2015/24		PROJETO REPUTE	05	07011599	O		100	DO	01/2015	12/2015	0		3.000	3.000						3.000	
02	246	2015/26		PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE																			
02	246	2015/26	1	Limpeza de Matas e Terrenos Municipais	05	0701040299	E		100	DO	01/2015	12/2017	0		65.454	65.454		30.000				95.454	
02	246	2015/26	2	Encosta de Refugiados	05	0701040299	E		100	DO	01/2015	12/2017	0		30.000		30.000	31.000				61.000	
Totais do Programa 246:															392.030	362.030	30.000	463.100	40.000			895.130	
02	251	CULTURA																					
02	251	2015/10		CULTURA EM ALENQUER																			
02	251	2015/10	1	Promoção Cultural	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		8.770	8.770						8.770	
02	251	2015/10	2	Encontros numa Tarde de Domingo	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		3.000	3.000						3.000	
02	251	2015/10	4	Noite do Concelho de Alenquer	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		5.000	5.000						5.000	
02	251	2015/10	6	Serviços Educativos Culturais	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		2.500	2.500						2.500	
02	251	2015/10	7	Cultura para todos	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2017	0		41.400	6.210	35.190	41.400				82.800	
02	251	2015/10	8	Apoio à Cultura	04	04070108	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		11.415	11.415						11.415	
02	251	2015/10	9	Coletividades - Apoio Cultural	04	04070108	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		42.745	42.745						42.745	
02	251	2015/11		BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALENQUER																			
02	251	2015/11	1	Bibliotecas Escolares	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		1.618	1.618						1.618	
02	251	2015/11	2	Promoção do Livro e da Leitura	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		5.000	5.000						5.000	
02	251	2015/11	3	Desenvolvimento de Coleções	04	020120	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		20.541	20.541						20.541	
02	251	2015/11	4	Aquisição de Equipamentos de Apoio às Dinâmicas da BMA	04	07011002	O		100	UTPL	01/2015	12/2016	0		3.000	3.000						3.000	
02	251	2015/11	5	Promoção da literacia e inclusão digital	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		1.500	1.500						1.500	
02	251	2015/12		UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE																			
02	251	2015/12	1	Promoção do Envelhecimento Ativo	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		5.239	5.239						5.239	
02	251	2015/12	4	Promoção da intergeracionalidade	04	0602030506	O		100	UTPL	01/2016	12/2016	0		500	500						500	
02	251	2015/13		PATRIMÓNIO CULTURAL																			

Figura 25 - Grandes Opções do Plano do ano 2016

Grandes Opções do Plano do ano 2017

														(valores em euros)								
Ord.	Proj.	Projeto		Designação	Código Classificação Orçamental	Forma de Realiz.	Fonte Financiamento (%)			Resp.	Datas (Mês/Ano)		Fases de Exec.	Realizado (a)	Despesas							Total previsto (i) = (a)+(b)+(e)+(f)+(g)+(h)
															2017			Anos seguintes				
		Ano / Nº	Ação				Total (b)=(c)+(d)	Financiam. definido (c)	Financiam. não definido (d)		2018 (e)	2019 (f)	2020 (g)		Outros (h)							
02																						
FUNÇÕES SOCIAIS																						
02 251 CULTURA																						
02	251	2015/11	1	Bibliotecas Escolares	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		1.550	1.550						1.550
02	251	2015/11	2	Promoção do Livro e da Leitura	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		5.085	5.085						5.085
02	251	2015/11	3	Desenvolvimento de Coleções	04 020120	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		30.561	30.561						30.561
02	251	2015/11	5	Promoção da literacia e inclusão digital	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017			1.500	1.500						1.500
UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE																						
02	251	2015/12	1	Promoção do Envelhecimento Ativo	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		3.104	3.104						3.104
02	251	2015/12	4	Promoção da intergeracionalidade	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		2.000	2.000						2.000
PATRIMÓNIO CULTURAL																						
02	251	2015/13	1	Arquivo Histórico	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		1.000	1.000						1.000
02	251	2015/13	2	Museu Municipal	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		100.000	100.000						100.000
02	251	2015/13	4	Coleções Museológicas	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		5.000	5.000						5.000
02	251	2015/13	5	Cantar e Pintar os Reis	04 0602030506	O			100	UTPL	01/2017	12/2017	0		11.000	11.000						11.000

Figura 26 - Grandes Opções do Plano do ano 2017